Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 54.º/18580 $2$50

SEGUNDA-FEIRA 7 OUTUBRO 1974

CRIANÇAS VOLTARAM ÀS AULAS

Milhares de crianças (cujo verdadeiro número se desconhece pois as inscrições terminam hoje) encheram esta manhã as escolas do ensino primário oficial e particular, iniciando-se assim mais um ano lectivo. Para muitas delas, trata-se do primeiro passo fora do ambiente familiar, a partida à descoberta de um caminho cheio de mistérios. Na quinta-feira, será a vez de os postos de recepção da telescola, do ciclo preparatório, recomeçarem a actividade.

Correspondendo às actuais exigências do ensino num País que se quer renovado, o Ministério da Educação e Cultura lançou novos projectos e tem previstas para as 22 escolas do Magistério Primário do Continente e Ilhas diversas acções de modernização. Uma comissão formada por elementos das direcções-gerais do Ensino Básico e da Administração Escolar, bem como do Sindicato dos Professores, tem a missão de estudar um projecto de gestão das escolas que apresentará superiormente.

A par da reciclagem dos professores (a fazer durante todo o ano lectivo), estão a ser elaborados novos manuais. Os alunos irão ser integrados em variadas acções educativas nomeadamente informação sobre os programas, gestão democrática do ensino, actividades desportivas e culturais, excursões e visitas de estudo.

No entanto, a maior parte das crianças que hoje iniciaram ou recomeçaram as aulas não tiveram a surpresa de encontrar livros autenticamente novos. Muitos dos textos que postos nas suas mãos ainda trazem a marca do fascismo. Não porque os seus autores fossem necessariamente fascistas, mas porque a adopção desses livros correspondeu ao que o fascismo permitia que as crianças aprendessem. Fascismo era também a ditadura cultural que impunha o livro único pelo qual todos nós aprendemos. Livro que nos impunha as ideias dominantes e nos cortava a liberdade de criação.

Este ano (como já aconteceu no ano passado) os alunos da 4.ª classe não têm livros únicos.

É nas próprias escolas que se escolhe, entre meia dúzia de livros adoptados, qual vai ser aquele que as crianças ao longo do ano vão ler, comentar, desenvolver. Cinco desses livros já existiam no ano passado. São as «Leituras», de António Branco, «Janela Aberta», de Aldónio Gomes e Jorge Tristão, «Vidas em Flor», de Joaquim Gaspar, «Estrada Fora», de Maria de Lourdes Marcelo e uma colectânea de textos chamada «Livro de Leitura». De novo, há apenas um livro chamado «Aprender, ler, divertir», da autoria de Raul Dinis e Maria Isabel Saraiva, que a Aster acaba de lançar. Sobre a sua qualidade, os professores e/ou as crianças dirão.

A NOSSA APOSTA NO FUTURO

Um mundo para todos, um futuro para cada criança, eis o lema do XX Dia Mundial da Infância instituido pelas Nações Unidas e que hoje se celebra em mais de cem países, incluíndo Portugal. Coicidindo com a reabertura das aulas do ensino primário oficial e particular, a data mereceu a atenção entre nós de diversas partidos políticos, organizações sindicais, colectividades, etc.. Nada do que se fizer pelas crianças é demais: elas são a nossa aposta no futuro. **(Pág. 24).**

Trabalho foi festa

O povo transformou o domingo de trabalho numa grande jornada de alegria, manifestando assim a sua inteira adesão ao Movimento das Forças Armadas, ao Presidente Costa Gomes e ao Governo Provisório chefiado pelo brigadeiro Vasco Gonçalves. Quer em Lisboa, quer na província, o ambiente foi de euforia. Os que não puderam ocupar-se nas suas tarefas habituais, colaboraram na limpeza das ruas, edifícios públicos, paredes, monumentos. No Rossio, enquanto brigadas limpavam o pedestal, muitos jovens entoavam canções patrióticas. O ministro Costa Martins esteve na Amadora e no Barreiro, depois de ter contactado também com trabalhadores na estação do Rossio. Aderindo à jornada, a P. S. P. recuperou 79 automóveis e dois velocípedes roubados. O Presidente Costa Gomes esteve todo o dia no seu gabinete do Palácio de Belém. O mesmo sucedeu com o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves em S. Bento. Foi, enfim, um retumbante «sim» do povo ao Portugal novo.

CONGRESSO DO P.C.P. NO DIA 20

O sétimo Congresso do Partido Comunista Português reune-se no dia 20 deste mês. A notícia foi divulgada após a reunião do Comité Central do P.C.P. efectuada ontem. Trata-se de um Congresso Extraordinário, que conta apenas com um ponto na ordem de trabalho: discussão e aprovação de modificações ao programa e aos estatutos do P.C.P.

As modificações, como foi anunciado por Álvaro Cunhal em entrevista que publicamos, devem-se à necessidade de adaptar aqueles dois textos fundamentais do Partido à situação do País após o 25 de Abril. Os estatutos estabelecem regras de conduta e de organização adequadas à estrita clandestinidade em que o Partido viveu durante 48 anos. O programa está em parte ultrapassado, pois o seu ponto fundamental era o derrube do fascismo. Estatutos e Programa foram aprovados em 1965.

Este será o sétimo Congresso do P.C.P. e o segundo realizado na legalidade. O primeiro congresso realizou-se de 10 a 12 de Novembro de 1923 e o último, na clandestinidade, em 1965.

Numa curta declaração que nos prestou, José Magro, membro do Comité Central do P.C.P., esclareceu: «O Congresso do Partido Comunista é um congresso extraordinário para corresponder a este momento. Não permitem as circunstâncias presentes a realização de um congresso normal, o que já caracteriza a forma de assembleia que vamos realizar. Trata-se fundamentalmente de rever e actualizar alguns dos nossos documentos fundamentais com vista à situação criada depois do 25 de Abril».

Quantos delegados participarão nos trabalhos?

«Não sei dizer ainda qual o número exacto. Será sem dúvida um número muito maior do que o dos delegados aos con-

Continua na pág. 24

2.ª EDIÇÃO

NACIONAL

UMA NOTA DO "DIÁRIO DO MINHO"

O APELO "PECAMINOSO" DO PRIMEIRO-MINISTRO

. Todos os portugueses que no domingo, dia 6 de Outubro, deram um dia de trabalho à Nação, correspondendo, assim, ao apelo feito pelo Primeiro-Ministro, após a vitória sobre a reacção, são pecadores. Não guardaram o dia do Senhor, transgredindo o preceito do repouso dominical, e não têm, portanto, a benção de Deus.

É esta em síntese a posição que o «Diário do Minho» tem no tocante à Jornada Nacional de Trabalho. Não se julgue, porém, que o jornal minhoto se deu ao trabalho inglório de trancar a casa depois das portas arrombadas. Nada disso. O jornal avisou a tempo: isto é, preveniu os seus leitores contra o apelo pecaminoso do Primeiro-Ministro três dias antes da data marcada para a grande marcha nacional.

Num suplemento que se diz «pastoral» e que consegue o impossível — ser ainda mais reaccionário do que o próprio corpo do jornal — publicado no dia 3 de Outubro, o impoluto «Diário do Minho» bota a sua palavra «catolicamente» indignada contra o trabalho no domingo. Para que os leitores não passem em claro a recomendação, pespega um singular antetítulo na nota: «Atenção» (sublinhado). E depois explana as suas razões: o domingo deve ser consagrado ao apostolado e obras de bem. O repouso dominical fundamenta-se na própria Sagrada Escritura. «É pecado a sua transgressão, que naturalmente não tem a benção do Senhor, o que é uma coisa muito importante para quem tem fé e conhece a história da salvação».

Prevenindo o futuro — nunca se sabe até onde irá a onda de pecado que varre o País — o jornal adverte os padres: «Parece-nos que os sacerdotes fariam bem se, oportunamente recordassem aos fiéis a doutrina da Santa Igreja sobre a santificação dos domingos e dias santos».

Da nota do episcopado favorável ao apelo do Primeiro-Ministro não reza o «Diário do Minho». É de supor, porém, que o episcopado se tenha definitivamente «queimado» lá para as bandas do Minho. Doravante será provavelmente a rebelião.

Também não falam os impolutos diaristas do Minho da jornada de matança que certos portugueses preparavam para o dia 28 de Setembro. A explicação deve ser simples: para a «religião» do «Diário do Minho» e seu suplemento, matar ao sábado é menos pecaminoso que trabalhar ao domingo.

A. N.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO e CULTURA
Secretaria de Estado dos Assuntos Culturais
e Investigação Científica
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

AVISO

Devido a anomalias de organização ocorridas na digressão por diferentes países da Europa da Companhia THE DANCE THEATRE OF HARLEM, e também por motivo de acidentes sofridos por artistas do elenco, torna-se impossível a realização dos espectáculos pela mesma Companhia, programados pelo Teatro Nacional de S. Carlos.

Na inviabilidade de substituição por um conjunto de categoria comparável, proceder-se-á ao reembolso da importância dos bilhetes vendidos, mediante a sua devolução. Para o efeito, a bilheteira do Teatro estará aberta a partir do dia 7 do corrente, funcionando das 13 às 19 horas com excepção dos dias indicados nos bilhetes que funcionará até às 22 horas.

A bilheteira do Coliseu dos Recreios procede ao reembolso da importância dos bilhetes vendidos para as récitas da Companhia The Dance Theatre of Harlem programados para aquela casa de espectáculos.

FOLHA OFICIAL

. Com dispensa de provas públicas, foi nomeado professor catedrático de Biostatística do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, o dr. Carlos Manuel dos Santos Reis. Era já professor extraordinário daquela disciplina.

///

Os mesmos trâmites estiveram na base da nomeação do dr. Rui Albuquerque Ribeiro da Costa Pinhão para professor catedrático de Entomologia do referido Instituto.

///

Foram dissolvidas as Câmaras Municipais de Estremoz e Portel, e substituídas por comissões administrativas a que presidem respectivamente o dr. Franscisco Roldão Pinheiro, notário público, e sr. Arnaldo Manuel do Nascimento, comerciante e proprietário. A Câmara de Portel tem, como vogais, um electricista e um quintaneiro.

///

O sr. José Filipe Pessoa Ribeiro substitui no Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, como vogal, o sr. Ernesto Ferreira da Costa.

///

Novo vogal do Conselho de Inspecção de Jogos: é o dr. António Domingos Coelho Garcia, funcionário superior da Inspecção-Geral de Finanças.

TOIROS em VILA FRANCA

Grupo A — Maiores de 6 anos

FEIRA ANUAL 6 A 10 DE OUTUBRO-74

AMANHÃ, 8 — ÀS 10 DA NOITE
8 — TOIROS 8 — OLIVEIRAS, IRMÃOS
DAVID R. TELLES | JOSÉ FUENTES
MESTRE BAPTISTA | SANTIAGO LOPEZ
FORCADOS DE SANTARÉM

QUINTA-FEIRA, 10 ÀS 10 DA NOITE
GRANDE NOVILHADA DE OPORTUNIDADE
AOS NOVOS

ESPERAS DE TOIROS TODOS OS DIAS DA FEIRA
ÀS 10 HORAS DA MANHÃ

O CRAVO E O SANGUE

No dia 25 de Abril os cravos vermelhos nasceram nas mãos do povo, nos canos das espingardas libertadoras e no coração das gentes. Os que não gostam de cravos vermelhos foram respeitados, os que nos queriam agora fender o cranio ficaram em paz, os que desejavam trespassar-nos o peito foram postos a salvo, os que tencionavam executar-nos nas praças de touros permaneceram tranquilos.

Foi uma revolução sem violências, sem perseguições e sem ódios inúteis.

Mas no dia 28 de Setembro os que não gostam de cravos vermelhos quiseram agir à sua maneira. Ao vermelho dos cravos preferiam o vermelho do sangue. Do nosso sangue.

As pessoas simples nem queriam acreditar que isso fosse possível. Mas o povo e o povo armado fizeram do dia 28 de Setembro um dia de paz libertadora, um novo 25 de Abril. E do dia de trabalho de ontem uma jornada simbólica por uma amanhã mais próspero e promissor. Com cravos vermelhos escondidos nos corações.

MANUEL DE AZEVEDO

O Partido do Progresso e os "Ecos de Canaveses"

. A folha «Ecos de Canaveses» publicou no seu número do passado dia 3 do corrente, a seguinte notícia:

. Num ambiente entusiástico, realizou-se no passado sábado, 7 de Setembro no Concelho de Amares, Braga, perante uma assembleia de cerca de 800 pessoas, um comício do Partido do Progresso — Movimento Federalista Português.

A mesa dirigida pelo **sr. Alexandre Negrão,** era constituida pelo estudante **Rui Santos, pelos drs. João Alpendurada e Joaquim Ferreira e ainda pelo presidente da Comissão Concelhia local, o sr. Manuel Almeida.**

Após os membros da mesa terem tecido considerações sobre o actual momento político-social português realizou-se franco debate com a assistência, convidada a dissertar sobre os problemas locais. Destacou-se um jovem operário, que entusiasticamente manifestou o seu apoio às soluções preconizadas pelo PP-MFP.

Ao som do Hino Nacional, vibrantemente entoado pela assistencia a sessão foi encerrada com vivas a Portugal.

Claro que a notícia está fora de tempo. Estes eram, naturalmente, os dias áureos do PP-MFP. Agora acabou. Porque o quis o povo e o M.F.A. Porque o quis e o ordenou a defesa intransigente da democracia a que todos os verdadeiros portugueses estamos votados de alma e coração. De qualquer modo, é de reparar no tom exaltado da notícia, vinda a lume já depois dos acontecimentos de fins de Setembro. Já depois das «sensacionais descobertas» feitas na casa do PP em Lisboa e com as quais esses assinalados patrioteiros tentariam — se os tivessem deixado — fazer sangrar o seu próprio povo, o povo que dizem amar, os F.P. Pois o tom exaltado da notícia dá bem a ideia das mãos em que se encontra o «Ecos de Canaveses». Mas dá também outra ideia: há, na mesma notícia, nomes de pessoas que, certamente, adoram ser F.P. Ora daqui à basculhadela necessária lá no sítio vai apenas um passo. Nada de contemplações, que eles não os teriam por nós — é o tinhas! — se a intentona houvesse resultado.

J S

Melhora a situação do emprego em Portugal

Segundo elementos fornecidos pelo Serviço Nacional de Emprego, as últimas indicações são favoráveis no que respeita à situação do emprego em Portugal.

Com efeito, e de acordo com o referido organismo, a evolução do mercado de emprego, na semana de 16 a 22 de Setembro apresentou aspectos favoráveis e outros menos favoráveis. Entre os primeiros destacam-se o maior número de colocações efectuadas (543 contra 376 na semana passada, o que significa um acréscimo de 44,4 por cento), a descida nos despedimentos verificados (191 contra 254 na semana passada), e a ausência de previsões de novos despedimentos.

A nota do S.N.E. diz ainda:

«Como aspecto menos favorável temos a anulação de 529 ofertas. Assim, embora o número de ofertas recebidas (954)traduza uma aumento de 35,7 por cento em relação à semana anterior, o valor das canceladas, anula praticamente qualquer evolução favorável da oferta neste período.

São responsáveis por estas anulações o sector das confecções em Coimbra, das metalomecânicas em Setúbal e da hotelaria em Faro.

Verificou-se no entanto quanto às metalomecânicas, que o Porto, Lisboa e Setúbal comunicaram um número significativo de postos de trabalho vagos.

Da construção civil no Porto, Lisboa e Setúbal partiram os maiores valores da oferta.

A procura de emprego, embora com um acréscimo fraco (7,6) cresceu mais que em igual período anterior.

ISABEL DA NÓBREGA

CALENDÁRIO PORTUGUÊS

Há anos, no jornal, assisti à morte de um homem que mal conhecia. (As circunstâncias dessa morte tecem uma história que aproveitei para contar no Campo Grande, às pessoas reunidas diante da excelente banda de música da Guarda Fiscal). O senhor O. trabalhava na administração, e esses serviços funcionavam noutro andar, espécie de cave abobadada — o que para o homem até era uma vantagem, não tinha ele assim que subir as escadas, nem cansar, nessa altura, o coração. Mas aquele tipo de olheiras e de papos não enganava ninguém. Insuficiência cardíaca, ameaça constantemente adiada.

Velho democrata, o senhor O. era malicioso e cândido, e muito gentil. Contactámos mais naqueles dias intensos da queda de Salazar (da cadeira) em que todos nós nos demorávamos no jornal noite dentro, e subia gente a informar-se, ansiosa por uma confirmação, a escada era um vaivém, o nervosismo, imenso, businas apitavam no largo em redor, mas de manhã, claro, esmorecia a onda dos que — quase fervorosamente — tinham esperado a pé firme assistir ao momento em que os jornais fossem informados da fausta notícia. Desde o primeiro minuto, aliás, vi, avulsa, composta em letras capitulares, a frase que abrangeria toda a largura da primeira página: SALAZAR MORREU. Mostrou-ma, um dos directores. Mário Neves, sorridente, que a tinha pronta há longos anos, visto há muito desejar poder imprimi-la...

Afinal foi demorado o estertor do velho abutre. Tornaram a arrumar-se os dicionários biográficos onde alegremente se recolhiam os dados para a nota necrológica, e a vida, no jornal como na cidade, retomou seu curso.

Uma semana depois de toda essa esperança frustada, ouvimos, durante a tarde, dizer-se pelos corredores que «tinha dado uma coisa ao senhor O. Estava lá em baixo, na distribuição, estendido com um ataque». Alguns de nós precipitaram-se. Imóvel sobre as pilhas de papel onde o haviam deitado, transpirava abundantemente, de olhos muito abertos. Segurei-lhe a mão e falei-lhe, tentando animá-lo, enquanto o médico não chegava. Ele fitava-me e repetia uma única frase, sempre a mesma frase: «Já não vejo... Já não vejo... Já não vejo...». Então, alguém, impressionado, disse baixinho: «Coitado, já não vê, deve ser o fim, deixou de nos ver...». Eu julgara compreender o verdadeiro significado daquela desolada, obssessiva, ladainha. Debrucei-me para ele e perguntei: «O senhor O. não perdeu a vista, pois não? Está a ver-nos muito bem...» Respondeu que sim, que via todos, e disse o nome de alguns. Continuei: «O senhor O., como se sente mal receia já não ver a morte de Salazar, não é?» E ele: «É... já não vejo, já não vejo, já não festejo...».

Realmente já não festejou porque morreu daí a instantes.

Permiti-me homenageá-lo naquele mesmo momento chamando a atenção dos distraídos (dos tais: «eu não sou político», «a minha política é o trabalho», «fascismo, o que é?» «ora... é tudo igual...») e fazendo-lhes notar a dimensão que tomava tamanha posição antifascista: na hora da morte um homem não chamava pela família, nem deixava recados, nem dizia que tinha medo de morrer — na hora que sabia ser a da sua morte um homem lamentava acima de tudo não assistir à prova de que o fascismo ia ser derrubado. Porque mesmo que demorasse ainda um pouco, o processo, o combate — nunca interrompido, afinal... — iria necessariamente activar-se, precipitar-se.

Então, nas horas da confirmação definitiva de que o fascismo não tornará a esmagar o nosso país, lembrei-me daquele homem.

Continua na pág. 19

MARIA JUDITE DE CARVALHO

UMA POUCA VERGONHA

O que neles mais impressiona os pobres de Cristo, os involuntários da vida, os desesperados ou senhores de modestíssimas esperanças, não é aquilo que possuem e às vezes é muito e até muitíssimo. Não. Até porque aquilo que possuem está guardado, oculto, protegido, lá onde os bens terrenos se conservam e até se multiplicam. À vista de todos só o bom fato, de tecido e corte ingleses, as peles e algumas jóias da mulher, o carro, os carros. Pouca coisa, enfim. De resto, não é disso que se trata, hoje, aqui. Eu queria era referir-me àquilo que neles mais impressiona o espectador desprevenido, o tal, o que tem muito desespero ou pouca esperança. Ao grande à vontade, por exemplo, com que se movem neste (para tantos) terrível dédalo. Os arruamentos são estreitos e confusos, a terra cheia de buracos, becos sem saída, largos fechados, desertos, como fugir deles, com as suas janelas cegas e as suas portas caladas? Eles, porém, avançam sem hesitar, pisam com força, deliberadamente, nunca se perdem, ignoram os becos sem saída (têm um faro especial), acham sempre, no largo fechado, uma porta que alguém deixou encostada. Sempre. Outra coisa é a voz. A voz tem uma importância incalculável. Eles falam a plenos pulmões e logo todos ficam silenciosos. Antes de eles soltarem a voz havia uma hipótese de pedidos, de desacordos, de reivindicações merecidas. A voz, porém, abafou tudo e, à sua volta, a própria respiração das criaturas se tornou receosa e pequenina. Porque, de súbito, sentiram — souberam — que eles também eram donos do ar.

Nos últimos tempos parece que andam receosos, até porque as pessoas respiram mais fundo e atrevem-se a discordar disto e daquilo. Uma pouca vergonha.

JOSÉ VACONDEUS

UM PORTUGUÊS NA HUNGRIA

A EDUCAÇÃO, A IMPRENSA, AS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS

A escolaridade obrigatória na Hungria começa aos seis anos. Diz a lei que todas as crianças aptas mental e fisicamente devem frequentar os oito anos da chamada escola geral.

Em todas as instituições de ensino, todas estatais, o ano escolar é composto de dois semestres, que vão de Setembro a Junho. As notas vão de 1 a 5 e o resultado dos estudos é expresso pela média obtida em todas as matérias. A admissão no liceu é automática, enquanto para frequentarem o ensino superior os estudantes têm de fazer um exame.

A escola geral e o liceu são gratuitos. Nas universidades, os melhores estudantes não pagam sequer as taxas escolares. Para os outros, os que pagam, as importâncias dependem do aproveitamento no semestre anterior, em escala progressiva para os de menor aproveitamento, de acordo com o rendimento global da família. Os mais desfavorecidos economicamente têm direito a alojamento com pensão completa e a receber uma ajuda social.

A lei prevê a repetição, por não aproveitamento, de certas classes na escola geral, mas o limite máximo para completar os oito anos de ensino obrigatório são os 16 anos. Os alunos podem continuar a sua aprendizagem nos liceus, nas escolas profissionais ou nas escolas de formação de operários qualificados. Em 1973, foi a seguinte a percentagem dos 82 por cento de alunos da escola geral que continuaram os estudos depois dos oito anos obrigatórios: 23 por cento integraram-se nos liceus, 28 por cento nas escolas profissionais e 41 por cento frequentaram as escolas para operários.

Em Budapeste funcionam seis universidades e dezasseis escolas superiores. No resto do país, existem cinco universidades e quatro escolas superiores. O ensino marxista é feito na escola secundária e na escola universitária. Na primeira, o tempo da formação é de um ano; na universidade nocturna é de três anos.

No primeiro ano, os alunos aprendem a filosofia marxista, no segundo, a economia política e, no terceiro, a história do movimento operário. O grau mais elevado da formação marxista é a Academia Política, que tem uma faculdade com um ensino diurno. A duração dos estudos é de três anos e as matérias abrangem o conhecimento dos órgãos do Estado, filosofia, economia política, história do movimento operário, política internacional, edificação do partido.

Para melhor conhecimento do ensino na Hungria, havia toda a conveniência em visitar um estabelecimento superior. Foi-nos facultada a ida à Universidade de Química, em Veszprém, cidade com 40 mil habitantes, que possui um jornal diário com uma tiragem de 55.000 exemplares (no distrito vivem 400 mil pessoas) e onde está instalado o mais antigo arcebispado húngaro.

Esta universidade, especializada na formação de profissionais de química tem capacidade para o ensino de 1.000 alunos, 700 com frequência e 300 por correspondência. Ao fim de três anos, é-lhes atribuído o diploma de engenheiros de fábrica. Os mais qualificados são convidados a frequentar mais dois anos, obtendo a qualificação de engenheiros de química. Após uma selecção muito severa, e tendo em conta o aproveitamento conseguido anteriormente, os qualificados excelentemente podem, após mais dois anos de estudo, doutorar-se em ciências químicas. É desta elite que saem os professores da universidade.

O custo da formação de um aluno está calculado em um milhão de forintes, na sua maioria suportado pela Estado ou por fábricas que contratam antecipadamente o trabalho do futuro engenheiro. Os gastos da Universidade são também cobertos pelo Estado em cerca de 95 por cento. Os restantes 5 por cento são obtidos através de trabalhos de investigação científica encomendados por empresas (evidentemente, também estatais).

O salário de um professor universitário oscila entre 5.500 e 8.000 forintes mensais, acrescido da colaboração científica estranha à universidade, o que, no caso do reitor, que com o maior avontade prestou o esclarecimento, significa um rendimento bastante superior à média na Hungria: 14.000 forintes.

A IMPRENSA NA HUNGRIA

O problema da Imprensa húngara foi visto sob três aspectos: um jornal diário de província; um diário de Budapeste, com uma tiragem de 350.000 exemplares; e segundo o ponto de vista do chefe dos serviços de Imprensa no Parlamento (equivalente a director-geral de Informação no nosso País). Da reunião dos elementos colhidos nas três fontes pode-se concluir que não existe censura prévia, mas as punições contra desvios da linha de conduta estabelecida são muito severas. Não é o director a figura hierarquicamente mais importante, mas o chefe de redacção. A luta pela informação, especialmente sobre o país, não existe praticamente, pois as notícias são normalmente canalizadas através de uma via única. O salário de um redactor oscila entre 4.000 e 5.000 forintes mensais, com quatro horas diárias de actividade, o que permite ao profissional da pena exercer a sua actuação na rádio, na televisão, em publicações de periodicidade mais dilatada (afinal como em todo o Mundo).

O COOPERATIVISMO NA AGRICULTURA

Por fim, talvez a experiência mais importante, e aquela que tem dado resultados mais espectaculares sob o ponto de vista da economia dirigida e do aproveitamento dos latifundos do passado: as cooperativas agrícolas. Aquela que visitamos tem características médias, pois ocupa uma área de 5.700 hectares. Tendo sido iniciada a sua exploração em 1950, apenas com dez membros, abrange hoje em dia 800 famílias.

A cooperativa adquire todas as ferramentas, maquinaria e animais que cada membro possui no momento de aderir. No caso do cooperativista não pretender manter a propriedade da terra, a cooperativa expropria-a e entrega, em zonas demarcadas, o máximo de dezoito hectares, os quais têm de ser obrigatoriamente cultivados. Se o cooperativista deseja desistir de pertencer à cooperativa, esta tem o direito de ficar proprietária da terra que adquiriu dando em contrapartida dezoito hectares (ou menos se a propriedade em causa não atinge tal dimensão) na área destinada para esse fim e que fica, evidentemente, separada do bloco agrícola trabalhado pelo conjunto agrário.

Cada membro recebe mensalmente, como salário, o produto da sua actividade obrigatória dentro da comunidade, o qual é considerado como suficiente para a subsistência da família. Os lucros de cada exercício anual, depois de deduzidos todos os impostos estatais (como se de uma empresa privada se tratasse), são divididos pelos cooperados, não em função da grandeza do terreno que entregou à cooperativa — este critério não existe na política socialista — mas sim em função da produtividade do trabalho prestado.

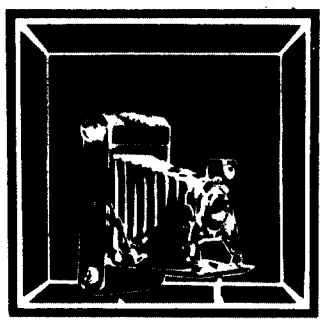
Estes são os princípios gerais do funcionamento das cooperativas agrícolas (existem também as fazendas do Estado), que asseguram ainda a resolução dos problemas sociais dos seus membros. Aquela visitada por nós, mantém na reforma 230 membros por terem atingido o limite de idade — 60 anos.

A produção anual deste agrupamento agrícola é de cerca de 180 milhões de forintes, obtidos através da plantação de 2.000 hectares de milho (seis toneladas e duzentos quilos de grão por hectar), 1.000 hectares de trigo (quatro toneladas e meia por hectare), 700 hectares de luzerna, 100 hectares de vinha, 170 hectares de fruta. A exploração do complexo visitado inclui ainda o leite e a carne de 2.000 vacas e um milhão de quilos por ano de frangos (em 49 dias um frango atinge o peso de um quilo e trezentos gramas).

O investimento para a transformação de luzerna em farinha foi de doze milhões de forintes. A comercialização de todos os produtos é processada através de uma cooperativa central que aglutina onze diferentes aglomerados da região.

Continua na pág. 9

PUBLITOTAL



CONCURSO FOTO TORRALTA

1

1 PREMIO ARTE POPULAR/ARTESANATO

ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Rua do Acucar 86 LISBOA

MENÇÃO HONROSA

HORÁCIO JOSÉ DA CRUZ
Av da Igreja 53 3º Dto LISBOA 5

2 PREMIO ARQUEOLOGIA

MENÇOES HONROSAS

JOSÉ MORAIS
Av. Sacadura Cabral 21 4º E LISBOA

ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Rua do Acucar 86 LISBOA

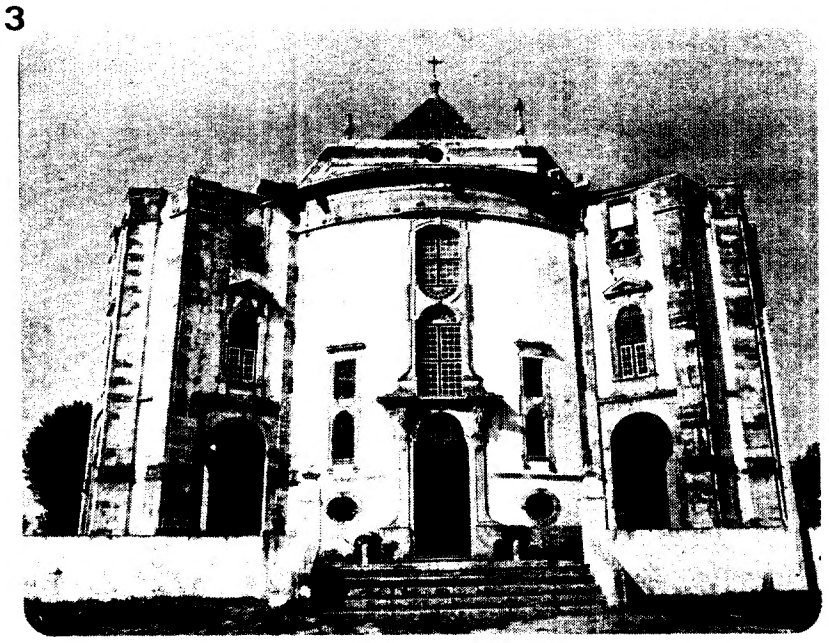
3 PREMIO MONUMENTOS

MANUEL JOSE NASCIMENTO MAGALHÃES
Rua Pedro Escobar 36 1º Dto PORTO

MENÇÃO HONROSA

HORÁCIO JOSÉ DA CRUZ
Av da Igreja 53 3º Dto LISBOA 5

3



1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:

A) Arte Popular e Artesanato
B) Arqueologia
C) Monumentos

1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.

1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.

1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do principio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.

1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo repróduções.

1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artística.

2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

2.2 O júri poderá não atribuir prémios.

3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituído por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.

4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.

4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.

4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.

5. Serão atribuidos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal.
Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas MIKKRON.

5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuido o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.

6. O concurso tem início na 1.ª semana de Setembro, data em que se começará a recepção de fotografias.

6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Setembro.

6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.

TORRALTA

GERAL

CONFIRMADO PELO COMANDANTE CONCEIÇÃO E SILVA

Otelo Saraiva de Carvalho, Presidente da Comissão de Extinção das Actividades Fascistas

. O reaparecimento da «Época» como jornal do Governo, a criação de uma agência noticiosa nacional e o apoio urgente às equipas itinerantes da Comissão Coordenadora do Programa do MFA que vão partir brevemente para a Província em missão de esclarecimento foram, ontem, anunciados pelo secretário de Estado da Comunicação Social na sua primeira conferência de Imprensa desde que tomou posse.

O comandante Conceição e Silva especificou que se estuda uma solução definitiva para o jornal «Época» e que este **teria ocasião de se resgatar das mentiras passando a ser um jornal da verdade**. Quanto à agência noticiosa vai arrancar mesmo tendo sido dado um prazo até ao fim do corrente mês para que uma comissão dê o seu parecer sobre as possibilidades de integração nessa agência da ANI e da LUSITÂNIA atendendo nomeadamente, ao seu grau de dependência dos dinheiros públicos.

O secretário de Estado, que transitou directamente da chefia dos serviços jurídicos da Comissão de Extinção da Pide/DGS e Legião aproveitou a oportunidade para dar algumas notícias sobre aquela Comissão e para adiantar algumas coisas sobre os bastidores da crise de 28 de Setembro. Mas a história completa da intentona fascista e os pormenores da evolução da crise ficou prometida para uma data próxima quando tiver os dados exactos e verdadeiros sobre a questão.

Referindo-se à Comissão de Extinção da Pide/DGS e Legião Portuguesa que ficou sem o seu presidente (general Galvão de Melo) e sem o chefe dos Serviços de Justiça (o próprio comandante Conceição e Silva) o novo secretário da Comunicação Social confirmou a passagem daquela Comissão para um organismo mais vasto denominado Comissão de Extinção das Actividades Fascistas. Presidir-lhe-á, segundo foi oficialmente anunciado, o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho e abrangerá também as Comissões de Saneamento e Reclassificação e outras comissões a fins anti-fascistas.

ALGUNS PORMENORES DA CRISE ULTRAPASSADA

O tema dominante da conferência de Imprensa foi de facto, a revelação de pormenores possíveis que estiveram por de trás da crise do dia 28 de Setembro. Não tantos como os jornalistas desejavam e mesmo sem o carácter oficial. Mas esses ficarão para mais tarde. Para já, disse o comandante Conceição e Silva.

A crise está vencida mas o perigo do contra-ataque permanece. Este Inverno já passou mas pode haver outros mais rigorosos. Simplesmente saberemos enfrentá-los.

Segundo este oficial do Movimento das Forças Armadas, a Comissão de Extinção da P.I. D.E./D.G.S. e LP preparava um ataque em forma aos membros do extinto Partido Nacionalista, do Porto, já que se tratava de um ressurgimento directo da Legião cabendo, portanto, no âmbito de actuação da Comissão de Extinção.

Explicou depois o modo como decorreram esta e outras operações:

. — **Foi montada para a madrugada de sábado uma operação contra o Pratido Nacionalista e que previa a detenção de 80 pessoas suspeitas de ligação à Legião Portuguesa. Paralelamente o Serviço de Informação Militar (2.ª Repartição do Estado Maior General das Forças Armadas) estava no encalço do contrabando de armas e actividades conspiratórias. Isso implicava detenções para se exigirem responsabilidades e desmantelarem-se as respectivas redes. As três operações seriam executadas pelo COPCON mas partiam de direcções diferentes. Marcada a data das operações há a tourada do Campo Pequeno e a história da manifestação da maioria silenciosa marcada para sábado à tarde. Na noite de sexta-feira agrava-se o problema com a saída do comunicado insólito do general Galvão de Melo e que só foi publicado num jornal. Nessa altura, se não tem havido as acções que desencadearam a crise, todo o pessoal da Comissão de Extinção da Pide/DGS e LP se teria demitido por não aceitar os termos do comunicado. Mas a crise desencadeou-se e houve que movimentar as estruturas montadas para lhe fazer face. Das três operações paralelas previstas saiu-se para uma frente de batalha que, felizmente, não provocou confrontações graves.**

Para o novo secretário de Estado da Comunicação Social, a prisão de numerosos fascistas deteve o avanço da reacção mas a sua travagem não teria sido possível se não fosse a **extraordinária, a maravilhosa e reconfortante** (palavras textuais do comandante Conceição e Silva) colaboração dos Orgãos de Informação para bloquear a preparação da manifestação da «silenciosa».

Disse:

— **Foi a íntima colaboração dos órgãos de Informação, do Movimento das Forças Armadas e da população, do próprio País que se ergueu como um só homem, que a reacção não passará**

CONTRABANDO DE ARMAS E SILENCIAMENTO DA INFORMAÇÃO

É claro que o MFA não descura a vigilância sabendo que a reacção não está morta definitivamente. De tal modo que foi afirmado continuar-se na pista das armas que entraram em Portugal, através de contrabando. Tem-se a certeza de que há armas no País, nomeadamente no Alentejo e Algarve e a suspeita de que estejam algumas armazenadas na própria cidade de Lisboa. Segundo calcula o Serviço de Informação Militar deve ter entrado, pelo menos, armamento moderno para equipar dois mil homens prontos a estrangular a jovem democracia portuguesa.

Finalmente, a instâncias do repórter do «Diário de Lisboa» o director-geral da Informação, comandante Duarte Montês, corroborado pelo secretário de Estado afirmou, oficialmente, aos jornalistas a origem da ordem de suspensão dos jornais no sábado dia 28 e a ocupação das estações emissoras por forças militarizadas:

. — A ordem de suspensão dos jornais foi dada pelo telefone, de Belém, pelo ex-ministro da Comunicação Social, major Sanches Osório, directamente para o seu chefe de gabinete. Não quero dizer que veio deturpada mas veio, certamente incompleta. Se fosse uma ordem mais clara nós teríamos possibilidade de actuar. Quanto à ocupação das estações emissoras, passou-se a mesma coisa. Apenas tivemos conhecimento dela por informação vinda directamente da Presidência da República.

Aliás, e como também foi referido na conferência de Imprensa, já em data anterior, quando o director do «DL» perguntou a quem devia pedir responsabilidades pela suspensão dos jornais, nesse dia, fora-lhe respondido **«à Presidência da República»**. Vê-se agora que com a directa colaboração do ex-ministro Sanches Osório.

CETEL

Centro de Estudos Técnico-Económicos

estudos económicos-organização-informática-marketing

rua de ponta delgada.80 1 lisboa1

Departamento de Formação

Programa de Cursos para Out./Nov. - 74

- O Plano de Contas e o Controlo de Custos 14 Out.
- Introdução aos problemas da Comercialização 28 Out.
- As relações humanas como processo de Enquadrar o Homem no trabalho 4 Nov.
- Relações Públicas ou Políticas e Métodos de Informação em Gestão 11 Nov.
- Para uma Nova Função de Dirigente e suas perspectivas Base 18 Nov.
- Plano de Contas e a Produtividade do Pessoal 19 Nov.
- A Promoção de Vendas 25 Nov.
- A Gestão Orçamental como factor de Desenvolvimento das P. M. E. 25 Nov.
- A Técnica do Aprovisionamento do ctocks e seu Planeamento 25 Nov.

ESTREIA EM 3 CINEMAS

MONUMENTAL · EUROPA · CINE-ESTÚDIO LIDO

YVES MONTAND
IRENE PAPAS
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT

FILMES OCIDENTE
EASTMANCOLOR

A ORGIA DO PODER

um filme de
Costa-Gavras

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

PAULO-GUILHERME

APRESENTA

CABARETÍSSIMO

UM ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL

ÚLTIMA SEMANA

EM VIRTUDE DE COMEÇARMOS BREVEMENTE OS ENSAIOS DO PRÓXIMO ESPECTÁCULO ENCERRAMOS TEMPORÁRIAMENTE NO PRÓXIMO SÁBADO, 12

RESERVAS PELO TELEFONE 28 37 50

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

VIVENDAS

Novas, em Cascais 3.000 contos e em Carcavelos 1.750 e 1.850 contos, vendem-se ou trocam-se por terrenos para prédios, vivendas e indústrias. Trata o construtor na Av. 5 de Outubro, 31 r/c. Lisboa-1, T. 539773 e 539774, dias úteis, 14.30 às 18.30.

ESPECTÁCULOS

CINEMA DE PARIS

Os "Guichets do Louvre"

Estas passagens abertas sob o velho Palácio Real do Louvre foram portas de salvação no dia 16 de Julho de 1942, quando uma operação da Polícia francesa, enquadrada pela Gestapo, reuniu todos os habitantes do tenebroso bairro judeu de Paris no Velódromo d'Hiver, primeira etapa dos campos de concentração onde haviam de perecer. Um filme conta-nos agora a aventura de um jovem estudante que tentou salvar alguns do seu destino mortal e, mais do que uma aventura, é uma «demanda» de algo de impossível que ele empreende, sem se dar conta, no próprio dia, do valor humano e mítico, também, da sua diligência.

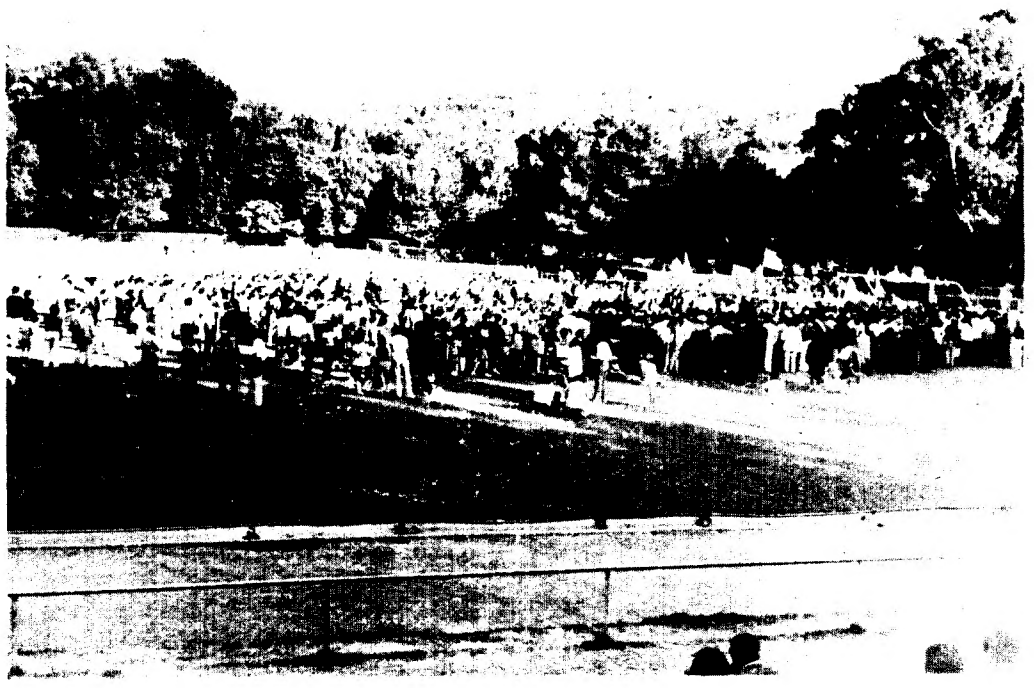
O herói do filme existiu na realidade e o argumento é tirado das memórias que mais tarde publicou, sob o mesmo título. Michel Mitrari fez, dessas páginas ardentes de uma experiência, uma obra que arde também, sob a sóbria dignidade da realização.

Realização e reconstituição fiel, autenticando, na ficção documental, os factos e os sítios reais — e envolvendo a aventura desse dia numa espessura psicológica e social como o cinema raramente nos dá. Nenhuma demagogia, nenhum efeito dramático, nenhuma condenação, sequer — por debaixo da condenação total que os factos em si próprios acarretam.

A resignação, a ignorância dos judeus metidos nos autocarros para o efeito requisitados, a aplicação da Polícia em cumprir a lei do ocupante nazi, esta diligência metódica e fatal com que as ordens se cumprem e são obedecidas — e um universo concentracionário se desenha, no quotidiano absurdo que o jovem herói da história atravessa, ao lado da única presa que conseguiu salvar. E que, passados os «guichets» do Louvre da sua salvação, alcançada a margem esquerda da cidade, prefere regressar ao inferno do bairro judeu, para com o seu povo morrer também...

Muita coisa que se recorda neste documentário humano, vale a pena ser lembrada não só por ser judeu o seu autor, búlgaro há muito emigrado em França, realizador de Televisão com obra reconhecida, mas talvez por sermos todos, (como dizia Cohn Bendit em 1968), «judeus alemães» passíveis de morte e terror, num mundo de forças organizadas. O facto de os judeus do filme serem figurados por emigrantes árabes e portugueses não deixa de lhe acrescentar um motivo de reflexão...

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA



CANÇÃO NO ESTÁDIO

. A canção ganhou, finalmente, o direito aos estádios: no convívio democrático promovido pela Câmara Municipal de Oeiras e comissões administrativas das juntas de freguesia do concelho, com a colaboração do M. D. P./ C. D. E., P. C. P., P. S., José Jorge Letria cantou para milhares de pessoas sentadas sobre a relva do Vale do Jamor. A banda do COPCON foi vibrantemente aplaudida por várias vezes; um grupo simbólico dos «comandos» daquela força militar ao serviço do M. F. A. e da democracia representou o seu comandante-adjunto, brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, impossibilitado de comparecer. Foi, também em Oeiras, um 5 de Outubro diferente: um 5 de Outubro em liberdade, em alegria, em comunhão de ideias democráticas e de firmeza pela construção de um País novo liberto da exploração do homem pelo homem.

O ESTRIBO DA VERDADE

. Tomaz Ribas, uma autoridade, uma **verdadeira autoridade** no campo do «ballet», dissertou, há dias, numa das páginas do «DL», sobre um comentário de «A Mosca» que **visava criticar e ridicularizar certo público do S. Carlos.**

No meio das suas judiciosas considerações, Tomaz Ribas referiu-se ao suplemento deste jornal em termos encomiásticos que nada me dizem, escrevendo, acerca do comentário em questão, que se tratava **de certo humor à portuguesa: fácil, imediato e pouco estribado na verdade.**

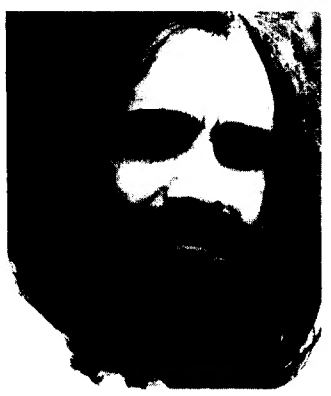
Estas últimas quatro palavras arrastam-me para o prosseguimento da leitura do saboroso texto, onde, meia dúzia de linhas depois, leio: **E como já fiz notar, o S. Carlos tinha e tem vários públicos — o público da ópera, o público dos concertos e o público do «ballet»; o público da noite e o público da tarde; o público de «antes do 25 de Abril» e o público de «depois do 25 de Abril». Sete** «públicos» catalogados por Tomaz Ribas que nada mais são do que «um único público». Ao contrário do que apregoa o articulista, aquele público pouco tem a ver com **jovens estudantes, trabalhadores e artistas que, mercê de uma inteligente medida de João Freitas Branco...** Aquele público está, na sua esmagadora maioria, muito longe do trabalhador português. O povo desta terra não conhece S. Carlos. Hoje ainda.

Quanto à **«inteligente medida»** de tão óbvios parecerem os objectivos da doce expressão, estamos conversados.

Depois de acusar a «Malta» de **pouco estribado na verdade**, Tomaz Ribas cai do estribo meio galope adiante com uma falta de verdade que bradaria aos céus, se os céus não andassem, de momento, afadigados com outras verdades.

Ao dar uma no cravo e outra na ferradura, Ribas faz-me recordar os seus velhos tempos do Conservatório em que pude, infortunadamente, tomar contacto com o seu modo, pouco democrático, de tratar a «malta». E cala-te boca antes que te caia o pé do estribo.

ALEXANDRE PAIS



DEMIS EM LISBOA

Previsto desde há muito, verificar-se-á no próximo mês de Novembro a actuação em Lisboa do cançonetista Démis Roussos. Os espectáculos estão marcados para as noites de 13 a 17 no Pavilhão dos Desportos, encontrando-se os bilhetes à venda nas agências e discotecas da capital

A "INCRÍVEL ALMADENSE" TEM 126 ANOS

As necessidades actuais do povo português, em todos os assuntos considerados «tabu», foram as razões que nos assistiram na execução deste programa de aniversário. A cultura cívica e política dos povos é tão necessária como o pão quotidiano, motivo que nos leva a considerar que as colectividades de cultura e recreio têm o dever de dar a conhecer à sua massa associativa novos horizontes.

. . A «Incrível Almadense», colectividade cultural e recreativa velha de mais de cem anos, está a comemorar a passagem do seu 126.º aniversário. Do programa das comemorações composto por filmes sobre o 25 de Abril, debates sobre desporto e a actividade das colectividades de cultura e recreio, concertos pela banda de música da Academia Almadense (hoje às 21 e 30) e pela banda da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (dia 14, às 22 horas), uma sessão de esclarecimento sobre a R. D. Alemã (dia 8, pelas 21 e 30), um espectáculo com um grupo instrumental e desenhos animados para crianças (dia 12, às 16 horas) e um colóquio sobre «Saúde Pública e Panorama Sanitário do País», salientamos a declaração de princípios assinada pelos responsáveis pelas comemorações em curso:

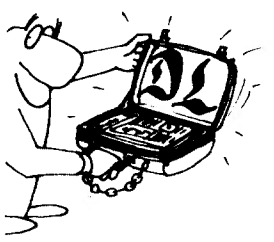
EXAMES DE DANÇA

. Por despacho do Ministério da Educação e Cultura, vão ser afixados, na próxima quarta-feira, no Conservatório Nacional, os resultados dos exames para professores de dança efectuados em Abril.

CULTURA E TELEVISÃO

. **A UNESCO tem, naturalmente, uma considerável experiência no que diz respeito às perspectivas culturais de hoje. A cultura tem um significado diferente para pessoas diferentes. A nossa preocupação é encontrar um ponto comum que nos permita fazer juntos alguma coisa de útil. Se os produtores não se lançarem deliberadamente ao encontro da relação entre cultura e televisão, corre-se o risco de não se fazer nada de positivo.**

Estas palavras pertencem ao sr. **Richard Hoggart**, da direcção da **UNESCO**, e introduzem uma palestra sobre cultura e televisão. Publicamo-las para que quem de direito medite nelas.



Sexologia

«Não me toque» é uma expressão comum na infância, que tem profundas repercussões na vida dos adultos. Os grandes sexólogos modernos e cada vez mais os casais jovens, estão conscientes da enorme importância das carícias para o bom entendimento sexual.

«Não me toque» começa a ser substituído por «aprenda a tocar-me» ou, «não fale, faça-me festas».

Compreenda a importância das carícias para o bom entendimento entre as pessoas, ouvindo o Dr. William Masters e a Dr.ª Virginia Johnson, cuja vida tem sido dedicada à investigação sexológica. Leia o último número das Seleções do Reader's Digest.

teatro desmontável tel 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO
PIDES NA GRELHA
Não aconselhável
a menores de 18 anos
com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Luisa Nunes, Natália de Sousa.

Teatro Maria Matos
A Companhia do Teatro Maria Matos, aderindo à Grande Jornada Patriótica do Dia de Trabalho Nacional, não dará o seu habitual espectáculo de matinée
Às 21,45 horas
O GRANDE ÊXITO
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Não aconselhável
a m/13 anos — Tel. 717017

MADEIRA E CANÁRIAS
CRUZEIRO "FIM DO ANO" – GRANDE "REVEILLON"
No luxuoso paquete
FUNCHAL
Classe única - Serviço de 1ª classe
De 28 DEZ a 2 JAN/75
(6 DIAS)
Preços excepcionais desde * 4.150$00 TUDO INCLUÍDO
* FRETAMENTO ESPECIAL
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES:
abreu
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

QUINTAROLAS
Perto do Estoril, com 3.500 m2, com pinheiros, oliveiras, árvores de fruto e vinha, não tem casas, 700 contos.
Na povoação do Casal do Marco à saída da autoestrada da Ponte, com 5.100 m2 e 5.060 m2, com pinhal, preços 400 e 600 contos. Vendo ou aceito troca por andares, prédio ou lotes terreno urbanizado, valor inferior ou superior. Sou o proprietário. Carta para apartado 1048 Lisboa - 1

CURSO NOCTURNO
PARA AMBOS OS SEXOS
COLÉGIO MODERNO
(AO CAMPO GRANDE)
Informações:
RUA DE MALPIQUE, 19 — Telefones 775038 - 761239
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

GERAL

7 DE OUTUBRO

25 ANOS DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

Por BLASCO HUGO FERNANDES

Quem percorra nos últimos tempos as ruas de Berlim, as restantes cidades da República Democrática Alemã, o país inteiro encontra sinais evidentes de que a sua população se prepara para uma grande festa colectiva. Na verdade, por todos os lados, como se disse, e também nas fábricas, nas cooperativas, nas granjas de Estado, nas escolas, nas universidades, nas bibliotecas públicas que abundam pelo país, nas lojas e armazéns, nos cafés e restaurantes, nas casas de repouso e de férias para trabalhadores surgem constantemente diversos cartazes alusivos à muito próxima comemoração do 25.º aniversário da República Democrática Alemã, ladeados de enormes bandeiras do país.

Nos diferentes locais de trabalho, após o cumprimento das tarefas produtivas que a cada um e a cada brigada de trabalho dizem respeito em função do respectivo plano, que em muitos casos já está ultrapassado em consequência de múltiplas iniciativas de emulação socialista tomadas pelos próprios trabalhadores, delineiam-se programas minuciosos e organizam-se equipas encarregadas de pôr em prática, de forma coordenada, o que cada um dos respectivos colectivos — das fábricas, das cooperativas, das escolas, etc. — fixou para a grande festa de comemoração das bodas de prata do seu país que é a República Democrática Alemã e, sobretudo, das vitórias alcançadas ao longo de 25 anos no campo económico, social, cultural e político. A participação das pessoas, a contribuição dos trabalhadores é bastante ampla, encontrando-se frequentemente afirmações de perfeita identidade com as diversas iniciativas, incluso com as do aniversário que se aproxima. «Preparamos a nossa festa», «comemoramos os nossos sucessos alcançados ao longo de 25 anos de construção da nossa pátria socialista» e outras frases idênticas são-nos proferidas constantemente pelos trabalhadores nos variados locais de actividade da República Democrática Alemã. Essa identificação com o que este país realizou resulta não só do facto de as suas instituições — económicas, sociais, culturais e políticas — serem de trabalhadores e para os trabalhadores, como é igualmente a consequência de os seus próprios resultados positivos se reflectirem, de uma forma progressivamente expressiva, na promoção de todos os trabalhadores e na satisfação crescente das suas necessidades humanas.

Se estes factos só por si constituem motivo de funda satisfação de todo um povo que em cada ano dá um passo em frente, eles tornam-se muito mais significativos na medida em que à partida, ou seja, logo após a constituição da República Democrática Alemã, as condições concretas eram bastante difíceis de tal modo toda a sua existência económica assentava numa montanha de ruínas causados pela guerra de 1939-1945 desencadeada pelos nazis. Uma indústria praticamente inexistente (uma vez que os principais centros industriais se localizavam do lado ocidental) ou totalmente destemida e uma agricultura de grandes latifúndios, em contraste lação trabalhadora pouco ou nada beneficiava, em contraste com explorações agrícolas retrógadas e insuficientes para o bem-estar dos respectivos empresários, tais eram as características gerais herdadas pela República Democrática Alemã no momento da sua formação. Foram essas condições de arranque que levavam determinada propaganda imperialista a profetizar para a República Democrática Alemã uma vida pouco promissora. Porém os factos constituem iniludível desmentido das opiniões e prognósticos então difundidos.

Com efeito, entre 1950, ou seja um ano após a sua formação, e o ano de 1972 o rendimento nacional, a preços comparáveis, quintuplicou, sendo particularmente expressivo o progresso verificado nos sectores da indústria e da construção. Os restantes sectores mostraram igualmente evolução bastante favorável, tendo a contribuição da agricultura para o rendimento nacional duplicado, a dos transportes e telecomunicações aumentado três vezes e a do comércio interno progredido cinco vezes, no citado intervalo de tempo de vinte e dois anos. Se compararmos a produção industrial de 1973 da parte que hoje representa o território da República Democrática Alemã com a que ela revelava antes da II Guerra Mundial constatamos um progresso bastante elevado para uma população trabalhadora sensivelmente idêntica. Notáveis progressos de organização e de produtividade estão na base do desenvolvimento económico da República Democrática Alemã.

A agricultura passou de uma fase de pequena exploração privada, cuja dimensão foi melhorada em consequência das medidas tomadas logo após o termo da II Guerra Mundial, para a grande empresa cooperativa ou socialista que permitiu a introdução de tecnologias modernas e produtivas, no interesse global de toda a população. É assim que o rendimento médio por hectare de trigo passou de cerca de 2300 kg, em 1954/55 para 3600 kg em 1973 e o da batata transitou de 16.00 kg/ha aproximadamente para 17.500 kg/ha no mesmo intervalo de tempo. Noutros sectores da produção agrícola, tem-se notado permanente evolução que se reflecte não só no desenvolvimento económico geral, como na situação alimentar da população que apresenta um nível elevado. De uma produção agrícola insuficiente para cobrir as necessidades da população na década de 30, o território que hoje constitui a República Democrática Alemã tornou-se presentemente exportador de alguns produtos da agricultura, como por exemplo a manteiga, o leite e a carne.

Por outro lado, os trabalhadores beneficiam de diversas medidas de carácter social que se traduzem num progressivo desenvolvimento das suas potencialidades. A escolaridade obrigatória é de 10 anos, sendo muito raros os casos de estudantes que não chegam a completar o respectivo curso. De qualquer forma, mesmo nesses casos os conselhos escolares analisam a situação concreta do aluno de forma a que ele possa corresponder, de uma maneira ou de outra, ao mínimo de formação escolar exigida. Após esse período e antes do exercício de uma profissão relativamente qualificada, existem ainda mais 3 anos de preparação profissional. Na grande generalidade dos casos, o tempo de escolaridade acaba por ser de 13 anos, no mínimo. Outras medidas se concretizam de modo a aumentar permanentemente a formação especializada e geral dos trabalhadores.

As rendas de casa, quer se trate de trabalhadores da indústria, da agricultura ou de sectores administrativos, não ultrapassam em geral 5 por cento do rendimento familiar: A água é gratuita, o gás e a electricidade pagos por um preço muito baixo. As fábricas dão facilidades aos trabalhadores para a aquisição de habitação.

No campo da saúde pública e de assistência social os progressos são também relativamente importantes. Assitência gratuita na doença e no acidente, férias em casas de repouso, salario garantido na sua quase totalidade através de subsídios de doença, férias de parto e maternidade que totalizam perto de 18 semanas, subsídio de parto, etc. são outras tantas vantagens de que beneficia o trabalhador e, em geral, toda a população da República Democrática Alemã. Muitas outras poderíamos mencionar, como sejam as que se ligam com a vida cultural nas fábricas, cooperativas, escolas, etc. e igualmente com a própria organização e estrutura social e estatal. Porém, esses aspectos irão sendo tratados oportunamente.

De qualquer forma, as breves notas apresentadas anteriormente mostram que a satisfação crescente das necessidades do povo e a sua prosperidade constituem o objectivo supremo da República Democrática Alemã. É devido aos resultados, no campo económico, social, cultural e político, provenientes da aplicação daquele princípio inerente ao sistema socialista que milhões de trabalhadores se entregam dedicadamente à tarefa de edificar diariamente uma sociedade que é a deles e para eles. Justifica-se desse modo o entusiasmo com que eles preparam nos locais de trabalho e em todo o país a festa comemorativa das vitórias que, através da sua força criadora, alcançaram ao longo de vinte e cinco anos de construção da sociedade desenvolvida socialista.

Braga da Cruz e o M.A.P.

. Um filho do prof. Guilherme Braga da Cruz, sr. Manuel António Garcia Braga da Cruz, endereçou ao nosso director a seguinte carta:

. Publicou o jornal que V.Ex.ª dirige, na edição especial do dia 29 de Setembro de 1974, uma notícia em que se mencionava o nome do prof. Guilherme Braga da Cruz como presidente de um «Movimento de Acção Portuguesa», a que parecem pertencer sete indivíduos sobre os quais recaem suspeitas de atentarem contra a vida do senhor Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves.

Perante a gravidade da notícia, venho desmentir categoricamente que o prof. Braga da Cruz tenha algum dia presidido ou sequer participado em tal agrupamento subversivo, de cujos reais propósitos e actividades não tem conhecimento. Por isso mesmo, carece de fundamento a notícia, muito difundida, de que teria sido preso.

Manifesto, pessoal e publicamente, o mais vivo repúdio pela tentativa de instrumentalização, por parte desse grupo de aventureiros sem escrúpulos, do nome de meu pai, cuja verticalidade moral e honestidade são sobejamente reconhecidas — mesmo por quantos o tiveram como adversário político — e que desde há muitos anos se mantém afastado da actividade política.»

N.R. — Tomamos a devida nota de que o prof. Guilherme Braga da Cruz não presidiu ao Movimento de Acção Portuguesa, nem sequer nele participava. E de que não conhecia os seus reais propósitos nem as actividades a que o grupo se dedicava — entre uns e outras, de facto, a tentativa de influir violentamente no decurso da vida nacional. Foi na sede do M.A.P, à Rua Borges Carneiro, 42, 1.º esquerdo, que uma força do COPCON localizou a espingarda de alça telescópica destinada a abater o Primeiro-Ministro e planos para assassinar outros elementos do M.F.A. e do Governo Provisório.

Terá agora o prof. Braga da Cruz que averiguar junto dos srs. Alberto Correia de Barros, dr. Luís de Sena Esteves e Rodrigo Emílio de Alarcão Ribeiro de Mello, membros da comissão central do M.A.P., a instrumentalização do seu nome, conforme o manifesto que reproduzimos parcialmente.

MOVIMENTO DE ACÇÃO PORTUGUESA

Presidente de Honra

PROF. DOUTOR GUILHERME BRAGA DA CRUZ

Comissão Central

ALBERTO CORREIA DE BARROS
DR. LUÍS DE SENA ESTEVES
RODRIGO EMÍLIO DE ALARCÃO RIBEIRO DE MELO

Reproduza - divulgue este impresso.
Obtenha adesões.
Responda urgentemente.

Sede: RUA BORGES CARNEIRO, N.º 42-1.º-ESQ.º — LISBOA-1

NOMES FASCISTAS RETIRADOS DE RUAS DE SINTRA

. . A comissão administrativa da Câmara Municipal de Sintra deliberou comemorar o dia 5 de Outubro, com a alteração dos nomes de diversas artérias daquela vila, de forma a abolir a permanência toponímica de conhecidas personalidades do regime fascista. Assim o Parque dr. Oliveira Salazar passou a chamar-se Parque da Liberdade, a Avenida eng. Frederico Ulrich tomou a designação de Avenida do Movimento das Forças Armadas e a Alameda Marechal Carmona tem agora o nome do escritor Ferreira de Castro.

às 23 h. e 1 h. até 16 de Outubro

ALVOR
a cançonetista francesa
BERNARDETTE STERN
os equilibristas suecos
ELWARDO'S
o ballet espanhol
LUIS de LUIS
e a Orquestra do Casino
Alvor – telf. (0-082) 23141

VILAMOURA
a voz sensacional de
KIM DAVIS
os acrobatas alemães
CLAUS BECKER'S & PARTNER
o ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino
Vilamoura – telf. (0-089) 65319/86

M.te GORDO
o conjunto vocal
TOUCH OF VELVET
o malabarista alemão
RUDI SCHWEITZER
o ballet
THE BRAVO DANCERS
e a Orquestra do Casino
Monte Gordo – telf. (09) 2224/5/6

Sala de máquinas – acesso livre a maiores de 21 anos – Sala de jogos – diariamente das 17 h. às 3 h.
Maiores de 13 anos

NUM "DATSUN" VERMELHO

Intrusos ao assalto da Junta de Freguesia do Campo Grande

Na quarta e quinta-feira passadas a Junta de Freguesia do Campo Grande provocou a «gula», digamos assim, de uns estranhos «fregueses» que se deslocavam (segundo testemunharam populares) a bordo de um flamante Datsun vermelho. Desse caso trata o seguinte comunicado da comissão administrativa daquela Junta:

. «Num espaço de 24 horas a Junta de Freguesia do Campo Grande serviu de alvo a novas acções por parte da reacção.

«Assim, no passado dia 2, quarta-feira, pelas 16 e 30, dois indivíduos que se faziam transportar num Datsun vermelho tentaram arrombar a porta da entrada da Junta, embora sem êxito, dado ter sido descoberta a sua presença. Ao serem ameaçados com o pedido de intervenção da PSP, os dois indivíduos abandonaram o local a grande velocidade.

«Cerca da meia-noite do dia 3, quinta-feira, os mesmos indivíduos, com o mesmo Datsun vermelho, entraram no pátio do edifício da Junta pelas traseiras, tentando uma vez mais o arrombamento da porta. Como o não conseguiram, forçaram então as janelas do rés-do-chão, partindo caixilhos e vidros, sem no entanto terem conseguido o seu intento, pois a sua presença foi novamente descoberta.

«Porquê a insistência destes senhores em entrarem na Junta de Freguesia?

. «Procurarão eles as fichas da ex-ANP e da ex-Pide/DGS existentes em grande número na Junta, as quais, por sinal, já se encontravam devidamente empacotadas quando da posse da Comissão Administrativa?

. «Se é essa a razão, perde tempo a reacção... pois obviamente que esses «valiosos documentos» foram já entregues aos organismos competentes.»

...E PORQUE NÃO UM ALFA ROMEO?

O facto do ALFA ROMEO ser, efectivamente, «uma boa máquina» preferida pelos verdadeiros conhecedores, criou o conceito errado de que o ALFA ROMEO é um carro só para certa classe. A verdade, porém, é que o ALFA ROMEO não é um carro de luxo! — é realmente um bom carro italiano, mas acessível a qualquer pessoa.

V., como qualquer outro, pode também ter o seu ALFA ROMEO.

Por isso insistimos: ... e porque não um ALFA ROMEO?

Temos usados (não confundir com «velhos»), completamente revistos... **e com garantia!**

MOCAR S. A. R. L.
Departamento de V. U.
R. D. Luís de Noronha, 26 - Lisboa

UM ANTIGO PRESIDIÁRIO AO "DL"

"NÃO TEREI EU DIREITO A UM LUGAR NA SOCIEDADE ?"

Henrique dos Santos Lucas: «Paguei todas as minhas dívidas à sociedade»

. . Precisa de uma licença para continuar a governar a vida da única maneira que lhe é possível, ou seja, como vendedor ambulante. Mas como não tem um registo criminal limpo, não lhe passam a licença. No entanto, este homem, hoje, é um bom cidadão, que enveredou pelo caminho da pacatez e da honestidade. Não possui outra possibilidade de meio de vida. E veio ao nosso jornal fazer um apelo, que acolhemos e publicamos.

— *Fui sacudido da minha profissão em 43, por duas razões que, naquele tempo, eram consideradas crime: a primeira, estando eu na CUF, ao solidarizar-me com companheiros meus num protesto sobre questões de serviço, fiquei proibido de voltar a trabalhar na CUF e suas associadas. A segunda, na Parry e Son ao aderir à greve que rebentou nesse ano, e com a mesma recomendação: não poder voltar a trabalhar na Parry e suas associadas. Ora eu era caldeireiro. Como os senhores sabem o campo desta profissão era e é muito restrito. Estive cerca de dois anos sem trabalho. Ao fim desses dois anos o desespero tomava-me por completo. Um dia juntei-me com uns amigos, conversa puxa conversa e quando mal me precatei, estava a fazer coisas que não devia. Foi assim que penetrei no baixo mundo da cidade, foi assim que me vi atirado para a senda do crime. Não tinha propensão, diziam-me os meus companheiros de má vida, mas o hábito faz o monge. O lembrar-me da injustiça de que fora vítima e da fome que passei nesses dois anos empurrava-me mais para o atoleiro. Tornei-me famoso por ser um homem tremendamente agressivo, um «duro» do meio. Mas poucas pessoas se lembram de que o que roubava, quase nada me ficava nos bolsos. Não podia ver ninguém em dificuldades. Talvez se diga que a um homem que rouba não lhe custa repartir o que não lhe pertence. No entanto, sabe-se que não é assim por regra. Ao fim e ao cabo, tenho apenas duas condenações de vulto. Agora, regenerei-me. Desde há quatro anos que enveredei pelo caminho direito. Nada há que se me aponte. Tornei-me vendedor ambulante e não posso dizer que a vida não me corre menos mal. Mas, de repente, surge o problema: para continuar a ser vendedor ambulante, sou obrigado a tirar uma licença. Para que me dêem tal licença, devo apresentar o meu registo criminal. Como o registo criminal vem sujo, não me dão a licença. Se não me dão a licença, não posso trabalhar. Se não posso trabalhar, o que é que vai acontecer? Sou casado, tenho família a meu cargo. Não quero voltar ao meu passado, que considero morto e remorto. Mas se não me derem a licença, como conseguirei governar a minha vida, sem que me saltem fantasmas à cabeça? Não terei eu direito a um lugar na sociedade?*

. Tem agora 48 anos. Chama-se Henrique dos Santos Lucas, conhecido pelo epíteto de «O Alemão» nos ficheiros da Polícia e no baixo mundo que em tempos frequentou. Hoje é um cidadão pacato, que pretende apenas esquecer tudo o que se relacione com o seu passado. De resto, não esconde esse passado:

. . — *Paguei todas as minhas dívidas à sociedade* — diz-nos de rosto levantado. — *Inclusivamente, nem todas as minhas prisões foram por roubo. A última, em Chaves, foi com a PIDE/DGS: tentei passar para Espanha alguns implicados no caso de Beja. Fomos todos presos. Torturaram-me e, quando souberam quem eu era, ainda me fizeram pior que antes.*

Ao levantar-se o problema da licença para continuar a exercer a profissão de vendedor ambulante — tão honesta como qualquer outra — correu à Corporação de Comércio. Atenderam-no muito amavelmente mas... o seu registo criminal era o diabo. Apesar de lhe terem concedido a liberdade definitiva, só daqui por seis anos tem direito à Reabilitação, segundo o Artigo 127 do Código Penal, incluído no n.º 1 do parágrafo 2.º.

— *Daqui por seis anos? Então e até lá como é que eu me governo, digam-me? Repare: os meus quarenta e oito anos de idade já não me dão muitas hipóteses de iniciar uma profissão, eu diria que não me dão mesmo nenhumas. Se esperasse pelo tempo da reabilitação, quando este terminasse eu tinha cinquenta e quatro anos... se ainda estivesse vivo. Acha que não deve haver outra solução para o meu caso? Porque, ainda por cima, este caso não é só meu. É de centenas de indivíduos que, como eu, querem trilhar um novo caminho na sociedade e que, duma maneira ou de outra, a sociedade afinal repudia em vez de auxiliar.*

Tem lágrimas nos olhos. Lágrimas de impotência, filhas da angústia que lhe vai na alma. As palavras saem-lhe como um grito — um grito que nos fere e também nos angustia. Estamos todos a trabalhar para uma sociedade mais justa. Não podemos, nem devemos esquecer estes homens, sobretudo quando eles já tenham dado provas — como no caso do Henrique dos Santos Lucas — de uma ânsia de reabilitação que, só não será total, se nós não quisermos que seja. Ele prossegue:

— *Estou farto de gastar dinheiro, de andar de um lado para o outro. Agora veja: a lei que nos cria estes problemas é uma lei puramente fascista, ainda do tempo da outra senhora. Eu posso ser acusado de tudo, mas nunca me pus do lado dos fascistas. Na verdade, fui até vítima do sistema.*

Cala-se. Olha longe.

— *Eu sei. Tudo isto vai mudar. Mas no meu caso, no caso de tantos outros, trata-se, mais do que viver, de sobreviver. Se não puder ir à venda um par de meses, não tenho para comer, nem para dar de comer à família. Ao menos, que me isentassem da apresentação do registo criminal, o que já resolveria o assunto. E pense-se que não quero isto só para mim...*

A lei é uma lei fascista. O homem, tendo sido embora um desencaminhado — hoje não é tal —, nunca foi um fascista. Nós julgamos que uma lei, e demais a mais uma lei que a todos os níveis pretendia esmagar o homem — eram assim as leis daquele tempo — deve ser revista. Mas enquanto se revê e não revê o Código Penal, ao menos que se atente neste apelo. Henrique dos Santos Lucas — e outros como ele — deixou de ser um marginal, para se transformar num homem de bem, amante da família, perfeitamente integrado. Vamos nós roubar-lhe, à sombra duma lei absurda, aquilo que ele próprio conquistou?

JOSUÉ DA SILVA

externato miraflores

Depois de complexas diligências oficiais, comunicamos que estão em curso acelerado os trabalhos de edificações do Externato de Miraflores.

Assim, encontram-se abertas as inscrições relativas ao ano lectivo 74-75 e para o ensino primário que poderão ser efectuadas ou confirmadas pelos telefones: 21 50 87/8 ou no r/c. esquerdo, do lote 5, de Miraflores.

Avisam-se todos os interessados que o número de inscrições é limitado a 24 crianças por aula.

A comissão de pais e professores.

externato miraflores

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
B. S. B.

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que se encontra aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até ao dia 18 de Outubro de 1974.

São condições essenciais para admissão a este concurso, ter a 4.ª classe de instrução primária, mais de 18 anos de idade e menos de 30 à data do encerramento do concurso.

Os sapadores bombeiros recrutas terão o vencimento ilíquido de 3300$00, mais 400$00 de subsídio, tendo ainda direito a fardamento, alojamento e alimentação nos dias de serviço.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, em 2 Outubro 1974

O PRESIDENTE

CONSTRUA CONOSCO A SUA CASA ALENTEJANA EM LOCAL PRIVILEGIADO...

...temos para si aquilo que todos nós desejamos...
...paz, tranquilidade...
...vida ao ar livre...
...e um bom investimento!

TURIAGRA

Constroi hoje, para todos, o Alentejo de amanhã

Av de Berna, 21-3.º Dt.º - Tel 768176 761355 - Lisboa
Largo do Carmo, 5 r/c. Dt.º - Tel 24091/2 - Beja
R. de Santa Catarina 706-2.º - Tel 23800 - Porto

NACIONAL

Libertado o comodoro Araújo

1 Em Caxias prosseguem os interrogatórios dos indivíduos detidos por presumíveis implicações na intentona reaccionária desmantelada pelas Forças Armadas. O seu número é bastante elevado, apesar de algumas pessoas terem sido postas em liberdade por não existirem razões que justifiquem a manutenção da sua detenção. Os investigadores têm-se ocupado, primeiramente, dos casos considerados menos graves, no intuito de evitarem eventuais situações de equívoco em relação às pessoas menos implicadas ou só indirectamente relacionadas com a intentona.

Na sequência destas investigações preliminares foi libertado o comodoro Alvaro Araújo tendo saído também de Caxias as seguintes pessoas: Joaquim José da Silva Pereira, Francisco Espada, Joaquim Antão, Alberto Seves Correia, Germano António Pires, Raul Jaime da Silva, Isidora Guerreiro da Costa, Francisco Almeida da Silva, António Mendes Simião, António Caroço Correia, Joaquim José Dias Dores, Urbino Gonçalves Martins, Hélder do Nascimento Ferreira Pires, Alvaro de Oliveira e Ireneu Almeida Mota.

Estava prevista para hoje a transferência para a Trafaria dos presos militares que se encontram em Caxias, cuja capacidade de alojamento parece encontrar-se quase esgotada.

No sábado, entraram mais dois presos, cujos nomes não nos foi possível apurar. Registou-se também a transferência do Porto para Caxias do ex-chefe de brigada da PIDE, Mário Escudeiro Ribeiro, preso naquela cidade. Entretanto, além dos nomes já anteriormente divulgados, encontram-se detidos às ordens das Forças Armadas: José Luís de Jesus Claro, Jacinto António Frade Júnior, Luís Alberto Vinhas Frade, Rui Jorge Vinhas Frade, António Ribeiro, António Fernando Mira Godinho, Adriano Carlos de Aguiar, António de Oliveira Liberato, Pedro Roque Ferreira de Carvalho, Edmundo Domingos de Araújo, Manuel Jordão Matos Valada e Joaquim dos Santos Borges Cortês.

MELO ANTUNES NA RTP:

É fundamental ultrapassar os divisionismos políticos

. Na tarde da Jornada de Trabalho que ontem vivemos, o ministro Melo Antunes e o secretário de Estado da Comunicação Social, comandante Conceição Silva, visitaram as instalações da Radiotelevisão Portuguesa, onde tiveram reuniões de trabalho com a administração e direcções de serviços.

Antes de terminar a sua visita, o ministro Melo Antunes dirigiu algumas palavras aos trabalhadores da RTP que, em número de algumas centenas, se encontravam reunidos no pátio.

Depois de referir as péssimas instalações em que os trabalhadores daquele «principal meio de comunicação de massas» desenvolvem a sua actividade e de prometer que o Governo envidaria todos os esforços para melhorar essas condições de trabalho, o major Melo Antunes desenvolveu a sua alocução sobre a ideia básica de que, na situação parademocrática que o País vive, é fundamental que as massas trabalhadoras portuguesas ultrapassem os divisionismos políticos e ideológicos e as querelas particulares e encontram plataformas unitárias de acção, de modo a colaborarem com o Governo na consecução dos objectivos essenciais expressos no Programa do Movimento das Forças Armadas. Nessa acção, cabe papel importante aos trabalhadores da Radiotelevisão Portuguesa porquanto, como declarou Melo Antunes, Governo crê, **que a RTP deve estar ao serviço do cumprimento do Programa do M. F. A.**

O Governo pensa — acrescentou — **que esta orientação geral não corresponde a uma fórmula dirigista. Queremos que as pessoas possam desenvolver todas as suas potencialidades no plano criador, mas pensamos que as pessoas devem ter uma interpretação realista do que é o Portugal de hoje, o Portugal que caminha para formas democráticas avançadas em todos os planos. Mas, para isso, é preciso a colaboração de todos os trabalhadores, a todos os níveis.**

. **Associando-vos a esta jornada de trabalho, colaborando com o M.F.A. e o Governo Provisório, dais-nos a certeza de que estais conscientes do momento que vivemos**, disse o capitão Costa Martins, ministro do Trabalho, aos ferroviários que trabalharam, ontem, na Estação do Rossio. Costa Martins visitou, durante o dia, outros locais de trabalho, nomeadamente a Sorefame (foto), e a Central n.º 1 e 2 da Carga de Adubos da CUF, onde teve a companhia da direcção da fábrica e de elementos da Intersindical. O povo do Barreiro, sabendo da presença do ministro naquela vila, veio para a rua com dísticos, cartazes e bandeiras. vitoriando as Forças Armadas e o Governo.

UM PORTUGUÊS NA HUNGRIA

Continuação da pág. 3

A direcção é eleita por quatro anos, em assembleia geral, e é composta por quinze membros, competindo ao presidente a função executiva. O secretário do Partido Comunista, também membro, ocupa-se dos problemas sociais da comunidade e garante o cumprimento político dos objectivos.

Na Hungria, cerca de três milhões de hectares de terrenos são cultivados pelas fazendas do Estado, seis milhões de hectares por cooperativas agrícolas e quinhentos e cinquenta mil estão nas mãos de agricultores individuais e de fazendas auxiliares.

O conjunto dos três artigos constituem a imagem colhida de um país que até agora nos era praticamente interdito visitar. Antes do 25 de Abril, muito menos ainda nos seria possível publicar estes artigos num jornal de grande tiragem.

Se mais não vi foi porque o tempo de que se dispunha não chegou para aprofundar outras matérias, sem dúvida interessantes, mas impossíveis de incluir num programa de escassos três dias — o resto da semana foi dedicado ao Simpósio de Turismo.

O desenvolvimento encontrado constitui uma enorme surpresa. Há ainda, sem dúvida, um longo caminho a percorrer pelos magiares. As suas aspirações ultrapassam naturalmente o muito já conseguido. Mas é chegado o momento de levantarmos o nosso copo de Porto e de dizermos: Egészségére Hungria!

Grupo do M.R.P.P. ataca iate "Apolo"

. FUNCHAL, 7 (ANI) — Um grupo do M.R.P.P. fez com que o iate «Apolo», atracado ao cais da Pontinha, fosse fundear ao largo do Funchal.

Os manifestantes reunidos no molhe da «Pontinha» para protestarem contra a presença do iate, exigiram que a tripulação viesse para terra. Os tripulantes do «Apolo» retorquiram com as agulhetas, lançando jactos de água sobre o grupo do M.R.P.P., o qual por seu turno, começou a atirar contra a embarcação pedras, pedaços de ferro e outros objectos.

Os manifestantes gritavam palavras de ordem anti-imperialistas, nomeadamente «Morte à CIA». O iate «Apolo» é acusado de pertencer à CIA.

O grupo de manifestantes atirou ao mar, dois automóveis e doze motorizadas pertencentes a tripulantes do iate.

O motim terminou com a intervenção das autoridades, tendo comparecido no local fuzileiros e destacamentos do Exército e da Polícia.

O navio está fundeado ao largo, por ordem do capitão do porto.

HERDADE

Na região de Montemor e Évora, servida por estrada alcatroada, junto a povoação, pode ser electrificada, óptima para férias, fins-de-semana e rendimento. Tem muita água e boas condições para grande pomar, aviário de frangos, patos e perus ou para exploração de vacas leiteiras (a Cooperativa vai lá buscar o leite) criação de porcos ou indústria, há muita mão-de-obra na região. Preço 6.000 contos. Vende-se toda ou parte ou faz-se permuta por terrenos para prédios, indústrias e moradias ou por prédio. Pago ou recebo diferença. Sou o proprietário. Carta ao apartado 1.149 — Lisboa - 1.

"DEIXEM-ME PASSAR QUE VOU TRABALHAR"!

. Domingo. 8 e 30 da manhã. Calçada do Carriche. Atrasado para o trabalho, o repórter é incomodado pelo businar de um automóvel atrás de si. Com um gesto discreto de enfado, o repórter desvia o seu carro um pouco mais para a direita, inclinando-se perante a maior potência da viatura que pede passagem. Com os seus botões, o repórter monologa frases de pessoa ainda ensonada: que podia ser mais delicado, que bastava businar uma vez, que não era caso para tanto.

E, de súbito, sorri. Voltando-se na direcção do até então impaciente condutor, o repórter apercebe-lhe a boa disposição, e corresponde ao aceno amigo, pois de amigo, embora até então desconhecido, se tratava. Uma alegria contagiante, daquelas que vêm de dentro quando se sente bem fundo a espontaneidade de um sacrifício que se crê necessário: eis a explicação do sorriso do condutor do barulhento carro e dos dois companheiros que com ele seguiam.

Um letreiro, na grelha do automóvel, avisava: **Deixem-me passar que vou trabalhar.**

NUNO GOMES DOS SANTOS

PRÉDIO
COMPRA-SE
SÓ TRATAMOS COM O PRÓPRIO.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1518

EXTERNATO
ALMADA NEGREIROS
PREPARATÓRIO - GERAL - COMPLEMENTAR
DIURNO-NOCTURNO
Av. Praia da Vitória, 48 — Tel. 538308-538349
(Junto ao Teatro Monumental — Saldanha)

PUB

Confiança no futuro 1.ª convenção Intauro

Aspecto da sessão de trabalho realizada no Wonder Bar do Casino Estoril

No Wonder Bar do Casino Estoril realizou-se no passado dia 18 de Setembro, a partir das 18.00 horas, a 1.ª Convenção Intauro, Indústria de Artigos de Viagem Tauro, Lda. Trabalhando em Portugal apenas desde 1971, a Intauro quer desde já dizer alguma coisa sobre os resultados obtidos, e parece tê-lo conseguido.

O convívio entre a Intauro e os seus Clientes, começou aliás às primeiras hora da tarde, com visita às instalações fabris da Intauro. De Abóbada (Oeiras) se seguiu para o Estoril, para um pequeno beberete e primeira troca de impressões.

À sessão de trabalho deu início o Sr. Dr. Cachudo Nunes, economista e administrador da Intauro, que, após ter agradecido a presença dos revendedores presentes, cerca de 300, manifestou expressamente que a efectivação, aqui e agora, da 1.ª Convenção Intauro, significa antes de mais um voto de confiança no futuro. Afirmou a sua esperança de que algumas medidas recentes de política económica possam criar no nosso país um mais amplo mercado de classes médias, democratizando o consumo dos bens duradoiros, até agora objecto de uma procura socialmente restrita. O Sr. Dr. Cachudo Nunes significou ainda o seu desejo de que esta 1.ª Convenção constitua apenas um primeiro passo, no sentido de estreitar os laços de cooperação e amizade existentes entre a Intauro e os seus Clientes.

Por sua vez, o Director-Geral da Intauro, Sr. Dr. Juan Manuel Gutierrez Diez, expôs o plano de trabalho e apresentou os intervenientes da sessão, tendo referenciado a Agência de Marketing e Publicidade da Intauro a PROMO/NCK DE PORTUGAL.

Desta Agência, uma equipa técnica de trabalho abordou sucessivamente problemas de estratégias de marketing e criativa, análise e planeamento de Meios, promoção de vendas, material criativo de Televisão, ponto de venda e correio directo.

Teve então lugar a distribuição de prémios do Concurso de Montras Intauro, a que procedeu o Sr. Santos Pinto, Administrador e Director Fabril da Intauro.

Foi ainda o Sr. Santos Pinto quem, coadjuvado por 3 dos seus colaboradores, apresentou a nova colecção de modelos para 1975, (aliás presente na FILMODA).

Deu-se depois início, em termos da maior cordialidade e franqueza, a um colóquio/debate entre os Clientes da Intauro e a Administração da Empresa. Uma ou outra deficiência de fabrico foi lealmente apontada pelos clientes, e o próprio Sr. Santos Pinto não deixou de apoiar algumas das críticas e sugestões feitas.

Fechou a sessão de trabalho o Sr. Dr. Cachudo Nunes, que reiterou os seus agradecimentos a todos os presentes e elogiou a colaboração prestada pela equipa da PROMO/NCK.

Daí até à 1.00 hora do dia seguinte, jantar, «show», e convívio franco preencheram o tempo dos participantes.

NACIONAL

inscreva os seus filhos no

Externato Horizonte

ensino infantil e primário

* *Corpo docente seleccionado, moderno material didáctico, boas instalações e alimentação racional.*

Externato Horizonte

em moradia na Rua Eduardo Noronha, 54 - Tel. 719851 - Lisboa
(paralela à Gago Coutinho e transversal à Av. dos Estados Unidos).

CURSO COMERCIAL

ADM. INSTITUTOS

EXTERNATO S. VICENTE

RUA EDITH CAVELL 8 (AO CHILE)

TELEFONES 848861 E 834658

ENSINO INTENSIVO

"Um decreto popular"

. No «Diário de Lisboa» de sexta-feira publiquei um artigo intitulado «Um decreto popular» em que tecia considerações sobre o significado do decreto das rendas de casa. Um engano de interpretações levou-me a ter por percentagens aquilo que eram coeficientes.

Este engano alterou substancialmente os montantes possíveis das rendas de casas vagas. Do engano peço a máxima desculpa aos leitores. Entretanto, o objectivo fundamental do artigo, que era político, mantém-se. O decreto continua a ser popular. As rendas não poderão ser aumentadas enquanto o mesmo inquilino viver na mesma casa. Isso é já uma vantagem que abranje todo o País. Por outro lado, os aumentos após a saída de um inquilino são condicionados, o que não acontecia antes.

A.V.C.

Os reclusos de Custóias formam uma associação

. PORTO, 7 — «O recluso está aqui 5 ou 6 anos e trabalha. Quando sai tem pouco mais de mil escudos. Isto é alguma coisa? Ora nós pedimos mais mas não é para nós, é para a família: para a mulher e para os filhos. Não queremos que os nossos filhos andem lá fora numa vida horrível e acabem por vir também aqui parar, ao pé dos pais» — dizia ontem um recluso da cadeia de Custóias durante um plenário que reuniu quase duas centenas de presos e a que assistiu o director daquele estabelecimento prisional e diversas pessoas ligadas à direcção.

Na mesa estavam também alguns jovens reclusos. As palavras proferidas durante a reunião, constantemente aplaudidas por todos eles, expuseram com grande clareza e capacidade de comunicação os problemas que ali se vivem. Um a um, foram focados diversos aspectos do quotidiano dentro dos muros da cadeia. Um quotidiano que passa pelo isolamento, pelas dificuldades económicas, pelos muitos vícios nascidos da convivência forçada dos homens uns com outros, pela candonga, pela delação, etc. Foi isso que eles disseram aberta e sinceramente: «Existe em nós uma revolta porque a quase totalidade dos que aqui estão não tiveram livros nem ensino. Os portugueses vegetaram durante 48 anos e enquanto uns têm boa roupa e sapatos, nós andamos descalços. É disso tudo que nasce este ambiente que se gera dentro das prisões. É preciso que haja, portanto, uma amizade profunda entre nós. A democracia não aparece, faz-se — se lá fora estão a fazer uma democracia, porque não a fazemos nós cá dentro também? Temos companheiros que são democratas, mas outros são fascistas. Fascistas são os que não repartem o que têm e não se ajudam, são os «bufos» e os candongueiros. Se nos ajudarmos todos, muitos de nós podem educar-se melhor aqui, podem regenerar-se e então será possível, quando tiverem cumprido metade da pena, propor ao sr. director que esse companheiro se vá embora e continue a sua vida lá fora. Por isso temos que ajudar os nossos companheiros. Eu tenho muitos anos de cadeia, já não sou recuperável. Dentro da cadeia sou correcto mas lá fora sou incorrecto. Mas há muitos de nós, sobretudo estes mais novos (há aqui tantos), que podem regenerar-se. Agora roubam-se muitos automóveis, mas está provado que não são muitos anos de cadeia que nos regeneram, anos vividos deste modo dentro das prisões».

As palavras deste recluso foram insistentemente aplaudidas pelos seus companheiros, e também por elementos da direcção da cadeia presentes na mesa.

Focaram-se ainda outros problemas: os meses de espera pelo julgamento, os métodos usados pela Polícia Judiciária, a situação das famílias e a necessidade da colaboração das assistentes sociais a quem os reclusos deviam expor a situação das suas famílias. Finalmente foi proposta a criação de uma associação de reclusos. Dado que a hora já não permitia a eleição da comissão foi proposto por um deles que a votação se fizesse, nas próximas 48 horas, deitando o voto numa caixa que depois seria aberta em nova reunião. Serão assim escolhidos sete elementos. Os presos aprovaram este processo e o director da cadeia, consultado, deu também a sua concordância.

À saída disse-nos um dos reclusos: «Ponha no jornal que nós podemos dar o nosso sangue aos hospitais para ajudar Portugal».

REVISTA INTERNACIONAL

PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO

A REVISTA INTERNACIONAL exprime a maneira como os Partidos Comunistas e Operários encaram os problemas da Paz e do Socialismo e dá a conhecer a actividade em que se empenham para os resolver. É uma arma importante na luta que os Partidos Comunistas e Operários travam, à luz do marxismo-leninismo, pela instauração da democracia, pela libertação nacional, pela construção do Socialismo e pela coexistência pacífica entre Estados de regimes sociais diferentes.

REVISTA TEÓRICA E INFORMATIVA DOS PARTIDOS COMUNISTAS E OPERÁRIOS

Devolva o cupão junto acompanhado de Esc. 195$00 (assinatura anual para Portugal) para Edições AVANTE!

Avenida António Serpa, 26, 2.º, Esq. — LISBOA-1

Nome .....

Profissão .....

Morada .....

Localidade .....

OS INFATIGÁVEIS

UM NOVO ESTILO DE FATOS DE TRABALHO . . .

confeccionadores

Rodrigues & Rodrigues S.A.R.L. – LISBOA
Kung Portuguesa – REGUFE (Póvoa de Varzim)
Naef, Lda. – PORTO
Iporcel – LISBOA
Boardman (Portugal) – Texteis, Lda, – PORTO
Confecções Maioral – ALMADA

TERGAL® rp

um tecido exclusivo

Mindelo

NACIONAL

TRABALHADORES DA TEMATRON DENUNCIAM A BURLA DAS MULTINACIONAIS

A publicação frequente nas páginas de um jornal da manhã de anúncios redigidos nos seguintes termos: «ambos os sexos, com habilitações mínimas 2.º ciclo ou equivalente, mais de 21 anos, sem ocupação. Marque entrevista das 11-14 horas, telf. 682601. Vencimento 7.000$00, «full-time» levou muitas pessoas a pensar que teria ali uma oportunidade de emprego...

Os candidatos encontram-se perante uma empresa anglo-americana cuja actividade era a venda de cursos de línguas a prestações — ensino programado por meio de gravador e cassetes ao preço de 14.850$00. Depois de darem um sinal de 900$00 os compradores comprometiam-se a pagar à Tematron International uma prestação de 450$00.

Todavia os empregados, que não assinavam qualquer contrato com a firma, depressa se apercebiam não só de que os anúncios eram uma burla como de todo o resto. Não havia o ordenado mínimo prometido e no respeitante a comissões de venda os trabalhadores acabavam por receber metade daquilo que tinham acordado com a administração. As pessoas aguentavam uma ou duas semanas e regressavam à situação anterior: ao desemprego. Entretanto os anúncios repetiam-se no jornal todas as semanas.

O caso da Tematron agrava-se quando os trabalhadores descobrem que o administrador norueguês, Ian Braathen, estava envolvido em três processos: um do Ministério das Finanças por falsas declarações e outro do Ministério do Trabalho movido pelo dr. Santos Pereira, ex-empregado da firma que foi despedido pela administração por se ter colocado ao lado dos trabalhadores explorados. O referido cidadão norueguês é ainda acusado de ligações com a CIA. Acusações essas que não foram provadas mas, segundo a informação de um oficial do Copcon parece haver indícios de contactos do sr. Ian Braathen com a I.T.T. em Bruxelas.

Além de tudo isto investigações mais profundas, sobre a vida do administrador da Tematron, revelaram que esse senhor tinha 5 por cento das acções da companhia estando cerca de 50 por cento do capital, em Londres nas mão do sr. James O' Hara que recebe os lucros correspondentes ao investimento sem nunca ter pago um tostão às finanças portuguesas.

Os trabalhadores da Tematron descobriram ainda que o administrador norueguês possuia dois andares avaliados em dois mil contos, uma moradia em Santa Cruz, um restaurante luxuoso (em vias de abrir ao público) no valor de 4000 contos e um jaguar. Porém os empregados eram mal pagos e não usufruiam de quaisquer regalias.

Por isso decidiram ocupar as instalações e montar piquetes no prédio da Rua Rodrigo da Fonseca, 206, onde se situa o Tematron Internacional. Em

assembleia geral resolveram eleger uma comissão de trabalhadores e proceder à elaboração de um caderno reivindicativo em que propõem «um sistema de pagamentos na base legal, saneamento e nacionalização da empresa».

Pretendem ainda os trabalhadores que os anúncios deixem de ser publicados e que a burla seja devidamente denunciada a fim de que outros incautos não caiam na «burla capitalista das multinacionais» salientando que combatem «pela emancipação do trabalhador pelo próprio trabalhador, na luta contra o fascismo e o capitalismo».

Os "Ultras" de Coimbra não paravam desde 1960

Surpreendidos com uma clamorosa derrota nas eleições para a Direcção-Geral da Associação Académica, em 1960, os «ultras» de Coimbra nunca mais pararam desde esse ano e não é coincidência fortuita o facto de terem mantido a organização depois do 25 de Abril, diversificando-se em coisas como o Partido do Progresso (onde eram preponderantes) ou o M.A.P. (onde detinham a presidência de honra). Como tal, quem os quiser agora ver deverá esperar autorização da Comissão de Desmantelamento da ex-Pide e Legião Portuguesa em Caxias.

Ali se encontram, entre outros, o poeta neofascista **José Vale de Figueiredo**, destacado dirigente político do Partido do Progresso e director do jornal «Tribuna Popular», admirador de Ezra Pound e Wyndham Lweis, ex-director dos cadernos «Cidadela», do jornal «Combate» e da revista de poesia «Commedia», animador da Jovem Portugal na década de 60; **Manuel Coelho da Silva**, licenciado em Letras e antigo dirigente da Casa Universitária (de direita); **José Miguel Alarcão Júdice**, assistente da Faculdade de Direito (saneado), membro da cooperativa «Cidadela» e herdeiro político, no meio universitário, de José Vale de Figueiredo quando este veio para Lisboa; e **Jose Joaquim Sampaio e Nera**, também assistente da Faculdade de Direito e presidente da «Cidadela».

A «redada» em Coimbra trouxe às mãos do COPCON outros activistas de direita como **Álvaro Barbosa Ribeiro**, licenciado em Direito, industrial em Taveiro, antigo dirigente regional da Acção Nacional Popular e nacional da Legião Portuguesa; **Pedro Roquete Ferreira de Carvalho**, delegado local do Partido do Progresso; **José Carlos Freire Falcão Lucas**, aluno da Faculdade de Letras e ex-fuzileiro na Guiné; **Abílio de Oliveira Ferro**, coronel de Cavalaria na reserva, funcionário superior da Cidla e comandante distrital de Coimbra da Legião Portuguesa; **Vasco Perdigão Pimentel de Alpoim**, funcionário dos Serviços Municipalizados e dirigenteada delegação coimbrã da mesma legião; **António Ernesto Ferreira**, capitão na reserva, também dirigente da extinta legião; e **Manuel Augusto Lopes Rebanda**, técncio sindical no regime deposto e agitador notório da direita.

SEM PAGAMENTO DE SISA ADQUIRA
ANDARES
PRONTOS A HABITAR
3 BOAS ASS. • GRANDE HALL •
MARQUISE FECHADA • AQ. ELÉCTRICO
E MUITO BONS ACABAMENTOS
VENDEM-SE OS QUE RESTAM
FACILITAMOS O PAGAMENTO A 15 ANOS
NO SEU INTERESSE CONTACTE-NOS.
BATIMATE, SARL TELEF. 769680 769091
AV. 5 DE OUT. 184-7º • LISBOA 1

A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91-A
Rua Angelina Vidal, 63 | Lisboa

ALUGA-SE
ESCRITÓRIO
Prédio de luxo — Alcatifado — Dividido
100 ou 200 m2 de área útil
Av. Columbano B. Pinheiro, 89 — Tel.: 76 18 26

PARQUE DE ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO DA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES
ENTRADA LIVRE ATÉ 15 DE OUTUBRO

NACIONAL

A JORNADA DE TRABALHO NO PORTO

Ultrapassada a produção habitual em alguns sectores

. PORTO, 7 — Se o dia de ontem foi de trabalho para todos os que vivem e labutam no Porto e nos concelhos limítrofes, também é verdade que o espírito com que se correspondeu à sugestão do Primeiro-Ministro emprestou à cidade um ambiente inteiramente novo. A par das tarefas habituais do quotidiano, em todos os sectores, outras coisas contribuíram para que o dia de ontem se traduzisse numa gigantesca manifestação de confiança no esforço que o brigadeiro Vasco Gonçalves neste momento simboliza. Logo às primeiras horas, com o movimento dos que diariamente se encaminham para os locais de trabalho, o Porto mostrava ter-se esquecido que, no calendário, ontem, era Domingo. Em muitos pontos da cidade, que percorremos na sua maior parte, a rua tornou-se também um lugar de encontro e de convívio. Entretanro, brigadas de estudantes, que logo de manhã se reuniram junto à Faculdade de Ciências, dirigiram-se para diversos locais, nomeadamente Praça Humberto Delgado, Avenida dos Aliados e Praça da Liberdade. As estátuas, os edifícios públicos e as paredes da zona foram limpas de inscrições e cartazes. Os pedestais das estátuas de Garrett e de D. Pedro IV, a poder de água, pedra-pomes, escovas de arame e ácido sulfúrico, retomaram a côr do granito. Na mão do rei ficou, depois ao fim da tarde, uma bandeira portuguesa e um grande cravo vermelho, contrastando com o escuro do bronze. As ruas da «baixa», que o dia anterior mais enchera de papéis, ficaram varridas. Muitos outros grupos de estudantes colaboraram, ainda, com serviços hospitalares e com as populações dos bairros mais pobres do Porto.

Informações recolhidas junto da União dos Sindicatos do Porto deixam concluir que na quase totalidade dos sectores profissionais a actividade foi normal, tendo a enorme massa trabalhadora da região do Porto confirmado a sua disposição de defender com entusiasmo e com determinação o programa do M. F. A.. Por outro lado, informaram-nos, também, que houve locais de trabalho em que os ritmos normais foram ultrapassados e a produção foi além do habitual, muito antes do fim do dia.

A União dos Sindicatos informou-nos, ainda que estivera em contacto com as suas congéneres de Chaves, Covilhã, Braga, Aveiro e Coimbra e em todos as cidades foi geral a adesão dos trabalhadores à jornada de trabalho.

O EXEMPLO DOS FERROVIÁRIOS

Trabalhando ao som de «Grândola Vila Morena» e de outras canções com que o povo se identifica os 500 ferroviários das oficinas de Campanhã acrescentaram ontem mais uma vitória à luta da sua classe. A presença de todos eles na grande jornada do trabalho nacional. Não houve faltas, o que significou, para muitos que vivem longe, levantar cedo e percorrer quilómetros a pé para conseguir transporte. A maior parte dos ferroviários de Campanhã vivem em zonas suburbanas, algumas bem distantes da cidade. À hora habitual, os 500 ferroviários estavam no local de trabalho. Instalada rápidamente uma aparelhagem sonora, com algumas extensões para diversos sectores, a música esteve com eles até ao fim do dia.

Isto não foi uma brincadeira, — disse-nos José Reis, dirigente sindical **trabalhou-se bem e a sério!**

. No fim do dia, quando o trabalho acabou, ouviu-se o hino nacional **Foram os trabalhadores que o pediram,** — esclarece Justino Ferreira também dirigente sindical.

Nas oficinas de Lousada, Ovar e Contumil tudo correu de igual modo: todos os ferroviários responderam à chamada. A sua grande maioria defende que o salário ganho ontem deverá ser entregue no Ministério do Trabalho.

Joaquim Chissano incita ao trabalho

. LOURENÇO MARQUES, 7 — (F.P/L./DL) — «O povo tem que trabalhar muito a fim de ajudar o Governo a levar avante a reconstrução de um Moçambique próspero» — disse o primeiro-ministro Joaquim Chissano num bairro dos subúrbios quando ontem discursava perante grande multidão de moradores. E acrescentou: «Só poderemos reconstruir Moçambique se tivermos um Governo popular, seguindo a política da Frelimo».

A visita de Chissano foi dedicada aos «bairros de caniço» mais atingidos pela intentona de 7 de Setembro. O primeiro-ministro tinha a acompanhá-lo os ministros do Interior, Armando Guebuza, e da Coordenação Económica, Mário Graça Machungo.

Entretanto o vice-almirante Vítor Crespo, alto comissário, efectuou uma visita de trabalho à Beira.

OPTIMISMO DO MINISTRO DA SAÚDE

Em Lisboa, no Hotel Altis, o ministro da Saúde e Assuntos Sociais do Governo transitório de Moçambique deu ontem uma conferência de Imprensa durante a qual afirmou: «O mundo inteiro tem os olhos postos em nós. Vamos mostrar ao mundo como se pode descolonizar em harmonia de esforços e sem racismo».

O dr. António Paulino, debruçando-se sobre os problemas do seu sector específico, revelou estar em estudo uma campanha de medicina e assistência preventiva extra-hospitalar no território, servindo-se da experiência colhida ao longo dos anos pelos serviços respectivos da Frelimo. Mas há uma grande carência de meios — acrescentou, salientou não dever ocultar-se esta realidade.

QUATRO NOMES PARA A JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

. Os nomes indicados pelo Exército para substituirem na Junta de Salvação Nacional, os generais António de Spínola e Jaime Silvério Marques são o brigadeiro Carlos Soares Fabião e tenente-coronel de engenharia Lopes Pires. Falta a sanção do Conselho de Estado, que ainda não se reuniu para o efeito. Entretanto, a Força Aérea também já elegeu os seus representantes na J. S. N., embora, oficialmente, os nomes escolhidos não tenham sido revelados. Julgamos saber, todavia, que teriam sido propostos à eleição o brigadeiro Miranda e o tenente-coronel Mendes da Silva para substituirem os generais Diogo Neto e Galvão de Melo, a quem o Movimento das Forças Armadas retirou, tal como ao general Jaime Silvério Marques, a sua confiança.

Dentro do espírito que impregna o M. F. A. desde o início as escolhas foram feitas colegialmente e de forma democrática, após demoradas reuniões. Dois dos eleitos pelo Exército e Força Aérea ocuparão as funções de Chefe do Estado-Maior do Exército e de chefe do Estado-Maior da Força Aérea, em substituição dos generais Jaime Silvério Marques e Diogo Neto.

CENTENAS DE SINISTRADOS EM ACIDENTES DE TRABALHO MANIFESTARAM-SE NO PORTO

. Cerca de duas centenas de sinistrados por acidentes de trabalho, oriundos de todo o País, reuniram-se ontem na Praça Humberto Delgado, após o que se dirigiram ao Quartel General da Região Militar e ao Governo Civil. Em ambos os lugares foram entregues exposições com caderno reivindicativo e uma lista anexa da situação de todos eles.

Cada um dos sinistrados transportava um cartaz em que se indicava a doença, a data do acidente, o quantitativo da pensão mensal recebida e a companhia de seguros. Um deles, veio de Loulé: José da Ponte Pereira. Tem o braço direito paralisado há 15 anos e recebe 295$60 por mês. Foi um irmão que lhe deu dinheiro para a deslocação ao Porto. Outros vieram do Alentejo (Grândola e Alvito rezavam os cartazes). Uma professora primária, afastada por motivos políticos em 1944 («**Eu tinha a política do meu pai**»). Empregou-se depois em unidades hoteleiras e, depois de dois acidentes, ficou sem qualquer pensão. Nos cartazes viam-se nomes das terras de origem dos sinistrados: Porto, Vila Nova de Famalicão, Chaves, Caminha, Viana do Castelo, Guimarães, Extremoz, S. Pedro do Sul, Torres Novas, Leiria, Alpiarça, Miranda do Corvo, Loulé, Torrão, Alvito, Braga, Maceira Liz, Penafiel, etc.

Segundo nos disse um dos sinistrados que organizou esta concentração, se ao fim de três meses não for dada resposta aos seus problemas irão todos para o Ministério do Trabalho e aí ficarão até serem atendidos. Quase todos, a avaliar pelos seus cartazes, recebem pensões miseráveis há vários anos. Um cartaz dizia: «recebo 130$00 por mês há 30 anos». Outros indicavam apenas escassas dezenas de escudos...

Nós sabemos que há milhares e milhares de sinistrados nas nossas condições. Mas a maior parte não pode vir aqui. As nossas reivindicações são para todos os sinistrados portugueses que vivem em más condições disse-nos um dos manifestantes.

Os pontos essenciais do seu caderno reivindicativo são os seguintes: Todas as pensões devem ser revistas com base nos contratos colectivos de trabalho actualmente em vigor; devem ser indmenizados por danos morais; em caso de morte devem as pensões ser dadas à mulher ou aos filhos; assistência médica, nomeadamente ortopédica; pagamento das pensões atrasadas dos últimos cinco anos; pensões pagas em casa dos sinistrados; direito de representação nos termos gerais da Lei Civil para receber as pensões e revisão das mesmas tomando a data de 27 de Julho de 1936 como base.

Belgas querem construir em Portugal

. Organizada pela Comissão Regional da Câmara Sindical de Gand, da Bélgica, deslocou-se a Portugal uma embaixada constituída por cerca de cem pessoas, técnicos e empresários da construção civil belga, para contactos com organismos portugueses do ramo, dentro de uma perspectiva de futura cooperação que, a concretizar-se, virá dar um novo impulso ao programa nacional de construção social. O núcleo principal desta embaixada que foi recebido pelo Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, faziam parte as seguintes personalidades: Pierre Serck, presidente da Câmara Sindical de Construção Belga; eng.º Gerard de Gezelle, presidente da Federação Internacional Europeia de Construção; Pierre Hillaert, vice-presidente daquela Câmara; De Tollenaere, secretário-geral do mesmo organismo e eng.º De Bruyckere, director do Centro Científico de Construção Belga. Chegados no passado dia 3 visitaram Tróia e contactaram com vários empreendimentos urbanísticos, técnicos e empresários portugueses. Os técnicos e empresários que compunham a caravana são especialistas na construção de aglomerados prefabricados, sistema que estará certamente na ideia dos nossos governantes e organismos ligados à urbanização, para a solução a curto prazo do problema da habitação social no nosso País.

Ao ser-lhes perguntado pelos jornalistas como sentiam eles a atmosfera portuguesa deste tempo e circunstância, depois de tudo o que tinham lido na Imprensa estrangeira, responderam: «A nós parece-nos que, ao contrário das confusas informações que tínhamos, Portugal é, neste instante, um País onde reina a calma e a tranquilidade».

REFORMADOS: 500 MIL VOTOS

. Existem cerca de 250 000 reformados da Previdência que com os seus familiares totalizarão 500 000 votos — a única força válida de que poderão dispor.

Este é um dos argumentos que, num breve comunicado, apresenta a União dos Pensionistas da Previdência, ao abordar o problema dos reformados da Previdência e a actualização das pensões.

Aquele organismo congratula-se pela «actualização das pensões de reforma dos funcionários públicos e dos elementos das Forças Armadas; manifesta o seu acordo à forma como foi resolvida a reclamação dos reformados com acumulações de emprego, limitando-se assim a remuneração deste ao montante de ordenado de ministro; e lamenta que só a situação da imensa maioria dos 250 000 reformados e pensionistas da Caixa Nacional de Pensões, e das Caixas da C.P., da Carris e do Caminho-de-Ferro de Benguela, continue a não merecer as atenções do Governo, pois não é com pensões mínimas de 1650$00 ou pouco mais, que eles poderão sobreviver por mais algum tempo sem passarem grandes necessidades ou serem obrigados a estenderem a mão à caridade pública».

Ante esta política de marginalização, «incompatível, aliás, com os princípios de uma Democracia que tem por lema a Justiça Social e, a pesar das exposições e petições feitas ao Ministério dos Assuntos Sociais sobre a situação aflitiva, perante a alta do custo de vida, dos reformados da Previdência, com a agravante de haver injustas e díspares situações como aquela que concede 20 por cento de subsídio de conjuge comente aos que se reformaram a partir de 1 de Janeiro de 1974», marginalisando os que se reformaram antes desta data, «a União dos Pensionistas da Previdência decidiu: a) informar os reformados, seus sócios, de que não é oportuna a realização de qualquer manifestação, na qual se patentearia ao País e ao Mundo, de resto, um espectáculo de miséria e tristeza pouco edificantes; b) considerar, sim, que existem cerca de 250 000 reformados da Previdência que com os seus familiares, totalizarão **500 000 votos** (a única força válida e desconhecida de que poderão dispor».

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8.53685, do arquivo 5460, para o estabelecimento em Boliqueeime, concelho de Loulé, de uma linha aérea a 30 kV com 211 m, do poste n.º 62 da linha Loulé-Porto de Lagos ao posto de transformação da Carpintaria de José Santos Martins Laginha, em Boliqueime.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Outubro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

ESTRANGEIRO

Renovada a oferta israelita de concessões territoriais

. TEL AVIVE, 7 (FP) O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Rabin, renovou a oferta de concessões territoriais aos países árabes e declarou-se disposto a correr o risco de assinar uma paz com os vizinhos de Israel.

Numa entrevista que deu ao jornal «Al Hamishmar», órgão do partido de esquerda Mapam, Rabin precisou que Israel estaria disposto a «estudar possíveis concessões quanto à Cisjordânia em troca da paz com o Governo jordano». Rabin pôs em relevo que tinha uma ideia precisa quanto às concessões que Israel poderia fazer mas recusou-se a desenvolver mais o assunto.

Quanto à atitude dos Estados Unidos em relação a Israel, Rabin rejeitou a tese de que Washington exerceria uma política ditatorial em relação a Israel.

Quanto à possibilidade de um reatamento das hostilidades o primeiro-ministro israelita declarou, em particular: «temo que a época das guerras curtas e fáceis já tenha passado», e concluiu: «só entraremos em guerra quando estivermos bem preparados e caso estejamos convictos de que não há outra alternativa».

MIGS 23 NA SÍRIA

DAMASCO, 7 (UPI-ANI) Os caças Mig 23, de fabrico soviético, apareceram ontem pela primeira vez no céu sírio, sobrevoando Damasco, onde milhares de manifestantes acorreram para comemorar o primeiro aniversário da guerra israelo-árabe de Outrubo de 1973.

Os aviões, entregues à Síria depois do conflito de Outubro, são os mais sofisticados da sua Força Aérea.

Milhares de pessoas desfilaram pelas ruas da cidade, manifestando o seu apoio ao presidente Hafez Assad e aos «heróis da Síria», que lutaram durante os 18 dias de guerra com Israel.

COORDENAÇÃO EGIPTO-SÍRIA

CAIRO, 7 (FP) «As Forças Armadas egípcias prevêem todas as eventualidades, em total coordenação de esforços com as Forças Armadas sírias», declarou, domingo, o marechal Ahmad Ismail Ali, ministro egípcio da Guerra e comandante-chefe das Forças Armadas.

O marechal Ismail Ali, que discursava perante os deputados egípcios, prestou homenagem à Síria, que, salientou, «vai combater connosco se nós voltarmos à luta».

O comandante-chefe do Exército egípcio referiu-se em especial à guerra de Outubro. «Esta é a primeira vitória verdadeira obtida numa guerra desencadeada pelo Egipto», acentuou, «esta guerra pôs termo a séculos de subdesenvolvimento de derrotas».

Indicou ainda que a missão do Exército egípcio consiste em conseguir que saiam de solo egípcio todos os soldados estrangeiros e em recuperar todos os legítimos direitos do povo egípcio.

Um quarto de século de existência da R.D.A.

BERLIM LESTE, 7 — (R.) — A República Democrática da Alemanha, que emergiu das ruínas da Segunda Guerra Mundial para se tornar num dos dez países mais industrializados do mundo, comemora hoje com toda a solenidade um quarto de século de existência.

As comemorações oficiais começaram já ontem, com a presença de numerosos convidados estrangeiros, entre os quais o secretário-geral do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev.

Cerca de 200 mil jovens desfilaram ontem à noite pelo centro da cidade, à luz de archotes, numa cerimónia impressionante, durante a qual os jovens reafirmaram a sua decisão de «servir e defender a pátria socialista».

Após mais de vinte anos de isolamento diplomático, a R. D. A. conseguiu finalmente impor-se ao mundo ocidental como uma realidade que não podia ser ignorada, e, em Setembro de 1973, ocupou o lugar que lhe competia nas Nações Unidas.

Brejnev, o convidado de honra, colocou ontem flores nos monumentos à memória das vítimas do fascismo alemão e naquele que evoca os milhares de soldados soviéticos que tombaram em Berlim, onde o Exército Vermelho esmagou os últimos redutos nazis em 1945.

As comemorações estão a decorrer sob o signo da amizade germano-soviética e hoje precisamente entra em vigor a nova constituição da R. D. A., que abandona todas as referências a um destino comum com a Alemanha Ocidental, para salientar «os laços eternos e irrevogáveis» com a União Soviética e os outros países socialistas.

No entanto, ao discursarem ontem num comício, tanto Brejnev como o dirigente do partido alemão, Erich Honecker, falaram favoravelmente da perspectiva de desenvolvimento de relações com a República Federal da Alemanha.

Os dois dirigentes fizeram ataques ideológicos ao maoísmo e os diplomatas chineses abandonaram a cerimónia em sinal de protesto.

"Jornada de mobilização" contra a visita de Kissinger a Itália

. ROMA, 7 — (F.P.) — A organização Vanguarda Operária convocou todos os seus militantes para uma jornada de mobilização por ocasião da visita que o secretário de Estado americano Kissinger fará a Roma, no dia 5 de Novembro.

Kissinger deve pronunciar um discurso na Conferência Mundial da Alimentação, patrocinada pela F. A. O. (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura). Além disso, deverá reunir-se com vários dirigentes italianos.

Vanguarda Operária aprovou uma moção no domingo, último dia do seu Quarto Congresso Nacional, em que presta homenagem a Miguel Enriquez, secretário geral do Movimento da Esquerda Revolucionária chilena (MIR), um outro dirigente comunista da América Latina que tomba.

Na jornada de mobilização, os militantes e simpatizantes da vanguarda operária exigirão ainda a saída da Itália da NATO. Tal jornada deverá decorrer sob o signo da luta contra o fascismo e em prol do internacionalismo proletário.

ATENTADO EM MILÃO

MILÃO, 7 — (F.P.-DL) — Os autores de um atentado cometido ontem contra os armazéns da sociedade Face Standard (ITT) explicaram os objectivos desta sua acção num panfleto sem assinaturas encontrado numa cabina telefónica daquela cidade italiana.

Afirmam ter actuado «em memória do camarada Miguel Enriquez, dirigente do Movimento da Esquerda Revolucionária Chilena, que foi vítima dos esbirros de Pinochet, pagos pela ITT» e convidam a direcção da sociedade atingida pelo atentado a abster-se de qualquer provocação anti-operária».

Segundo a Polícia, os autores do atentado pertenceriam às «Brigadas Vermelhas».

O atentado (que causou prejuízos avaliados em mais de trezentos mil contos) foi cometido por um comando de quatro homens mascarados e armados. Depois de manietarem um guarda da fábrica, os quatro homens regaram as instalações com gasolina e deitaram-lhe fogo. Ficou destruido o edifício e todo o material e maquinaria ali armazenado.

Cimeira Giscard-Ford este ano

PARIS, 7 .. (R.) O presidente Giscard d'Estaing e o presidente Ford vão realizar uma conferência cimeira franco-americana de 14 a 16 de Dezembro, segundo anunciou hoje o Palácio do Eliseu.

O encontro efectua-se na ilha francesa da Martinica, nas Caraíbas.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda noQuiosque da Praça Patrão Lopes

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Tecidos de Lisboa

CONVOCATÓRIA

A Comissão Directiva deste Grémio convoca todos os agremiados para uma reunião geral que terá lugar na nossa sede social — Rua Castilho, 14 — no próximo dia 9 do corrente, 4.ª feira, pelas 20.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

— Apreciação na generalidade da proposta do Contrato Colectivo de Trabalho para o ramo retalhista do Distrito de Lisboa.

Dado o interesse do assunto a tratar, solicita-se o favor de não faltar.

A reunião terá início meia hora depois, com qualquer número de agremiados.

Lisboa, 4 de Outubro de 1974.

A COMISSÃO DIRECTIVA

SHER — SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÈ S. A. R. L.

CAPITAL: 250 000 000$00

OBRIGAÇÕES

Amortizações sorteadas em 3 de Setembro corrente

Nos termos dos anúncios oportunamente publicados, procedeu-se na data acima referida, para efeito da amortização prevista para 1 de Outubro próximo, aos sorteios relativos às emissões que se indicam, tendo-se obtido os seguintes resultados:

EMISSÃO DE 40 000 CONTOS — 1956 — 5 %

Títulos de 100 obrigações n.os: 62, 68, 116, 235, 330, 341, 355 e 376

EMISSÃO DE 35 000 CONTOS — 1957 — 5 %

Títulos de 1 obrigação n.os: 146, 167, 191, 192, 262, 313, 383, 386, 451, 585, 641, 680, 700, 713, 738, 773, 792, 902, 927, 952, 965, 1001, 1019, 1020, 1080, 1151, 1176, 1246 e 1390

Títulos de 5 obrigações n.os: 1475, 1510, 1555, 1651, 1906, 1923, 1954, 1973, 2002 e 2016

Títulos de 10 obrigações n.os: 2129, 2142, 2206, 2240, 2325, 2329 e 2398

Títulos de 50 obrigações n.os: 2511, 2512, 2631 e 2691

Títulos de 100 obrigações n.os: 2707, 2833 e 2842

EMISSÃO DE 65 000 CONTOS — 1959 — 5 %

1.ª Fase

Títulos de 1 obrigação n.os 21, 268, 368, 688, 701, 815, 851, 1030, 1033, 1120, 1141, 1174, 1188, 1267, 1358, 1365, 1440, 1562, 1770, 1794, 1808, 1953, 1998, 2105, 2146, 2152, 2160, 2185, 2241, 2252, 2311, 2334, 2512, 2568, 2574, 2627, 2665, 2678, 2746, 2776, 2794 e 2874

Títulos de 5 obrigações n.os: 3026, 3058, 3213, 3239, 3316, 3378, 3409, 3432, 3487, 3670, 3678, 3811, 3815, 3918, 3949, 3989, 4081, 4105, 4136, 4181, 4216, 4224, 4328, 4332, 4371 e 4449

Títulos de 10 obrigações n.os: 4760, 4772, 4866, 4877, 4944, 5036, 5084, 5143, 5255, 5333, 5346 e 5387

Títulos de 100 obrigações n.os: 5490 e 5501

2.ª Fase

Títulos de 1 obrigação n.os: 5530, 5587, 5726, 5744, 5756, 5775, 5853, 5862, 5874, 5963, 6068, 6140, 6173, 6293, 6317, 6412, 6420, 6455, 6462, 6524, 6531, 6534, 6577, 6667, 6671, 6757, 6789, 6806, 6807, 6918, 6935, 6962, 6965, 7085, 7192, 7209, 7269, 7304, 7334, 7346, 7375, 7540, 7549, 7654, 7664, 7681, 7792, 7924, 8024, 8028, 8076, 8131, 8154, 8237, 8260, 8461, 8466, 8478, 8495, 8646, 8653, 8828, 8893, 8916, 8939, 8962, 8977, 9057, 9143, 9201, 9246, 9299, 9311 e 9471

Títulos de 5 obrigações n.os: 9513, 9517, 9532, 9544, 9592, 9667, 9735, 9761, 10003, 10194, 10241, 10244, 10364, 10466, 10526, 10570, 10663, 10681, 10747, 10784, 10794, 10851, 10879, 11093, 11134, 11164 e 11211

Títulos de 10 obrigações n.os: 11320, 11344, 11373, 11378, 11554, 11585, 11644, 11789, 11819, 11853, 11918, 11940, 11964, 12090, 12143, 12191, 12302, 12320, 12378, 12412, 12508, 12542, 12679, 12727, 12827, 12933 e 12954

Título de 100 obrigações n.º: 12979

EMISSÃO DE 15 000 CONTOS — 1967 — 6 %

Título de 100 obrigações n.º: 101

JUROS

Na mesma data de 1 de Outubro, vencer-se-ão igualmente juros de todas estas emissões com os seguintes valores líquidos por cupão:

	Cupão	Portador	Portador Registadas	Governo Geral de Moçambique	Instituições de Previdência
3.ª Emissão 40 000 contos/56	36.º	—$—	21$51	—$—	24$75
4.ª Emissão 35 000 contos/57	35.º	16$04,76	21$51	25$00	—$—
5.ª Emissão 65 000 contos/59	30.º	16$68,6	22$35	25$00	—$—
7.ª Emissão 15 000 contos/67	14.º	—$—	—$—	30$00	—$—

PAGAMENTOS DE AMORTIZAÇÕES E JUROS REFERENTES A 1 DE OUTUBRO DE 1974

O pagamento das amortizações e juros referentes a 1 de Outubro próximo poderá efectuar-se em Moçambique a partir da data indicada.

Lisboa, 30 de Setembro de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ESTRANGEIRO

O movimento gaullista à beira de uma crise

. PARIS, 7 (R) O desmoralizado movimento gaullista francês acha-se hoje à beira do que poderá ser uma grande crise interna, a seguir a duas derrotas nas urnas, inicialmente não esperadas, e a dissensão dentro das fileiras do partido.

As derrotas foram as sofridas ontem nas eleições secundárias para o Parlamento por Jean-Phlippe Lecat, até agora uma estrela em ascensão no panorama político e protegido do falecido presidente Pompidou, e por Joseph Fontanet, um controverso antigo ministro da Educação.

Lecat é membro do partido gaullista U.D.R., enquanto Fontanet é um centrista estreitamente ligado àquele movimento. Ambos foram derrotados por candidatos da oposição das esquerdas.

Para o U.D.R., as perdas foram puramente gratuitas, visto que os lugares se achavam já ocupados por membros da antiga maioria gaullista.

Na verdade, a lei francesa determina que quando um parlamentar é nomeado para um cargo governamental, deve demitir-se do seu lugar como deputado e entregá-lo a um membro permanente do seu próprio partido.

Tanto Lecat como Fontanet eram ministros no gabiente do falecido presidente Pompidou e os seus substitutos no Parlamento demitiram-se para provocar novas eleições destinadas a levantar o moral dos gaullistas, que anda muito baio, e a permitir que categorizados membros do partido voltem a estar representados na Assembleia Nacional.

Os dissidentes entre as fileiras gaullistas foram o tema principal de uma sessão da Comissão Central do U.D.R., efectuada ontem em Paris.

Aparentemente, alguns gaullistas mortram-se descontentes por verem o seu movimento apresentar-se como um aliado intransigente de Giscard D'Estaing.

O ex-ministro Jean Charbonnel e Jean-Paul Faisseau, o dirigente da ala da juventude, pediram a chefes do partido para mostrarem a sua independência do novo Governo e o antigo primeiro-ministro Jacques Chaban-Delmas, candidato gaullista sem êxito à presidência, tem insistido por certa forma de direcção do movimento.

A maior parte da agitação visa o primeiro-ministro Jacques Chirac, um membro do U.D.R., que tinha relativamente pouca influência no partido até ser nomeado chefe do Governo pelo presidente Giscard D'Estaing.

Edward Gierek chegou aos E.U.A.

WASHINGTON, 7 (R.) . O chefe do Partido Comunista polaco, Edward Gierek, chegou a noite passada aos Estados Unidos para uma visita de uma semana, durante a qual terá conversações com o presidente Ford.

O avião do dirigente polaco aterrou na base aérea de Langley, na Vírginia e Gierek partiu imediatamente para Williamsburg uma estância de estilo colonial, onde permanecerá até à sua chegada oficial a Washington amanhã.

Durante a sua visita, Gierek discursará na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, e efectuará viagens a Pittsburgh e Houston, fazendo turismo e avistando-se com homens de negócios norte-americanos.

O chefe comunista polaco, que pela primeira vez visita oficialmente os Estados Unidos, é acompanhado pelo ministro dos Estrangeiros, Stefan Olszowski, por vários membros do Comité Central do Partido Comunista e por peritos e conselheiros.

Um teólogo crítica a acção contra operários

. MÁLAGA, 7 — (FP) — Um dos mais célebres geólogos «progressistas» espanhóis — e também dos mais discutidos — o padre José Maria Gonzalez Ruiz, criticou vivamente, na sua homilia dominical, a acção empreendida a semana passada pelas forças da ordem contra os operários em greve da «Fasa-Renault» em Valladolid e em Sevilha. Esta tomada de posição no púlpito, suscitou vivas reacções entre os fiéis, uma parte dos quais deixou a Catedral de Málaga em sinal de protesto, enquanto que outros, pelo contrário, aprovavam as palavras do padre Gonzalez Ruiz.

À entrada do templo formaram-se grupos de pessoas de opiniões contrárias, mas o pregador saíu por uma porta lateral.

O padre Gonzalez Ruiz, autor de uma crónica semanal na revista «Sábado Gráfico», publicou a semana passada uma carta aberta ao cardeal primaz do Chile, na qual afirma que a «maioria católica» do mundo, lamenta a atitude «política e cúmplice» do alto clero chileno para com a Junta Militar.

Grupo revolucionário à escala mundial

. TÓQUIO, 7 (FP) — Extremistas japoneses propõem-se formar um grupo revolucionário à escala mundial visando provocar uma sublevação silmutânea em numerosos países — escreve o jornal japonês «Yomouri». O recente assalto de um «comando» japonês à Embaixada da França, na Haia, terá permitido conhecer o projecto de criação de um «Conselho da Revolução Mundial». Deste conselho fariam parte representantes de organizações como o I.R.A. irlandês, a F.D.L.P. Palestina, a Frente de Libertação da Eritreia. A frelimo moçambicana e a ETA (grupo autonomista basco).

A formação do «Conselho da Revolução Mundial» — acrescenta a mesma fonte — está prevista para o próximo mês de Maio mas não se sabe ainda se as referidas organizações foram já contactadas.

INCIDENTE NA ÓPERA

. BERLIM, 7 — (F. P.) — Cerca de vinte jovens provocaram, no domingo um incidente na Ópera de Berlim Ocidental, ao assaltarem o palco, durante uma representação de Moises e Aarão, de Arnold Schoenberg. Os manifestantes, que afirmavam pertencer ao Grupo não Dogmático do Centro Socialista Berlinense, atiraram para a sala vários panfletos em que referiram a greve da fome que estão a seguir, neste momento, vários membros do grupo anarquista Baader-Meinhoff à espera de julgamento, exigiam o encerramento das celas de isolamento que existem na prisão berlinense de Moabit.

Após alguns minutos de interrupção, a representação continuou, pois os manifestantes abandonaram rapidamente a sala.

Agravou-se a situação na Eritreia etíope

ADIS-ABEBA, 7 — (R.) — Os governantes militares da Etiópia decretaram ontem à noite o recolher obrigatório do pôr ao nascer do sol na cidade de Asmara, capital da província da Eritreia.

A rádio de Asmara aqui captada, transmitiu um comunicado dimanado do Comando Militar do Norte, no qual se afirma que o recolher obrigatório durante a noite foi decretado «devido ao agravamento da situação na Eritreia», não daondo mais explicações.

O recolher obrigatório em Asmara passa a vigorar a partir das 19 horas até ao nascer do sol, começando assim quatro horas mais cedo do que anteriormente acontecia.

Em Addis Abeba, o recolher obrigatório não foi agravado, começando às 23 horas, mas ontem à noite o dispositivo militar de segurança em torno do quartel-general foi reforçado.

A Eritreia, que passou a ser uma província da Etiópia em 1962, tem sido cenário, recentemente, de luta de guerrilhas desencadeada pela Frente de Libertação da Ericeira contra as tropas etíopes.

Numa tentativa para servirem de medianeiros entre os nacionalistas da Eritreia e as novas autoridades de Addis Abeba, representantes sudaneses estiveram no mês passado nesta capital.

Fontes bem informadas disseram que os sudaneses conseguiram aparentemente convencer os dirigentes etíopes de que seria vantajoso estabelecer contactos não só com a Frente de Libertação da Eritreia, mas ainda com o movimento rival da Frente Popular de Libertação.

A F.L.E. afirma ser a única organização que representa legitimamente a população da Eritreia, mas a F.P.L. ultimamente tem desenvolvido maior actividade militar contra sa tropas etíopes.

Mistério

LONDRES, 7 — (EFE-ANI) — A Polícia londrina procura resolver «um dos casos mais misteriosos da história do Tamisa» — o aparecimento ontem das duas metades de um cadáver de homem a flutuar em lugares diferentes do rio, a uma distância de quinze quilómetros um do outro.

Um inspector da Scotland Yard disse que não havia o mais pequeno ponto de partida para a solução do caso.

Sismo

. LIMA, 7 — UPI-ANI)M — Numa nova revisão do rol dasvítimasdoabalodeterraocorrido na passada quinta-feira — o pior sucedido em Lima em 25 anos — as autoridades da defesa civil situam agora em 83 o número de mortos, em 2 459 o de feridos e em 18 454 o de casas destruídas ou muito danificadas.

CETEL

Centro de Estudos Técnico-Económicos

estudos economicos·organização·informática-marketing

rua de ponta delgada,80·1·lisboa1

SELECCIONA PARA EMPRESA SUA CLIENTE, NA COVILHÃ

TÉCNICO AGRÍCOLA

responsável pela planificação e controlo da produção

PRETENDE-SE :

- Curso de Regente Agrícola ou de Engenheiro Agrónomo
- Conhecimentos de horticultura, de fruticultura e, preferencialmente, de pecuária

OFERECE-SE :

- Remuneração compatível
- 14.º mês
- Participação sobre os resultados

Resposta com curriculo detalhado para CETEL — Departamento de Selecção de Pessoal. Ref 74DSP147

PEDRO GOMES ÁLVARES

(ENGENHEIRO)

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

José Maria Bual Álvares, sua mulher e filhos, Maria Alice Bual Álvares Moreira da Fonseca, seu marido e filhos, Maria Margarida Bual Álvares Alves de Sousa, seu marido e filhos, Maria Luísa Bual Álvares Gomes de Amorim, seu marido e filhos; Irmãs, cunhados, tia e restante família, participam o falecimento de seu querido pai, sogro, avô, irmão, cunhado, sobrinho e parente, ocorrido no passado dia 2 e que amanhã dia 8, pelas 18,30 horas, na Igreja de S. Pedro em Alcântara, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

C. C. T.—ÓLEOS VEGETAIS

Convocam-se os profissionais abrangidos por este C. C.T., a fim de tomarem conhecimento da contra-proposta enviada pelo Grémio, para uma reunião no próximo dia 8, às 19 horas, na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º.

MEDICINA

ESTERILIZAÇÃO MASCULINA: A VASECTOMIA PODE TER PERIGOS IMPREVISTOS

Segundo um estudo realizado na Universidade de Missouri, a vasectomia, operação esterilizadora do macho que consiste em fechar cirurgicamente os canais deferentes, acarreta consequências bioquímicas, bem demonstradas em ratos, as quais levantam dúvidas sobre a inocuidade que se lhe atribuia. Serão necessárias muitas investigações para esclarecer se esta técnica é ou não inocente.

Nos animais das experiências referidas, verificou-se uma descida dos níveis de testosterona e um significativo aumento da gordura total do corpo. Foram utilizados 75 ratos, igualmente divididos por três grupos: vasectomizados, castrados e controlos. Um ano depois, os animais foram observados, verificando-se que a gordura dos vasectomizados e castrados tinha aumentado 50 por cento e que em ambos havia acentuada baixa dos níveis de testosterona, a hormona masculina. Além disso, os investigadores encontraram grave degenerescência dos tubos seminíparos (a estrutura que, nos testículos, produz os espermatozoides). Estes achados, em conjugação com outras alterações atribuídas à vasectomia, tal como à castração, indicam que é necessário estudar melhor os efeitos a longo prazo da vasectomia, no homem. O problema é particularmente importante nos Estados Unidos da América, porque o número de homens que desejam ser esterilizados é já de milhões e tem tendência para subir.

OS PRIMEIROS PARAMÉDICOS AMERICANOS

Como consequência dos esforços desenvolvidos para trazer o serviço de urgência dos hospitais a um contacto mais próximo com a população, os serviços de saúde da cidade de Nova Iorque acabam de graduar os primeiros paramédicos. A entidade responsável pelo programa paramédico, classificou-o de «uma tentativa inovadora de proporcionar socorros de emergência eficazes em plena rua». Os paramédicos, antigos condutores de ambulâncias e técnicos hospitalares, utilizarão veículos muito bem equipados. Receberam treino que lhes proporciona a capacidade de assistirem a partos, socorrerem vítimas de acidentes, administarem choques eléctricos para recuperação do ritmo cardíaco normal, enfim, prestarem cuidados de emergência nas situações mais agudas de perigo de vida. As suas actividades serão supervisadas, por via rádio, pelo médico hospitalar. Estes primeiros 19 paramédicos são a guarda avançada dos 650 que em breve actuarão na cidade de Nova Iorque.

CUIDADO COM O EXCESSO DE CAFÉ

Um homem de 37 anos de idade foi enviado a uma consulta externa de Psiquiatria sob o diagnóstico de «ansiedade crónica». Os sintomas incluiam tonturas, tremor, apreensão, diarreia frequente e dificuldade em adormecer e em dormir o tempo normal. Três exames médicos muito completos nada revelaram e diversas drogas receitadas ao longo de um período de 10 meses, falharam por completo. Finalmente, o enfermo acabou por dizer ao médico que bebia, diariamente, pelo menos 14 chávenas de café e três a quatro colas, além de um copo de cacau, ao deitar. isto representa uma ingestão diária de cafeína de 1200 mg (250 mg constituem já uma grande dose). Reduzida esta quantidade de bebidas, os sintomas desapareceram.

O caso foi apresentado recentemente à Associação Americana de Psiquiatria. Os autores da comunicação advertiam a classe médica sobre a dificuldade de diagnosticar um cafeinismo que o doente não valoriza.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP & DOHME

O RASTREIO CARDIOVASCULAR NA CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO SANITÁRIA

Pelo dr J. M. PEREIRA MIGUEL
Da Clínica Universitária da Terapêutica Médica
(Dir. prof. Fernando Pádua), Hospital Escolar de Santa Maria, Lisboa

Acabada a Campanha de Alfabetização e Educação Sanitária (CAES), que a Comissão Pró-União Nacional dos Estudantes Portugueses (Pró-UNEP) organizou com o apoio do Governo Provisório e das Forças Democráticas, parece-nos importante dar testemunho pessoal da nossa experiência no rastreio cardiovascular

. Vivemos a campanha desde as primeiras semanas. Já em fins de Maio passado discutíamos animadamente com alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa (FML) algumas hipóteses de trabalho. Poderíamos referir toda a nossa experiência, nos meses de preparação e na execução do trabalho de campo, mas, sentimo-nos particularmente responsabilizados em contribuir para uma análise do que se fez no sector do rastreio cardiovascular (RCV) e das razões que dinamizaram a nossa actuação. Sentimos a necessidade de, em paralelo com todos os resultados científicos, que possam vir a ser divulgados em círculos mais especializados, haver comunicações acessíveis ao grande público que mostrem com clareza o que foi feito em contraste com as informações e os comentários deletérios de certas pessoas. No sector da saúde esta divulgação é ainda uma forma de Educação Sanitária e é, por isso, a maior justificação deste artigo.

Em fim de Junho, os alunos da FML pediram-nos apoio técnico para a realização do rastreio cardiovascular no âmbito da CAES. A decisão de realizar o RCV fora da sua exclusiva responsabilidade. Entusiasmou-nos a importância do trabalho sanitário que poderia ser realizado, as perspectivas de um trabalho livre, com alunos voluntários, a sua determinação e o seu próprio entusiasmo.

O leitor mais avisado sabe da importância das doenças cardiovasculares no mundo moderno, sabe do risco de se ter um enfarte, uma «congestão», uma gangrena da perna, o risco da «ferrugem das artérias», da ateroesclerose! Mas, fará uma ideia da situação do problema em Portugal! Saberá, por exemplo, que a nossa primeira causa de morte é o acidente vascular cerebral (AVC), vulgarmente designado por «congestão» ou «trombose»! Que as doenças isquémicas do coração (por insuficiência de circulação nas artérias coronárias) representam outra importante causa de morte, antes mesmo dos tumores malignos! Saberá que as doenças do aparelho cardiovascular estão na origem de mais de 30.000 óbitos por ano (cerca de 30 por cento da mortalidade total)!

As estatísticas oficiais da mortalidade têm as suas limitações mas são uma base. Faltam-nos, porém, números, que deverão ser impressionantes, sobre a morbilidade por doenças do coração e dos vasos, isto é, o número dos que em cada ano estão doentes, dos que sofrem cronicamente, mas vivos. Se cada um fizer uma sondagem à sua volta, entre os seus amigos, ficará surpreendido.

Em relação à tensão arterial elevada há zonas em que a frequência de hipertensos é superior a 30 por cento da população. Metade destas pessoas desconhecem que são portadoras de uma doença muito grave e muitos descuidam por completo o seu tratamento. Por outro lado, a assistência médica não é, como se sabe, exemplar.

O contraste e a esperança estão no conhecimento de muitas medidas de carácter profilático e terapêutico que poderão reduzir substancialmente este panorama desolador: o controlo da tensão arterial, das gorduras, do açúcar e do ácido úrico no sangue, o deixar de fumar, o emagrecer, o exercício físico, etc. etc. Para isso é preciso avisar as pessoas. E vale a pena, porque estas medidas são exequíveis aqui e agora, com os meios de que dispomos. Pensamos na complicada cirurgia cardíaca esquecendo a importância da prevenção da doença ateroesclerótica precoce e da febre reumática (reumatismo das válvulas do coração).

Perante este peso da realidade nacional justifica-se o interesse dos responsáveis pela Saúde, dos vários grupos médicos, do nosso próprio grupo de investigação na Faculdade de Medicina de Lisboa, dos doentes e dos indivíduos em risco. Seria importante até que estes se soubessem associar e lutar contra o flagelo.

Tínhamos experiência do rastreio de doenças cardiovasculares nas zonas rurais e urbanas, sobretudo através do Projecto H2 (1) realizado com o apoio da Organização Mundial de Saúde. De resto, o serviço em que trabalhamos sempre se interessou concretamente pela profilaxia das doenças cardiovasculares.

Depois de muitas reuniões gerais da campanha o trabalho cardiovascular começou. Estávamos no princípio de Julho. Grande número de estudantes voluntários de todos os anos do curso de Medicina e de vários cursos para-médicos, inscreviam-se para participarem. Viviam-se as hesitações da própria campanha, a incerteza dos apoios e das perspectivas políticas, a falta de meios materiais, a incógnita das reacções locais.

Neste clima, e no espaço de duas semanas organizou-se o rastreio cardiovascular, definiram-se os objectivos mais pormenorizados, começou a reunir-se o material, iniciaram-se os cursos de preparação dos participantes. (2).

Uma das primeiras e mais importantes decisões foi a dos objectivos do RCV. No panorama das doenças cardiovasculares era necessário definir como deveria ser orientado o esforço do rastreio e da Educação Sanitária. Era necessária uma intensa preparação a curto parzo e material bastante caro. Era preciso equacionar os objectivos em termos de benefício para as populações, para os participantes, para a Saúde em geral, para a própria campanha.

A hipertensão arterial, a insuficiência coronária e os indivíduos em risco de doença ateroesclerótica precoce foram, assim, considerados prioritários. Já nos referimos à sua frequência em Portugal e à necessidade de medidas de controlo. A preparação e o material para este tipo de rastreio seriam mínimos e o projecto H2 poderia dar um grande apoio.

Com estes objectivos organizaram-se cursos intensivos de preparação: uma semana de segunda a sexta-feira, praticamente todas as tardes, das 14.30 às 19 horas. A preparação envolvia aspectos teóricos sobre a situação cardiovascular em Portugal, a doença ateroesclerótica e os factores de risco, a hipertensão arterial e a insuficiência coronária, numa perspectiva muito prática e actual. Paralelamente, treinavam-se o método do RCV, os questionários, a antropometria e o exame objectivo (em particular a medição da tensão arterial), a realização de electrocardiogramas e o processo de educação sanitária cardiovascular.

Em Julho e Agosto realizaram-se quatro cursos intensivos de preparação para o rastreio. No «placard» de inscrições chegaram a estar mais de 80 inscrições para um só curso! E isto em férias, por Agosto dentro! Só por dificuldades humanas e materiais tiveram as inscrições de ser limitadas para se conseguir uma preparação adequada. Participaram cerca de 120 estudantes de todos os anos da FML e de vários cursos para-médicos.

Os cursos foram organizados com a colaboração de vários estudantes que se ofereceram especificamente para este trabalho (constituiram o «Grupo dos Cursos») e tiveram a colaboração de cardiologistas e ainda de outros médicos com a experiência epidemiológica.

Estruturaram-se os cursos em moldes bastante livres e inovadores: as sessões mais «teóricas» não eram aulas ou palestras no sentido convencional mas pequenas introduções de 15 a 20 minutos sobre um tema-base seguidas de ampla discussão durante o resto do tempo; as «práticas» realizavam-se em pequenos grupos de número variável de elementos consoante o tipo de treino; os estudantes que tinham participado nas brigadas expunham aos cursos seguintes a sua experiência de campo e ajudavam no treino; os alunos mais diferenciados apoiavam e esclareciam os mais novos dentro dos grupos de trabalho os cursos terminavam com uma sessão e autocrítica que permitiu muitos aperfeiçoamentos.

Uma experiência interessante foi o treino da realização de electrocardiogramas que foi feito em regime tutorial a pequenos grupos de dois ou três elementos no consultório das cardiologistas que tinham dado apoio, segundo os seus ensinamentos e à custa do seu próprio material.

Do entusiasmo dos estudantes e da boa colaboração dos médicos, ficou-nos mais uma impressão das extraordinárias possibilidades de realizar mais cursos livres na Faculdade de Medicina, ou cadeiras de opção, como já em tempos defendemos. Estamos convencidos de que uma das razões de êxito dos cursos foi o contraste enorme com um ano de verdadeiro marasmo académico.

Todos os inscritos se diziam futuros participantes das brigadas. Mais tarde, verificou-se que muitos não apareciam e que só tinham ido para aproveitar a rara oportunidade de um curso livre extra-curricular. Que cada um saiba tirar a lição destes factos para que saiamos do impasse do que «era» costume.

Ao mesmo tempo que o «grupo dos cursos» abria inscrições, preparava o material didáctico (e só aqui foi preciso reunir ou imprimir cerca de 25 publicações diferentes), combinava os horários e o programa das sessões e a divisão em pequenos núcleos, os grupos do «material», «propaganda» e «apuramento de dados», preparavam o resto do rastreio.

Editaram-se todas as normas, as folhas de amostragem, as folhas para o registo das respostas aos questionários, as cartas e alguns panfletos de educação sanitária.

Foram dezenas de milhares de impressos! Daremos uma ideia mais concreta se dissermos que o processo individual de cada rastreado poderia ter até 20 páginas, contando os questionários base e os eventuais (a realizar em pessoas com certo tipo de problemas).

Adquiriram-se esfigmomanómetros, estetoscópios, craveiras, balanças, etc. Foi pena que o dinheiro não desse para a aquisição de muito material que teria simplificado mais o trabalho. Só a compreensão de alguns colegas e laboratórios tornou possível o empréstimo de quatro electrocardiógrafos

Continua na pág. 19

(1) Estudo Epidemiológico da Hipertensão Arterial e das Hiperlipidémias na população portuguesa (cadeiras de Terapêutica Médica, Bioquímica e Higiene e Medicina Social da Faculdade de Medicina de Lisboa).

(2) Pelo apoio nesta fase inicial e no decorrer de todo o trabalho de campo penso que se deve um agradecimento especial ao pessoal médico e não médico do nosso Serviço de Terapêutica Médica do Hospital de Santa Maria (Dir. Prof. Fernando de Pádua) e aos Laboratórios Merck Sharp e Dohme.

YBARRA & C.ia S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE	22 Outubro	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES
CABO SAN ROQUE	27 Outubro	TENERIFE RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN ROQUE	21 Outubro	ALGECIRAS BARCELONA
CABO SAN VICENTE	21 Outubro 21 Novemb.	VIGO ALGECIRAS BARCELONA

SERVIÇO CANGURO BARCELONA/GÉNOVA
5 SAÍDAS SEMANAIS

SERVIÇO CANGURO BARCELONA / PALMA
3 SAÍDAS SEMANAIS

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-C
Telefone 32 43 51

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA
R. Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

CLARK EQUIPMENT

MICHIGAN

O PRESTIGIO SOBRE RODAS!

ROMAR
LISBOA
RUA DA BOAVISTA 83 1 D
TELEFS 67 21 65 A 67 21 69
PORTO
RUA SÁ DA BANDEIRA 589 A 603
TELEFS 2 58 71 3 22 05
LEIRIA
AV. HERÓIS DE ANGOLA 105-A
TELEFS 24 119

TORRES VEDRAS

Passo em frente para a criação do Sindicato e Liga dos Pequenos Agricultores

. Teve ontem lugar, na Casa do Povo de Dois Portos (Torres Vedras) uma sessão de trabalho orientada por Blasco Hugo Fernandes e presidida por um membros da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Torres Vedras, com a presença na Mesa, de outros dirigentes do M.D.P. local. Na agenda, dois temas: sindicalismo agrícola regional e problemas dos pequenos produtores.

A reunião, a que estiveram presentes, e participaram nos debates, cerca de uma centena de trabalhadores agrícolas e pequenos produtores, durou cerca de duas horas. Foram deliberados os pontos essenciais para a formação a nível de concelho do sindicato dos trabalhadores agrícolas que, por sua vez, se integrará no respectivo sindicato distrital, tendo-se analisado as etapas de passagem de uma fase para outra. Problema paralelo, o dos pequenos agricultores, embora com alguns aspectos diferentes. Foi também deliberada a estruturação da Liga dos Pequenos Agricultores a nível de concelho e de distrito. Foram, na mesma reunião, designados, dentro do processo a pôr em prática, uma comissão directiva para a Casa do Povo e delegados para as Juntas de Freguesia.

CONVENÇÃO DE BEJA

Representantes das Ligas de Pequenos Agricultores do distrito de Beja e da A.L.A. (Associação Livre de Agricultores) foram esta manhã recebidos pelo ministro do Trabalho cap. Costa Martins. Procura-se chegar a acordo para a nova Convenção Colectiva, pois a anterior terminou em 30 de Setembro. Tem havido problemas quanto a salários e garantia de trabalho, chegando-se a sucessivas situações de impasse o que originou um ambiente bastante tenso na região.

Barbeiros

Tomaram posse os corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Empregados Barbeiros, Cabeleireiros e Ofícios Correlativos do Sul, eleitos em assembleia geral deste organismo. Presidem à assembleia geral, António Pinto Ferreira e à direcção, Mémio de Oliveira Nunes.

Instalações para Refeitórios

Necessitam-se amplas instalações adaptáveis a refeitórios e cozinhas de grande laboração, preferentemente nas zonas de Areeiro, Baixa, Cais do Sodré, Rato, M. Pombal e Estefânia.

Indicar pormenores, áreas, preços de aluguer e localização, a este jornal n.º 1517.

AOS DECORADORES

Cortinados, Reposteiros e Voiles de Alta Categoria. Novas e Actualizadas. Colecções.

FABRICANTE:

ASTOR

CRESTINS-PEDRAS RUBRAS
Telef. 9481587
LISBOA: JOSÉ BAPTISTA
Telef. 771895

NUCLEON

EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA. tem o prazer de comunicar a todos os seus clientes e amigos que abriu, hoje, o seu Salão de Exposição e Vendas na nova sede à AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 57-A—LISBOA 1

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

MECCA

MECCA

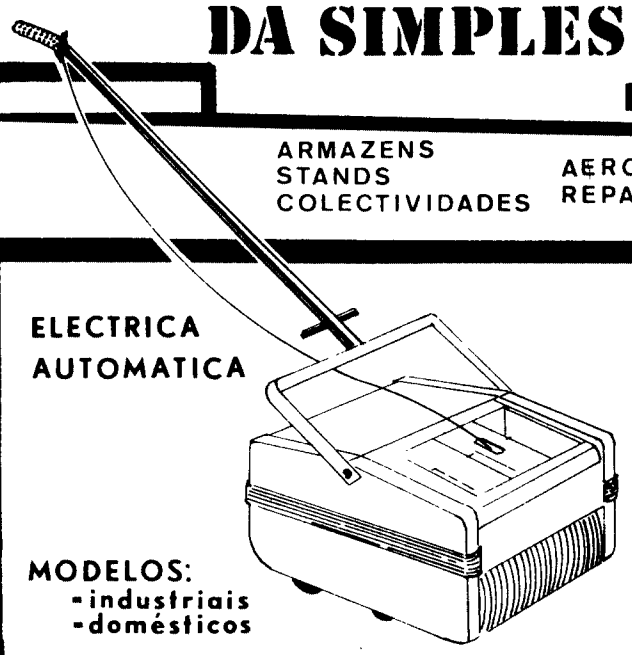
o prazer e a qualidade que viajam consigo

LEITORES DE CASSETTES E CARTRIDGES
RÁDIOS - GRAVADORES
À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

DA SIMPLES MAQUINA AO COMPLEXO SISTEMA!

para limpeza de pavimentos

ARMAZENS
STANDS
COLECTIVIDADES
AEROPORTOS
REPARTIÇÕES
OFICINAS
ESCRITORIOS
HOSPITAIS
SUPERMERCADOS
HOTEIS
RESTAURANTES
ESCOLAS
FABRICAS
E EM SUA CASA!



ELECTRICA
AUTOMATICA

MODELOS:
- industriais
- domésticos

1 só operação

GRASMANN

LAVA-ENXUGA
ENCERA-LUSTRA

alcatifa
madeira
tejoleira
mosaico
cimento
vinyl
mármore

varequipe
LISBOA: AV. JOÃO XXI, 66 R/C T. 773630
PORTO: R. SERPA PINTO, 247 T. 496316

O CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL FAZ PROFISSÃO DE FÉ DEMOCRÁTICA

. O Centro Democrático Social, um partido que a si próprio se qualifica de «liberal em política» e «social em economia» faz uma profissão de fé democrática durante uma conferência de Imprensa.

«O importante é que Portugal e o estrangeiro acreditem que a marcha para a democracia é, entre nós, possível» disse aos jornalistas o lider do agrupamento, prof. Diogo Freitas do Amaral. O professor da Faculdade de Direito de Lisboa e conselheiro de Estado diria também que «o C.D.S. não quer deixar de chamar a atenção para o facto de não ser legitimo concluir da renúncia do general Spínola um perigo para a democracia em Portugal». Acrescentaria ainda sobre a designação do general Costa Gomes para Presidente da República:

. «De acordo com a nossa concepção política, somos levados a não admitir que a figura de um homem, mesmo que essa figura tenha a dignidade do general Spínola, sirva, por si só, para garantir o processo democrático que está em curso, o qual, mesmo na dificuldade e no risco, não vemos que possa deixar de continuar. A confirmação disso mesmo logo foi feita, perante Portugal e o Mundo, pelo novo Presidente da República na sua primeira mensagem ao País. Através dela, o general Costa Gomes deu uma ideia bem clara da sua capacidade, da sua clarividência, e do seu sentido de responsabilidade na condução, ao mais alto nível, dos destinos de Portugal. E só isso é prova suficiente do que afirmamos sobre a nossa confiança no futuro da democracia portuguesa. Enfim, o modo rápido, como o sistema constitucional criado pelo 25 de Abril respondeu à crise na chefia do Estado, é ainda prova esclarecedora da sua capacidade para enfrentar naturais situações de tensão na vida pública portuguesa.»

. Esta profissão de fé na democracia e no futuro das instituições nascidas em 25 de Abril, que estão muito para além dos homens que momentaneamente as sirvam, assume importância singular por se saber de onde vem e a quem foi dirigida.

O C.D.S. pode representar uma larga faixa de população conservadora do país, conservadora mas avessa ao fascismo.

Segundo disse, o C.D.S. encontra-se «extremamente preocupado com a interpretação que perante alguns sectores da opinião pública internacional foi dada aos últimos acontecimentos ocorridos na cena política portuguesa. Concretamente, teria sido sugerida a ideia de que a democracia pluralista — para a instauração da qual foi feito o 25 de Abril — corria neste momento grave perigo e que algumas forças de esquerda teriam começado, sob a égide do M.F.A. uma escalada, que as levaria, a breve prazo, à conquista do poder, com exclusão das restantes formações políticas. Daqui se caminharia para a negação da Democracia que o Movimento das Forças Armadas, através do seu Programa, solenemente prometeu ao País.

O C.D.S. não pode, em consciência, deixar de contrariar essa interpretação pedindo, sobretudo aos órgãos de Informação estrangeiros, um esforço de compreensão para estes acontecimentos, procurando que eles sejam examinados à luz de um contexto nacional que saiu, há cinco meses, de um longo bloqueamento de quarenta e oito anos.»

. Isto foi dito a mais de duas dezenas de jornalistas estrangeiros representativos dos grandes quotidianos franceses, ingleses, alemães, espanhóis e brasileiros, uma cadeia de televisão americana e outra holandesa. Conhece-se a atitude francamente hostil de muitos desses órgãos de Informação face à solução da crise recente em Portugal. Daí a importância dada à declaração do C.D.S.

FIEL CUMPRIDOR DOS MÉTODOS E PRINCÍPIOS DA DEMOCRACIA PLURALISTA

Foi acentuado pela voz do secretário-geral da C.D.S., eng. Adelino Amaro da Costa, assim como pelo prof. Freitas do Amaral, presidente da Comissão Directiva, e pelo dr. Victor Sá Machado, da Comissão Política, ser possível entrar em negociações, senão mesmo em coligação, com outros partidos de ideologia centrista, desde que «o bem do povo seja colocado acima dos interesses partidários e dos dirigentes.»

. Os dirigentes do C.D.S. insistiram que «faz da instauração e do cumprimento da legalidade democrática a única razão de ser da sua existência e da consequente apresentação da sua proposta à apreciação da sociedade portuguesa. Porque só na legalidade da democracia pluralista é possível construir uma sociedade, que, na paz e na liberdade, crie livremente o seu futuro e o futuro dos seus filhos.»

. Negaram a existência de quaisquer contactos ou ligações com o prof. Veiga Simão e desmentiram as alegadas ligações com os círculos portugueses da Opus Dei.

Debruçando-se, marginalmente, sobre os problemas actuais da informação, economia, emprego, investimento e a agricultura, o prof. Freitas do Amaral, disse a dada altura:

. «Decerto, carecem de aperfeiçoamento vários aspectos relacionados com a vida política portuguesa, neste período de transição. Estamos, por exemplo, convencidos que há passos importantes ainda a dar no sentido de se obter o necessário equilíbrio no campo da informação em Portugal, permitindo-se mais ampla audiência às correntes verdadeiramente democráticas. A vida económica, por outro lado, exige uma constante e redobrada vigilância, impondo fórmulas mais rigorosas de intervenção do Estado na conjuntura económica, a fim de se reduzirem drasticamente os efeitos do aumento do custo de vida. Os problemas de emprego estão a ganhar relevo sucessivamente crescente: a rápida criação de postos de trabalho oferece-se como primeira prioridade dentro da política social e económica. E o investimento, mais do que nunca necessário, tem de ser fomentado, mediante as adequadas políticas financeiras e monetárias. A agricultura continua a constituir sector que exige intervenções novas e imaginativas, importando lançar, em torno dele, um apelo à solidariedade nacional.

Mas tudo isso, a par da resolução dos problemas ainda postos pelos territórios africanos deverá ser superado em clima de confiança e serenidade. É esse clima que urge manter, também por exigências da construção democrática, a fim de que o voto em Março de 1975 se exercite em ambiente de paz e progresso, sem coacções de qualquer espécie, eme eleições verdadeiramente livres.»

. Escusado será dizer que os dirigentes do C.D.S. negaram vigorosamente qualquer participação directa ou indirecta na convocação da frustrada manifestação da «maioria silenciosa», e prometeram processar judicialmente quem por qualquer forma aludir a envolvimento no «complot» reaccionário que a «manifestação» encobria.

O prof. Freitas do Amaral, ao fechar a sua comunicação à Imprensa nacional e estrangeira, declarou:

. «Continuamos pois a confiar no processo de democratização garantido pelo M.F.A. claramente expresso no seu Programa, e julgamos serem as instituições e as pessoas que fizeram o 25 de Abril, garantia da instauração da democracia pluralista, na legalidade, na ordem e na paz».

livros na banca do jornalista

"Homem rico, homem pobre"

. Saiu o segundo volume do romance de Irwin Shaw «Homem Rico, Homem Pobre», um lançamento de Livros do Brasil, que já editara «Os Jovens Leões» e «Duas Semanas noutra Cidade» do mesmo autor. Romance-estudo da anatomia social da nação norte-americana, concebido de forma exemplarmente rigorosa, «Homem Rico, Homem Pobre» faz o balanço das grandes opções humanas que caracterizam a vida nos E. U. A.. Tradução de Fernanda Pinto Rodrigues.

A mesma editora publicou «Os Grandes Pedagogos», série de monografias sobre as principais figuras da pedagogia moderna de todos os tempos, coordenada por Jean Chateau. Livro básico e único no seu género entre nós, deve-se a uma equipa de especialistas que inclui J. Brubacher, G. Galé, R. Dottrens, W. Flitner, V. Garcia Hoz, J. Moreau e outros. Particularmente oportuno, numa altura em que se reestruturam os estudos pedagógicos no nosso País. Tradução de Maria Emília Ferros Moura.

Ainda lançados por «Livros do Brasil», assinalamos os volumes «O Terceiro Mundo Frente aos Países Ricos», de Angelos Angelopoulos, em tradução de Alice Nicolau (colecção Vida e Cultura); «As Cruzadas» de Cécile Morrisson (Enciclopedia I.B.L.); «Negócio Morta» de Ed Lacy, e «Perguntem aos Astros» de Agatha Christie, ambos na colecção Vampiro e traduzidos por Maria do Carmo Bizarra; e «O Mundo dos Fumeiros» de Cliford D. Simak, «O Amanhã está Muito Longe» de James White, estes na colecção «Argonauta» e traduzidos respectivamente, por Maria Emília Ferros Moura e Furtado da Fonseca.

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 33.

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no MINI-GOLFE

Intervenção económica

As sucessivas crises económicas, que a humanidade tem atravessado ao longo dos tempos, sempre constituíram matéria predilecta dos peritos económicos e até dos simples pensantes.

As crises económicas começam mesmo a ser objecto de interesse, ainda antes de terem acontecido. De facto, os economistas, os políticos, os antropologistas, e de um modo geral os técnicos das ciências económico-sociais, preocupam-se primeiro que tudo com a sua previsão e não se cansam de lançar avisos (nem sempre escutados) no sentido de as evitarmos.

De entre todos eles, Walter B. Wriston tem também uma opinião sobre o assunto. Leia nas Seleções do Reader's Digest o artigo deste conhecido banqueiro norte-americano.

Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS

CURSO COMERCIAL
ADM INSTITUTOS
Externato S. Vicente
R. Edith Cavell, 8 (ao Chile)
Tels. 84 88 64/5
ENSINO INTENSIVO

EXTERNATOS

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) · tel. 84 88 64/5

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 · tel. 82 02 21/83 46 58

ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 · (Benfica) · tel. 70 69 74/5

PREPARATÓRIO · LICEAL · COMERCIAL
4.ª CLASSE
ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE - EXAMES "AD HOC"

cambridge SCHOOL
INSTITUTO DE LÍNGUAS

Inscrições imediatas para classes de

INGLÊS

1.° grau, 2.° grau, 3.° grau, 4.° grau, 5.° grau e cursos especializados para LOWER CAMBRIDGE CERTIFICATE E PROFICIENCY

FRANCÊS e ALEMÃO

1.° grau / 2.° grau / 3.° grau / 4.° grau
PROFESSORES DE NACIONALIDADE

• *Pode escolher a hora, entre as:*
9h. e as 23h. sem interrupção

LISBOA. AV. DA LIBERDADE, 173 – 1º TEL. 54780 - 54789
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8 - 1.º DIR. TEL. 724544 - 719601
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729, 5.º DIR. – TEL. 704329
ALMADA: R. SOC. FILARMÓNICA INCRÍVEL ALMADENSE, 14, 2.º ESQ. – T. 2760234
PORTO: R. DUQUE DA TERCEIRA, 381-1.º / TEL. 50497

Cursos sob a Direcção Pedagógica de Richard D. Lewis, B.A.
(autor da série TV BBC "Walter and Connie" e dos livros "Reading for Adults", English You Need", "Cambridge Method", "Linguarama 2000" etc.

Cursos de Inglês em Inglaterra, em Pall Mall - Londres
- para informações, tel. 719601

NESTE OUTONO... PENSE NO PRÓXIMO INVERNO!

NOBO

Aquecimento NOBO

BONNEVILLE OLIVEIRA, S.A.R.L. PORTO - LISBOA

NACIONAL

João Falcato recuperado ?

Informações de fonte segura contrariam a notícia da futura integração do dr. João Falcato no gabinete do ministro Almeida Santos.

A hipótese da nomeação daquele jornalista do anterior «Diário de Notícias», autor de reportagens e de um livro em que enaltecia a política colonialista de Salazar, ex-colaborador directo de Veiga Simão no Ministério da Educação Nacional, levantou certa perplexidade nos meios políticos e culturais. Com efeito, o dr. João Falcato foi afastado do cargo que ocupava no Ministério da Educação e Cultura, simultâneamente, com outro funcionário, o dr. Alberto Machado pelo ministro Magalhães Godinho. Ambos, segundo rumores insistentes, seriam recuperados pelo ministro da Coordenação Interterritorial.

Cristãos contra reacção

. .O papel dos cristãos portugueses no processo de democratização do País está sendo considerado com mais atenção pelas pessoas mais responsáveis dos partidos políticos e mesmo por democratas desinseridos das formações partidárias.

Sabendo-se como a estrutura da Igreja em Portugal se revelou durante muitos anos conservadora e até aliada dos opressores do Povo, mais significado assumem as posições dos cristãos conscientes, capazes de suplantar o reaccionarismo militante de alguns padres.

Mesmo que o alcance das diatribes reaccionárias tenha sido empolado por um erro de óptica dos comentaristas políticos, cumpre efectivamente à Imprensa responsável levantar barreiras à sua penetração __ e, neste sentido, impõe-se um discernimento honesto para distinguir as afirmações evidentemente antidemocráticas de outras tomadas de posição que apenas reflectem o susto de pessoas despolitizadas (padres e não só...) perante a agressividade de certos métodos de actuação política agora possíveis entre nós.

Bom é que se não esqueça, para bem da democracia em Portugal, que os critérios maniqueus são falsos, porque os homens não podem ser separados, à partida, entre bons e maus, ou, reportando-nos à linguagem bíblica «entre ovelhas e bodes».

Um exemplo de actuação esclarecida chegou-nos agora de Belas, sob a forma de testemunho, assinado por Soares Onofre, um nome ligado à luta democrática por um Portugal renovado. Promete o autor fazer sair com frequência os seus «depoimentos de um cristão na esquerda», cuja primeira folha distribuíu naquela localidade e publicamos a seguir:

. **Estamos num momento histórico onde as tomadas de posição da hierarquia e de certos sectores cistãos podem trazer consequências importantes tanto para o futuro da Igreja como para o Povo Português.**

Verifica-se que, em Portugal, grande parte da Igreja se encontra desviada da sua missão, não servindo, na realidade, a Cristo, mas a interesses de grupos. Está ao serviço dos bem instalados e, por isso, a Verdade, a Palavra de Deus, aparece desfigurada. O Evangelho é interpretado de modo burguês; as suas passagens revolucionárias pouco são afloradas; e não se deixa transparecer a mensagem de Cristo na sua amplitude e clareza.

Com a revolução de 25 de Abril, derrubando-se o fascismo que servia uma pequena minoria e escravizava todo um Povo, prepararam-se os caminhos para que esse Povo venha a tomar em suas mãos o seu próprio destino e assim venha a poder progredir para uma cada vez maior fraternidade e igualdade.

O cristão na esquerda, empenhado nesta revolução, procurando assim servir o seu Povo, serve a Cristo, pois que está tentando tornar concreta a Sua mensagem. Sabendo, no entanto, que Cristo é o mais forte aliado que o Povo poderá encontrar na sua luta contra todas as opressões e desigualdades, não deverá, o cristão na esquerda, deixar de procurar que um «25 de Abril» se produza na Igreja, para que o Cristo, limitado e oprimido pelos reaccionários, seja libertado da prisão ou noite escura em que o mantêm e seja dado a conhecer ao Povo com toda a claridade e na sua missão de Libertador. A missão de Libertador encontra-se bem expressa, por exemplo, na profecia de Isaias (capítulo XLI, versículo 1), e no Evangelho de Lucas (IV, 18):

. **«O espírito do Senhor, repousa sobre mim, porque me ungiu. Enviou-me a levar a Boa Nova aos humildes, a curar os de coração despedaçado, a proclamar a libertação aos cativos, e a liberdade aos oprimidos».**

Enquanto a Revolução na Igreja não se der, enquanto os cristãos não se rebelarem contra a alienação que dela provém, será sempre triste o espectáculo que, por falta de coerência, nos dão esses cristãos, pois que se satisfazem com a **celebração** do repartir do pão __ a Ceia do Senhor __ e nada fazem para que o pão deixe de ser negado a tantos e tantos dos nossos irmãos.

Aos cristãos, como cidadãos, vai-lhes ser posta a opção entre capitalismo e socialismo. A opção socialista é aquela que está mais de acordo com o espírito evangélico.

A partir de agora, com frequência «Depoimentos de um cristão na esquerda», na sua luta contra todas as opressões e desigualdades, virão mostrar que Cristo é Libertador, está com os oprimidos e repele os privilegiados.

O rastreio cardiovascular na campanha de alfabetização e educação sanitária

Continuação da pág. 15

(um deles de modelo especial para rastreio, pertencento ao Projecto H2, utilizado pela 1.ª vez em Portugal), duas máquinas de projectar e vários filmes de Educação Sanitária, cardiovascular da OMS e da Associação Americana de Cardiologia.

O tempo voou nas últimas semanas de Julho. As primeiras brigadas partiram para o Norte e para os Açores na primeira semana de Agosto.

No continente houve RCV em Romarigães e Gondariz (Viana do Castelo), Travassós (Braga), Sucres, Mondim da Beira, Vila Boa e Pera Velha (Viseu), Afonsins, Três Minas, Campo de Jales, Moreiras, Tourem e St.ª Maria Demeres (Vila Real). Nos Açores o RCV estendeu-se a várias freguesias das ilhas de S. Miguel, Terceira, Faial e Flores.

Apesar de todos os esforços não foi possível preparar elementos em número suficiente para que houvesse RCV em todas as localidades onde estavam brigadas de alfabelização e educação sanitária. Nem em condições ideais teria sido possível dado que só os estudantes de Medicina e de cursos para médicos podiam participar nesta actividade.

Nas brigadas em que trabalharam, os elementos CV eram geralmente em número de três, sendo de preferência um deles de um dos últimos anos do curso. As brigadas fixas, assim constituídas, instaladas nas aldeias das zonas consideradas prioritárias, procederam ao rastreio de cerca de 150 pessoas de cada localidade em cada quinzena. As necessidades de apoio mais diferenciado e de fazer circular o pouco material de que se dispunha levaram à criação de brigadas móveis em cada distrito.

Na maioria dos locais as brigadas estavam instaladas nas escolas primárias especialmente cedidas para o efeito. Aí viviam em condições tantas vezes deficientes, dormindo no chão ou em cima de palha, com dificuldades de água e de luz, e até de comida. Muitas vezes eram as próprias escolas os locais do rastreio e das reuniões de alfabetização.

É importante a imagem viva, dinâmica, que as escolas assumiram este Verão em muitas aldeias da província. Aos olhos das crianças e dos pais como que apareceu outra escola. Ali viviam estudantes que se preocupavam com as preocupações do Povo, com os analfabetos, que se interessavam pelos esgotos, pela água canalizada, pelos baldios e pela saúde dos filhos da terra.

Depois da campanha, as escolas dessas aldeias ficarão a lembrar o esforço estudantil para a reforma social. Vai haver saudades por este Inverno fora, nas pegadas dos que lá irão aprender e recordar. Fói uma lição que não vinha nos compêndios. A ela se juntou ainda a imagem importante da vida comunitária das equipas com todos os seus processos democráticos.

A convocação para o rastreio era feita casa a casa. Elementos dos grupos de habitação, rastreio de diabetes, higiene materno-infantil, RCV, etc., contactavam em conjunto com as pessoas, esclareciam-nos sobre o que a brigada se propunha fazer e combinavam um dia para a realização do rastreio.

Em muitas aldeias as pessoas recebiam bem os estudantes, abriam-lhes as portas, ofereciam-lhes vinho e petiscos, deixavam-se surpreender na sua própria intimidade.

Noutras, porém, os estudantes foram mal recebidos, apontados como comunistas e até perseguidos. Pela parte que nos tocou, Sucres e Afonsins foram paradigmas disso. Noutras aldeias ainda, só após um grande esforço e quase só no fim da estadia os estudantes conseguiram ganhar a simpatia das populações e realizar parte da alfabetização e da educação sanitária.

Os estudantes viram o que nunca pensaram ver, viram «claramente visto»: as miseráveis condições de higiene de muitas famílias, a falta de instalações sanitárias, de fossas, de água e de luz. Viram os doentes cronicamente acamados e sem assistência médica, paralíticos, hemiplégicos, há 5, há 10 anos, chafurdando em moscas e nos lençóis de sempre. Foi importante que os estudantes de Medicina pudessem ter visto a realidade das aldeias. Foi decisivo o contraste com as utopias académicas, a necessidade e a importância do que acontece aqui e agora. Para além de toda a patologia exótica, a doença e o sofrimento do nosso vizinho do lado, aqui, em Portugal.

Precisamos de um ensino médico voltado para as realidades portuguesas. Os estudantes estão na vanguarda.

Depois, foi o desenrolar do rastreio, os questionários, as observações, as medições da tensão arterial, os electrocardiogramas. Depois, foi o entusiasmo das populações, as inúmeras pessoas que apareceram sem terem sido convocadas, até a quererem pagar para serem atendidas, os hipertensos e os insuficientes coronários detectados, avisados e encaminhados para os centros de assistência e para os médicos, os conselhos dados caso a caso e as sessões colectivas de educação sanitária.

Foram observadas mais de 2500 pessoas, realizados cerca de 600 electrocardiogramas, rastreadas mais de 40 aldeias.

Do trabalho desenvolvido beneficiaram as populações visadas e os rastreados em particular. Mas, também e sobretudo, os estudantes. Muitos alunos dos primeiros anos tiveram os seus primeiros contactos médicos com indivíduos sãos, com homens «em risco» e com doentes até. Antes da pesada patologia hospitalar, foi um abordar precoce dos doentes ambulatórios, altamente estimulante, e, a pretexto das doenças cardiovasculares, a separação do homem «são», do homem «em risco», do homem «doente em tratamento»,, do homem «doente desconhecido».

Viveu-se a Medicina Preventiva. Para muitos este foi o seu primeiro trabalho prático. Agora de regresso, o grupo de voluntários para o «apuramento» dos dados terá que fazer durante muitos meses. Mas esse trabalho terá também um enorme valor didáctico e científico, será aprendizagem, treino e descoberta. Para muitos será uma introdução à metodologia e ao pensamento científicos. A reflexão crítica sobre o trabalho feito, permitirá a redescoberta científica da nossa realidade nacional e fará crescer o interesse pelos trabalhos de Saúde Pública.

De resto, as campanhas não acabaram. Os estudantes estão dispostos a lutar por cursos livres nas Faculdades (Educação Sanitária, métodos de alfabetização, de animação cultural, etc), e por um ensino democrático e realista. Este pequeno-grande trabalho do rastreio cardiovascular poderá servir como «modelo prático» no contexto curricular pelos aspectos pedagógicos que envolveu: a aplicação prática de muitas matérias integradas num contexto polidisciplinar e pluriprofissional, nas perspectivas importantes da Saúde Pública e da Medicina Preventiva.

A vitória da CAES foi muito para além do número de pessoas de ficarem a saber ler ou que foram rastreadas. Viveu-se um espírito de unidade estudantil com as classes mais desprotegidas. Os estudantes foram capazes de propor e realizar uma actividade de extraordinário alcance nacional, dinamizando para o trabalho social e sanitário tantos estudantes como nenhuma escola superior foi jamais capaz de mobilizar através dos seus docentes.

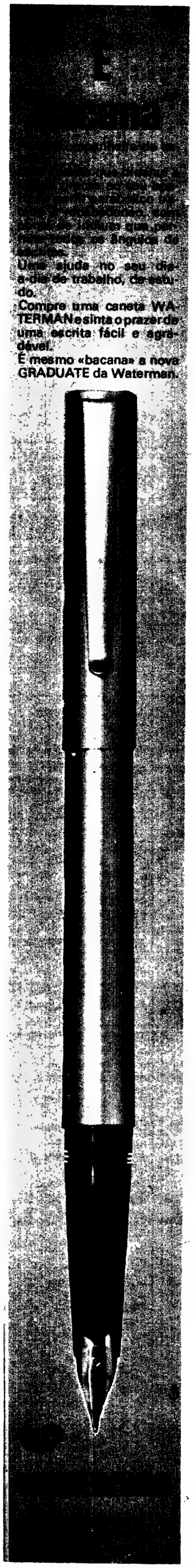
CALENDÁRIO PORTUGUÊS

Continuação da pág 3

Como gostaria o senhor O. de ter assistido ao 25 de Abril. E de ter participado da ardente vigilância do povo nestes dias. Torno a recordá-lo, reunindo-o, em homenagem, a nomes ilustres como o do capitão Sarmento Pimentel, regressado do fundo dos seus quarenta e seis anos de exílio ao encontro desta fulgurante evidência: «a população está com o M.F.A.!» _ e também para chegar a tempo de festejar o novo 5 de Outubro, data que há sessenta e quatro anos ajudou a colocar no calendário português, mas data que há quarenta e oito anos só foscamente podia ser comemorada, porque não o era em liberdade.

Recordo o senhor O. evocando-o também como símbolo de muitos outros anónimos __ por exemplo aquele senhor de sábado, no Campo Grande, que enquanto me sacudia vigorosamente a mão dizia: «Olhe, o Sarmento Pimentel tem oitenta e seis, e eu tenho oitenta e nove! Também estive lá, também fiz o primeiro 5 de Outubro! Mas ao contrário do homem da sua história ainda vi o que queria ver! Vi isto tudo, vi isto tudo, e só me falta ver um pouco mais!...».

Quando me afastei dei por mim dizendo __ não baixinho, mas em voz alta: «Pronto, senhor O. Estes viram por si. Descanse __ agora __ em Paz».



DESPORTOS

SOBRE FUTEBOL

Da Costa luso-brasileiro à porta de estreia "verde"

Parece certa a estreia do brasileiro Da Costa, como defesa esquerdo sportinguista, no jogo perante o Atlético, em Alvalade. A sua dupla nacionalidade já veio publicada no «Diário do Governo».

ALIMENTAÇÃO

Harold Campos, responsável pelo Leixões, fala a «O Norte Desportivo» sobre a alimentação dos futebolistas matosinhenses. Dia, a certa altura:

«Têm sido efectuadas despesas para melhorar a alimentação dos jogadores, comprando-se ovos para fazer gemadas que eles têm vindo a tomar depois dos treinos, e «churrascos», que comem acompanhado de salada, de bom vinho e de sucos de frutos. São refeições com mais de duas mil calorias. As refeições de «churrascos» comem-nas duas vezes por semana. As gemadas são feitas com dois ovos, leite, vinho do Porto e açúcar. No tempo quente, em vez de gemadas bebem sumos de frutas cídricas — laranja, maracujá, abacaxi, limão...»

INSÓLITO

No jogo Riopele-Braga aconteceu um «caso». Pode ler-se em «A Bola» a respectiva descrição:

. «A dois minutos do termo da partida surgiu um «sururu» entre o árbito e os jogadores de ambas as equipas, devido a uma grande penalidade assinalada contra a equipa da casa por falta que não descortinámos. Depois de um interregno de cerca de sete minutos, o juiz da partida fez sinal de marcar outra falta, a que se opuseram os jogadores bracarenses. Perante o espanto geral, o árbitro dirigiu-se para os balneários, deixando ficar no rectângulo os jogadores de ambos os grupos. Estivemos na cabina do árbitro e verificámos que este havida dado o jogo por terminado tendo os delegados do Riopele e do Sporting de Braga feito declaração de protesto».

CASTRO

O defesa cufista Castro sofreu uma rotura muscular, no decorrer do jogo com o União de Tomar, prevendo-se de duas semanas o tempo do seu afastamento profissional.

PERES

Fernando Peres já regressou ao Rio de Janeiro. Vai entabular negociações no propósito do Vasco da Gama o dispensar dos três meses em que está ainda contratado, para que possa transferir-se para o F. C. Porto.

BRASIL

Resultados dos jogos de futebol ontem realizados, a contar para o campeonato de São Paulo: Noroeste-Portuguesa, 1-0; Palmeiras-São Paulo, 1-1; Botafogo-SAAD, 2-0; Ponte Preta-Comercial, 1-0; Corintians-São Paulo, 2-0 e Juventus-Santos, 1-2.

EUSÉBIO

Eusébio recebeu um convite do inglês Jimmy Graves para se deslocar hoje a Londres, onde actuaria numa selecção que jogaria futebol de salão com intuitos beneficientes.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA ...	5	4	1	—	16- 3	9
Guimarães ..	5	4	—	1	16- 4	8
Porto	5	3	2	—	11- 6	8
Farense	5	3	1	1	11- 6	7
Setúbal	5	3	1	1	7- 5	7
Boavista	5	2	2	1	11- 8	6
Olhanense ..	5	2	1	2	11-13	5
Atlético	5	1	2	1	8-10	5
Espinho	5	2	—	3	4-13	4
Sporting	5	1	2	2	5- 6	4
U. Tomar ...	5	2	—	3	4- 7	4
CUF	5	1	1	3	6- 8	3
Belenenses ..	5	1	1	3	9-14	3
Oriental ...	5	1	1	3	2- 8	3
Académico ..	5	1	—	4	3-10	2
Leixões	5	—	2	3	3- 6	2

Andebol: medíocre exibição das meninas do Belenenses e do Liceu de Cascais que, sem treinos nem ligação, actuaram em baixo nível. Desfecho do espectáculo: êxito «azul» (9-6).

Registo

CICLISMO: a 20 do corrente, a Associação de Lisboa encerra a época de estrada, com provas para várias categorias de praticantes.

BASQUETEBOL: baixa na modalidade com a suspensão de actividade pela secção do Vitória de Setúbal. Motivo alegado: problemas financeiros.

HIPISMO: dois êxitos de Francisco Caldeira no Concurso de Elvas, onde outros Caldeiras (Nuno, Nuno Vasco e João Miguel) também foram os melhores nas suas provas.

RÂGUEBI: em Espanha, o Belenenses ficou em segundo lugar no «Torneio de Sevilha», por ter sido derrotado na final pelo RACA (12-22). Terceiro posto para o Benfica, que levou a melhor sobre o Langonais (40-9).

TÍTULO: o ciclista José Martins (Coelima) é campeão nortenho da rampa. Em amadores, o prémio pertence a um colega de emblema: Raul de Carvalho. Em Lisboa, prova idêntica foi vencida pelo amador sportinguista Alfredo Gouveia.

ITÁLIA: prosseguiu o campeonato de futebol. Desfechos da mais recente jornada: Bolonha-Juventus, 2-1; Cagliari-Vicenza, 0-0; Lazio-Cesena, 2-1; Milão-Sampdoria, 0-0; Nápoles-Ascoli, 3-1; Ternana-Fiorentina, 0-1; Turim-Roma, 1-0; Varese-Inter, 2-0.

JACK DEMPSEY FECHA A LOJA

. O restaurante do antigo campeão mundial de boxe dos «pesados» Jack Dempsey, existente na zona teatral de Manhaattan (Nova Iorque) há mais de 40 anos, foi fechado.

Dempsey (79 anos) tornou-se lendário quando, há 55 anos, conquistou o Campeonato do Mundo, batendo por KO o seu compatriota Jess Willard.

O encerramento do seu restaurante culmina uma demorada batalha judicial, travada (pelo homem por muitos ainda considerado como o maior pugilista de sempre) contra o senhorio: uma companhia que adquiriu o edifício, por os antigos proprietários não pagarem uma hipoteca. «Sinto um desgosto profundo. Esta casa era o meu segundo lar» — disse Dempsey.

O sócio de Dempsey (Jack Amiel, que dirigia o negócio enquanto o «demolidor de Manassa» servia de anfitrião, recebendo pessoalmente os clientes) disse que o arrendamento do local ainda era válido por sete anos, mas que o senhorio o cancelaria depois de se terem recusado a pagar quase o dobro da renda exigido, em vez dos anteriormente acordados 85 000 dólares por ano, incluindo impostos ou 130 000 dólares, com os impostos por conta dos inquilinos. «É um caso muito triste» — declarou Amiel, acrescentando: «O restaurante era mundialmente conhecido e único no seu género. Dá vontade de chorar».

Amiel afirmou que os proprietários do prédio querem transformar o restaurante em mais um local de pornografia. «A única actividade que, actualmente, pode suportar uma renda destas» e sublinhou: «Dentro de pouco tempo, Nova Iorque será uma cidade pornográfica».

Dempsey e o sócio não tencionam prosseguir com o negócio noutro lugar: «Recomeçar exigiria muito tempo e muito dinheiro. Pomos o cadeado na porta e pronto» — afirmaram.

APARTAMENTOS

Temos para alugar em prédio com elevador, na Quinta das Palmeiras, lote 53 (próximo ao Restaurante), em Oeiras. A porteira mostra.

Informa T. 539773 e 539774, dias úteis, 9,30 ás 12,30 e 14,30 às 18,30.

LOTES

De terreno vendem-se ou permutam-se por andares, prédio ou terreno para urbanizar, têm projectos aprovados para 20 e 29 inquilinos, óptimo local no Cacém. Com ou sem licença levantada. Têm hipoteca autorizada à Caixa Geral de Depósitos. Sou o próprio. Carta ao apartado 1.147 - Lisboa 1

CURSOS

Rápidos de
DACTILOGRAFIA
Aulas diurnas e nocturnas.
Informações e matrículas no:
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

É tempo de Mido.

Promoção especial de lançamento de novos modelos

Mido

SURDOS

O CENTRO AUDITIVO

tem as suas instalações na

RUA DA PRATA, 227-1.º-E. — LISBOA-2
Telefones 36 21 05 - 32 52 82

Quem não conhece a completa organização dos serviços do CENTRO AUDITIVO tem necessidade de a conhecer.

Se não ouve bem faça o teste grátis no
CENTRO AUDITIVO

Se deseja aparelhos de alta qualidade consulte o
CENTRO AUDITIVO

Se pretende ser atendido por profissionais com longa experiência dirija-se ao
CENTRO AUDITIVO

Se necessita de assistência técnica, reparações, vistorias ou afinação no seu aparelho. Vá ao
CENTRO AUDITIVO

Se usa aparelho de correcção auditiva e não obtém a audição desejada, visite o
CENTRO AUDITIVO

Se precisa de pilhas com longa duração para qualquer aparelho auditivo, adquiria-as no
CENTRO AUDITIVO

Se reside na Província, utilize os serviços externos do
CENTRO AUDITIVO

No CENTRO AUDITIVO encontrará técnicos que colaboram directamente com todos os clientes para melhor audição.

Gerência e direcção técnica com 26 anos de especialidade

EMPREGADAS HABILITADAS

NO FABRICO DE CARTEIRAS PARA SENHORA

a «MALIZ» deseja contratar, para a sua fábrica de Nova Lisboa-Angola, duas ou três empregadas habilitadas no fabrico de carteiras para senhora — artigo da qualidade.

Resposta para o Apartado 92 — S. João da Madeira

BROTHER

MÁQUINAS DE TRICOTAR

uma sensacional criação japonesa. A máquina que tem recursos para a ajudar a ganhar dinheiro. Peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO
R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone 20238 — PORTO
Em Lisboa: R. dos Anjos, 21-A Telefone 532251

Consulte o Agente da sua localidade. Se não o encontrar, escreva-nos.

DESPORTOS

BENFICA TRIVIAL

Por NEVES DE SOUSA

Meter quatro vezes a bolinha na baliza do companheiro de paródia tornou-se, para este alegre Benfica de Pavic, o pão nosso de cada jornada profissional: salvo na nota abúlica em que o Olhanense não esteve pelos ajustes, isso tem invariavelmente acontecido, lá pela Luz. Por dá cá aquela palha, zás: chapa quatro. E, no fim de contas, ainda há gente insatisfeita: parece que queriam que os excelentes profissionais da «águia» sem Eusébio nem Artur Jorge, sem Messias e com Jaime Graça a meio tom) fizessem o pino na agulha do zimbório da Estrela, quando (no fim de contas) eles se limitam a cumprir o horário, jogando para o objectivo com renda de bilros nos pés: para construir um «placard», justificar o ordenado, merecer os aplausos por um «show» que (normalmente) sai afinado e a preceito. Não há razão, como se vê, para assobios ou almofadas: ou ganhar por 4-0, nos tempos que vão correndo, já é punição para Tarrafal?

. Vem isto a propósito da insatisfação patente em vários rostos (e algumas gargantas, e muitas mãos...) pelo 4-0 do Benfica a esta amorfa turma conimbricense, que tem cinco ou seis valores de relativa monta e, depois, incipientes ou veteranos mal colocados no sistema, amalgamados com areia quando, perante o Benfica, só uma estrutura de cimento armado pode oferecer réplica séria. De facto, com aquela torrente de «falhanços» de Brasfemes.

Belo e José Freixo (muito especialmente do primeiro, a léguas-negrume dos demais) que esperava Francisco Andrade do «onze» que apresentou?

. Sete cantos sofreu o Académico na primeira metade, vezes sem conta o apuro de forma de Cardoso aflorou à luz; não fora isso e teríamos mais que o 2-0 pró-Benfica, antes dos 45 minutos de abertura. Mas a cabeça veloz do renovado Moinhos (9 minutos) como a cabecinha cautelosa e matreira de Jordão (meia hora) não encontraram continuidade: o guerreiro repousava antes da segunda esticadela de lança.

Enquanto o juíz Ismael Baltasar permitia que dez pessoas se sentassem no banco das visitas, Humberto comandava o sector recuado mas perdia-se nos golpes atacantes: e, como a dupla de Toni (distraído) com Simões (infeliz) não acertava o passo pelo excepcional Vítor Martins

4-0 AO ACADÉMICO

(o novo Coluna) temos que os «encarnados», adormecidos cá para trás (Bento nem pagava na bola) carregavam calmamente, batendo-se em lateralidades que não resultavam, até porque Artur (galopante na investida) também não calibrava a alça para o centro. Só o reconquistado Moinhos (a fazer o seu terceiro jogo completo desde a transferência para a «águia»...) se agarrava com dentes e unhas ao lugar que Pavic lhe coloca em bandeja de ouro.

Os homens dos golos: Jordão e Moinhos.

CARDOSO: ÓPTIMO

No segundo abrir de melancia, o Académico pareceu mais afoito: perdido por um, perdido por cem. Mas, foi luz de pouca dura: logo Brasfemes entrou a asniar, Gervásio a querer fazer tudo sozinho (e a não poder com um gato pela extremidade mais fina). Mário Campos a mostrar o peso dos anos (e os trabalhos dos estudos). Apenas (e só) Vala e Costa davam sinal de vida: tom de penetração. E, evidentemente, o esguio e flutuante Cardoso, que defendia tudo o que era de suster, voando com quatro asas para os «tiraços» daquela gentinha temível, mas sem poder impedir (15 e 18 minutos) que Moinhos saísse do xadrez para, em liberdade maravilhosa (cadê Brasfemes?) atirar mais duas para o «viveiro», fizesse outras tantas escorregarem num beijo pelas traves, perdesse aí umas três ou quatro só por precipitação ou impulsividade de principiante.

Ainda veríamos trocas nos blocos iniciais: o «toque» sofrido por Nené justificou a entrada de Ibraim, como a mudança de Jordão por Vítor Baptista apenas se compreendeu em termos de se colocar em acção mais uma unidade corrente. Quanto às alterações aos académicos, apenas Vítor Manuel revelaria bom pontapé. No resto, tudo K. O. (defesa excepto Cardoso e Araújo), ou O. K. (Vala e Costa, náufragos contra a maré). Moral da história: a verdade ao de cima da relva.

Somente mais alguma coisa: compenetração de Barros nesta nova fase da sua vida, entusiasmo excessivo de Serrano e Gregório Freixo (que vogaram ao Deus-dará), arbitragem perfeita, com o pequeno senão de não mostrar cartão amarelo quando um ex-estudante quase despiu o vitorioso Simões. No mínimo, deveria pagar outra camisola, pois aquilo não se faz a um «capitão», nesta hora que vivemos agora...

Porto ao ataque, com Oliveira a tentar levar de vencida bem escalonada defesa algarvia.

Desta feita Cubillas errou o alvo.

PORTO, 4-OLHANENSE, 1

AVISOS: ACEITA-OS AIMORÉ

. Fica assente: Aimoré Moreira aceita (e agradece) todos os avisos que os restantes concorrentes lhe queiram endereçar. Campeonato é duro e toda a ajuda que vier de fora será bem recebida.

Foi o que aconteceu ontem, à noite nas Antas: Aimoré estava avisado pelo Sporting e pelo Benfica. Olhanense-74 não era pêra doce, tendo em atenção a vitória alcançada sobre os leoninos e o empate «consentido» na Luz. Por isso, patrício de Fittipaldi, não desprezou os algarvios, dando ordens de ataque até final dos 90 minutos regulamentares.

Jogadores compreenderam a prelecção: tanto mais que jogo que se ganha é (agora) degrau que se sobe da escada de valores dos prémios por jogo. E Cubillas, que haveria de confirmar toda a sua real classe, fez levantar o estádio logo aos 10 minutos, com um remate colocadíssimo que fez funcionar o marcador.

Com um tento de vantagem, já o F.C. do Porto se sentiu mais forte que os restantes «grandes» que já haviam defrontado os pupilos de Manuel de Oliveira: porque nem o Sporting lhes conseguiu marcar um tento nem o Benfica gozou de vantagem no marcador. Não sabemos até que ponto este pequeno pormenor terá influenciado os jogadores da camisola azul e branca: sabemos, isso sim, que quatro minutos depois o Olhanense conseguia o tento da igualdade, um tento de Ademir que vinha como que sublinhar os avisos vindos de Alvalade e da Luz.

Mas Aimoré é raposa velha: longe de se perturbar, ordenou do banco as mutações tidas e consideradas imprescindíveis para dar o golpe de misericórdia ao adversário. Mas os seus planos saíram furados, no momento em que Gomes, em choque com Guaraci, é forçado a abandonar o rectângulo, com o malar fracturado. Já hoje de manhã o jogador foi operado, desconhecendo-se ainda quando voltará a envergar a camisola número 11 do seu F. C. do Porto. Para o seu lugar entrou Lemos, afinal o homem que viria a «resolver» o problema na sua total dimensão: a cinco minutos do termo da 1.ª parte, e dando conclusão a uma avançada dos seus companheiros, consegue marcar o tento número 2. Depois, na segunda metade do desafio, foi ainda Lemos o grande responsável pelos restantes golos da sua equipa: logo aos nove minutos, estorva Poeira num corte, obrigando-o a introduzir a bola na sua baliza; e a três minutos do final, em lance individual, fixa o marcador em 4-1.

Muitos anos depois, Lemos fez relembrar uma exibição memorável realizada pelo Benfica naquele mesmo relvado.

Dois casos a deplorar: as expulsões de Guaraci (4 minutos da 2.ª parte) e de Ademir (aos 35 minutos da parte complementar). Se na primeira das decisões o árbitro terá errado por exagerado (até o público portista protestou a sua decisão) já na segunda se depreende, como razão justificativa, palavras pouco simpáticas dirigidas à integridade moral do sr. Alder Dante, de Santarém.

. Sob a arbitragem de Alder Dante, de Santarém, as equipas alinharam: o F. C. do Porto com Tibi; Murça, Rolando, Gabriel e Simões; Vieira Nunes, Cubillas e Rodolfo; Oliveira, Gomes e Laurindo. O Olhanhense: João Luís; Reina, Amaral, Poeira e Guaraci; Lo Bello, Jesus e Rui Lopes; Ademir, Renato e Rocha.

Substituições: Lemos substitui Gomes no F. C. do Porto aos 5 minutos da 1.ª parte e nos algarvios, Lo Bello foi rendido ao intervalo por Alexandrino e quando faltavam 15 minutos para o final, Rui Lopes deu o seu lugar a Fernando.

Golos: Cubilllas aos 10 minutos; Ademir aos 14; Lemos aos 40; Poeira (de colaboração com Lemos) aos 9 minutos da 2.ª parte e finalmente Lemos a três minutos do fim.

AUTOMOBILISMO

EMERSON FITTIPALDI BISA CAMPEONATO DO MUNDO

. **Ao classificar-se em quarto lugar no Grande Prémio dos Estados Unidos, ontem disputado em Watkins Glenn, o brasileiro Emerson Fittipaldi sagrou-se pela segunda vez campeão do mundo de condutores, após uma temporada com alguns azares que o relegaram, por vezes, para posições de menor relevo. A corrida de ontem foi ganha pelo argentino Carlos Reuteman, em Brabham, seguido do brasileiro Carlos Pace, também em Brabham, mas foi infelizmente, enlutada pela morte do austríaco Helmutth Koinig, de 25 anos, cuja viatura, na décima volta da corrida embateu num «rail» de protecção. Koinig tinha feito a sua estreia em Fórmula 1 no Grande Prémio do Canadá.**

Carlos Reutman, da Argentina, partiu em primeiro lugar, quando o juiz da partida agitou a bandeira verde, fazendo avançar os 25 carros dispostos na grelha. Eram 3 e 43 da tarde e iriam ser percorridos os 320 quilómetros da última prova do Campeonato do Mundo. Este Grande Prémio dos Estados Unidos era decisivo para o título mundial de condutores de Fórmula 1.

Reutman, que conseguiu o melhor tempo nas provas de qualificação para este circuito de 5,42 km e 300 000 dólares de prémio, arrancou velozmente, determinado para uma terceira vitória deste ano em grandes prémios.

Nada mais nada menos de nove pilotos bateram durante os treinos o antigo «record» da pista (1 minuto e 39,657 segundos) e a diferença de tempos entre o primeiro e último carro foi apenas de três segundos.

O campeão mundial de 1967, Denis Hulme, da Nova Zelândia, desistiu à quinta volta, com problemas técnicos no McLaren.

Na volta seguinte, o belga Jacky Ickx abandonou igualmente a prova, depois do seu «John Player» ter chocado contra a protecção da pista, ficando impossibilitado de continuar. Ickx saiu ileso do acidente.

Por outro lado, Clay Regazzoni, que se encontrava empatado no topo da classificação com o brasileiro Emerson Fittipaldi, ambos com 52 pontos, perdeu um minuto em relação ao seu rival, quando teve de parar nas «boxes» para mudar de pneus. Estava-se na décima quinta volta.

Nessa altura, o piloto suíço estava a tentar apanhar Fittipaldi, que se encontrava em sexto lugar.

A meio da prova, Reuteman levava um segundo de vantagem sobre o inglês James Hunt.

Nessa altura, as seis primeiras posições não tinham sofrido qualquer mudança desde a partida, sendo terceiro Carlos Pace, do Brasil, Niki Lauda, da Áustria, em quarto, o sul-africano Jody Schekter em quinto, estando na sexta posição Emerson Fittipaldi.

Regazzoni foi por duas vezes à «box», perdendo tempo valioso na mudança de pneus e na reparação da suspensão dianteira do seu Ferrari. O piloto suíço estava em décimo primeiro quando parou pela primeira vez.

Fittipaldi, uma vez que o seu mais directo adversário tinha ido às «boxes», pareceu não querer esforçar muito o motor do seu McLaren, já que lhe bastava acabar pelo menos na quinta posição, para ganhar o título, desde que o «volante» suíço não fizesse melhor.

Fittipaldi, que principiou a corrida com os mesmos pontos que Regazzoni, conseguiu com esta vitória três pontos, acabando com 5 sobre o piloto suíço, que tinha tido problemas mecânicos, não conseguindo pontuar.

Jody Scheckter, da África do Sul, o terceiro com possibilidades de ganhar o título, perdeu terreno quando o Tyrrell, que pilotava teve problemas de aquecimento na 45.ª volta.

Reuteman, em Brabham, venceu com 10,7 segundos de avanço sobre o seu colega de equipa, Carlos Pace. A média do argentino foi de 191,19 quilómetros por hora.

James Hunt, da Grã-Bretanha, acabou em terceiro lugar, num Hesketh, enquanto o McLaren de Fittipaldi, foi quarto.

O irlandês John Watson, em Brabham, terminou em quinto, dando a esta marca australiana uma das melhores classificações dos últimos anos.

Mário Andretti, que se esperava fosse o norte-americano melhor classificado nesta prova, depois de ter conseguido um terceiro lugar nos treinos, foi forçado a abandonar, devido a problemas de distribuição no seu Parnelli. Mark Donohue, o outro norte-americano a participar na prova, abandonou na 28.ª volta quando apareceram problemas de suspensão no Penske Racer que pilotava.

Reuteman, primeiro na grelha de partida, nunca mais abandonou o seu posto de comando. Foi perseguido por Hunt até à 50.ª volta, mas o britânico não conseguiu manter o andamento, permitindo que Pace o ultrapassasse nas duas últimas voltas.

Reuteman ganhou o prémio mais valioso da sua carreira ao receber 50 000 dólares correspondentes ao primeiro lugar. O Circuito de Watkins Glen é aquele que tem prémios mais valiosos, no valor de trezentos mil dólares (7500 contos).

Fittipaldi, uma vez que Regazzoni fora forçado a perder 60 segundos na mudança de pneus, sabia que tinha o título assegurado se conseguisse colocar-se entre os seis primeiros.

O francês Patrick Depailler acabou em 6.º, num Tyrrell, e Jochen Mass, da Alemanha Federal, cortou a meta em sétimo, num McLaren. Foram estes os últimos pilotos a acabar a corrida com o mesmo número de voltas que Reuteman.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º, Carlos Reuteman (Argentina), Brabham, 59 voltas; 2.º, Carlos Pace (Brasil), Brabham, 59; 3.º, James Hunt (Inglaterra), Hesketh, 59; 4.º, Emerson Fittipaldi (Brasil), McLaren, 59; 5.º, John Watson (Irlanda), Brabham, 59; 6.º, Patrick Depailler (França), Tyrrell, 59; 7.º, Jochen Mass (Alemanha), McLaren, 59; 8.º, Graham Hill (Inglaterra), Lola, 58; 9.º, Chris Amon (Nova Zelândia), BRM, 57; 10.º, Jean-Pierre Jarrier (França), Shadow, 57; 11.º, Clay Regazzoni (Suíça), Ferrari, 55; 12.º, Rolf Stommelen (Alemanha), Lola, 54 e 13.º, Ronnie Peterson (Suécia), Lotus, 52.

CLASSIFICAÇÃO FINAL DO CAMPEONATO DO MUNDO

1.º, Emerson Fittipaldi (Brasil), 55 pontos; 2.º, Clay Regazzoni (Suíça), 52; 3.º, Jody Scheckter (Africa do Sul), 45; 4.º, Niki Lauda (Áustria), 38; 5.º, Ronnie Peterson (Suécia), 35; 6.º, Carlos Reuteman (Argentina), 32; 7.º, Denis Hulme (Nova Zelândia), 20; 8.º, James Hunt (Inglaterra), 15; 9.º, Patrick Depailler (França), 14;

TOTOBOLA
O nosso palpite

Espinho - Leixões	X
CUF - Farense	X
Oriental - União Tomar	1
Sporting - Atlético	1
Belenenses - Setúbal	1
Olhanense - Guimarães	X
Académico - Porto	2
Ascoli - Torino	2
Fiorentina - Bolonha	1
Inter - Cagliari	1
Juventus - Milan	X
Lanerossi - Lázio	X
Roma - Nápoles	1

SR. AUTOMOBILISTA!!!

REPARE O SEU AUTOMÓVEL

NAS OFICINAS **C O T A L**

PESSOAL COMPETENTE PARA TODAS AS MARCAS !
TODA A TÉCNICA DE ESPECIALIZAÇÃO
ORÇAMENTOS PRÉVIOS
TABELA DE MÃO-DE-OBRA

Secções
MECÂNICA
BATECHAPAS
PINTURA
ELECTRICIDADE
ESTOFADOR
EST. SERVIÇO
SACOR

UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES E RÁPIDOS DE LISBOA

RUA ARTILHARIA UM, 105-A, T. 683131/2/3

RUA DOS LUSÍADAS, 113-A, T. 631057/8

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL motor

Cooperativa de Consumo Fraternidade Operária Ajudense

CONVOCAÇÃO

Ao abrigo do Parágrafo 1.º do Art.º 30.º dos Estatutos, convocam-se os sócios da Cooperativa de Consumo Fraternidade Operária Ajudense, a reunir em Assembleia Geral Extraordinária no Ginásio do Boa-Hora Futebol Clube, sito na Calçada da Boa-Hora, no próximo dia 10, pelas 21.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Preenchimento de cargos vagos;
2.º — Tratar do problema das obras da Sede.

Se à hora acima indicada não estiver presente número legal de sócios, funcionará esta Assembleia, em segunda convocação, meia hora depois, com qualquer número de sócios.

Lisboa, 25 de Setembro de 1974.

O Presidente da Mesa
Fernando Augusto Gomes Ferreira

televisão

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura «Dia mundial da infância»	12.45 Abertura e desenhos animados «Laurel e Hardy»
13.00 Cinema amador.	13.00 Escrever é lutar
13.15 Série filmada «Catch Candy»	13.15 «O rapaz do elefante»
13.45 Telejornal - 1.ª Edição	13.45 Telejornal - 1.ª Edição
14.00 Vivendo o futuro	14.00 Almanaque
14.15 Logo à noite	14.15 Logo à noite
14.25 Fecho	14.20 Fecho
2.º Período	2.º Período
19.00 Curso de orientação monitores Telescola	19.00 Telescola
19.30 Dia Mundial da Infância	19.30 Minijornal
19.35 TV Juvenil	19.35 TV Infantil
20.00 Momento desportivo	19.45 Há só uma Terra
20.25 Cinema - Ano I	20.30 Em foco
21.00 Telejornal - 2.ª Edição	21.00 Telejornal - 2.ª Edição
21.35 Panorama do Mundo	21.35 Noite de cinema
22.05 «As Bisbilhoteiras»	23.50 Telejornal - 3.ª Edição
23.45 Telejornal - 3.ª Edição	00.05 Fecho
23.55 Fecho	2.º Programa
2.º Programa	20.00 Abertura e desenhos animados
20.00 Abertura e Vivendo o futuro	20.15 «O rapaz do elefante»
20.15 «Catch Candy»	20.40 Escrever é lutar
20.45 Cinema amador	21.00 A folha do Acer
21.00 Noite de Ópera	22.00 Concerto
22.50 Telejornal	22.30 Fecho.
23.20 Fecho	

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado o vento era fraco e havia neblina junto a Faixa Costeira Ocidental.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12º
P. DOURADAS	12º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	15º
FARO	21º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA Máxima	28º
FIGUEIRA DO CASTELO RODRIGO Mínima	2,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	14,8º
Atmosfera	17,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.11 **3.6** m	0.40 **12** m
19.48 **3,4** m	13.13 **1.3** m
Dia 8	
8.13 **3.4** m	1.36 **1,5** m
21.06 **3,2** m	14.23 **1,5** m
Dia 9	
9.42 **3,3** m	2.55 **1,6** m
22.42 **3,2** m	15.56 **1,5** m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado ou limpo; vento fraco; neblina ou nevoeiro matinal no Litoral Oeste e em alguns locais do interior

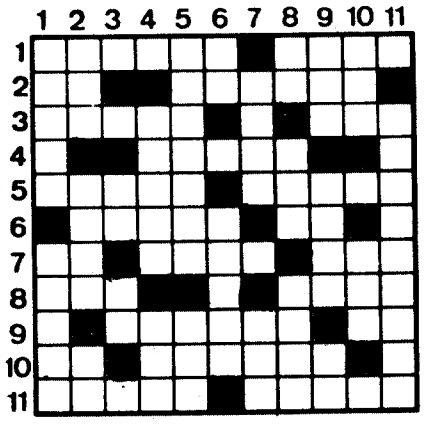
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10904

HORIZONTAIS:

1 Em grande número (fem). Tosta.
2 Sufixo que designa estado. Nome de peixes.
3 Ensejos. Sufixo que designa abundância.
4 Em pequena quantidade.
5 Cabo de guerra mourisco. Ave trepadora.
6 Farta. Viração.
7 Bismuto (s.q). Ilha do Pequeno Belt. Página.
8 Sufixo que designa abundância. Lodo.
9 Cose de novo. Atmosfera.
10 Apelido. Canela silvestre. Artigo definido.
11 Acabamento de licença (pl). Peixe do género siluro.



VERTICAIS:

1 Agitava. Saco pequeno.
2 Princípio criado por Ormuzd origem do mundo material, na religião parse Ofereceis. Alumínio (s.q).
3 Prefixo de privação. Brisa.
4 Heróica. Romancista português autor de «Os Maias».
5 O mesmo que solha. Cabelos brancos.
6 Isolado. Enganos.
7 Presilha. Sua Senhoria.
8 Interjeição que exprime admiração. Agora. Religiões.
9 Saudável. Lança o arpéu a. Preposição e artigo definido.
10 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Estima.
11 Sofrerão.

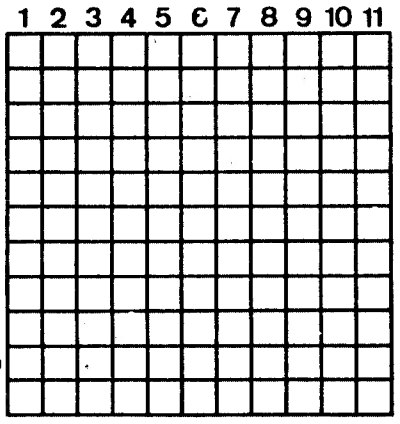
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7062

HORIZONTAIS:

1 Comer. Plantas dos pés.
2 Nome do Nilo azul na sua origem. Divisão de uma casa.
3 Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África. Macaco pequeno do Brasil. Ribeira de Portugal.
4 Indignara. Quadro que está colocado no altar, e que contém certas orações da missa.
5 Definhara.
6 Infiel.
7 Instrumento dos indígenas sul-africanos. Extremidades dos braços.
8 Freguesia do concelho do Seixal. Fortim indiano.
9 Chefe etíope. Saudável.
10 Verbal. Nome de um mês.
11 Cidade da Suiça. Roer (fig).



VERTICAIS:

1 Lasca de madeira para embutidos (Bras). Chuvisco (Bras).
2 Formar as abas a. Conquistara.
3 Estacionam. Tornar rosado.
4 Estaciona. Tornar rosado.
4 Nessa altura. Versejar. Nota musical.
5 De preço elevado. Artigo definido.
6 Tempo do verbo ir. Víscera. Entre os Caldeus, o quinto mês.
7 Rio da Alemanha. Medida japonesa igual a dois decilitros.
8 Artigo definido. Aromatizo. Pedra de moinho.
9 Fatia. Brisas.
10 Impulso. Coragem. Seguia.
11 Concerto musical nocturno. Irmã.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10903

HPRIZONTAIS	VERTICIAS:
1 QUEM. MM. Mas.	1 Apei. Lima.
2 Etéreos. Ló.	2 Eu. Ares. Fim.
3 It. D.L. Ain.	3 Etilenos. Ma.
4 Pairariamos.	4 Metro. BEM.
5 Éreo. Ba.	5 Carear.
6 Ien. BEM.	6 MEDRA. Vara.
7 Soba. Ul.	7 Moli. Bué.Ar.
8 SERVE. Cós.	8 Abel. Pré.
9 If. Meá. Ua.	9 Amam.
10 Mim. Arar. Ri.	10 Alio. Souro.
11 Amarraremos.	11 Sonsos. Sais.

Provérbio: QUEM BEM SERVE BEM MEDRA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7061

HORIZONTAIS	VERTICAIS:
1 Sanar. Sopas.	1 Sapa. Falara.
2 Adora. Adega.	2 Adaga. Air.
3 Pato. Avisas.	3 Notem. Raças.
4 Agem. Leoas.	4 Aromara. Ame.
5 Amara. Ur.	5 Rã. Reunias.
6 Remo. Az.	6 Alam.
7 Aarau. Calim.	7 Save. Ocar.
8 Lia. Nuas. Ri.	8 Odiou. Aselo.
9 Arcai. Redor.	9 Pesar. Dar.
10 Amar. Lás.	10 Agás. Airoso.
11 Arses. Aoros.	11 Sãs. Izmir.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

—AMANHÃ—

NASCER ÀS 7.38
OCASO ÀS 19.11

DIA 8 | DIA 15 | DIA 23 | DIA 31

rádio

EMISSORA
1.º Programa

16.00 Noticiário — música folk
16.20 Formação política
16.35 Música portuguesa
17.00 Rádio estudantil
18.05 «O nome das coisas» por Sofia de Melo Breyner
18.35 Música variada
19.05 Programa infantil, informação de trânsito e música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Perspectiva do rock
22.00 Sindicalíssimo
22.30 Música variada
23.05 Leis, de um dia para o outro
00.00 Fecho

PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA

23.00 Rádio estudantil

2.º Programa

16.00 1.º acto da ópera «A Valquiria» (Wagner)
17.10 A sonata n.º 1, para violino e piano (Bela Bartok), por Gabrielle Devries e Nadine Desouches
17.50 Música de harpa, por Nicanor Zabaleta
18.00 Antologia sonora
18.45 Música de câmara
19.30 Um poema sinfónico de Sibelius
19.45 Ciclo de melodias
20.00 Jornal da noite
21.30 Concerto sinfónico 1.ª parte

rádio

22.15 Música coral da Renascença, p/ «Pequenos cantores de Monte Real», dir. p/ padre Léandre Brault
22.30 Concerto sinfónico — 2.ª parte
23.20 Intérpretes famosos — o violinista Nathan Milstein e o pianista Vladimir Horowitz
23.50 Música coral sinfónica
01.00 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO — MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 A ópera em um acto «Il signor Bruschino»
23.05 Música de câmara
23.30 Solos de piano
23.58 Concerto grosso, op. 1 n.º 8 (Locatelli)
00.20 Música coral sinfónica
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.04 Programa CDC
18.02 Programa Movimento
20.40 Programa Movimento — rádio teatro
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

rádio

Modulação de Frequência

16.04 Programa CDC
17.00 Noticiário
18.00 Noticiário
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbira-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à gó-gó
00.02 Em órbira-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Radiorama
17.00 Noticiário
18.00 Brasil
18.32 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílisa dos Mártires
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

RÁDIO PENINSULAR

11.00 às 17.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA

17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO J 1
(TODA A NOITE)

ALCÂNTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (Telef. 637563)
ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Telef. 886126)
ALVALADE
Libia, Av. da Igreja, 4-B (Telef. 711681); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (Telef. 710621)
AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-B (Telef. 681515)
ARCO DO CEGO
Previdência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Telef. 770324).
AREEIRO
Lusitana, Av. de Roma 18-A (telef. 725443); **Paes**, Rua Abade Faria, 22-A (Telef. 723965)
ARROIOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Telef. 49479)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zita, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172)
BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Telef. 638132)
BENFICA
Macedo, Estrada do Poço, 69-C (Telef. 703697); **Canto**, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Telef. 780841)
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297 (Telef. 687475); **Ronil**, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Telef. 683438)
CONDE BARÃO
Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (Telef. 661330)
ESTEFÂNIA
Délio, Rua Açores, 32 (Telef. 52388)
ESTRELA
Linaida, Rua Ferreira Borges, 30 (Telef. 660955)
LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B
PEDROUÇOS
Higiluz, Rua de Pedrouços, 50 (Telef. 610280)
PENHA DE FRANÇA
Europa, Av. General Roçadas, 27-A (Telef. 843880); **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Telef. 844361)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Berne, Avenida de Berna, 44-A (Telef. 773568); **Oliveira Viegas**, Rua do Viriato, 29-A (Telef. 48966-553601)

TURNO J 2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Telef. 638256); **Tapada**, Calçada da Tapada, 83-A (Telef. 634721)
ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque, (à Praça Paiva Couceiro), 7-A (Telef. 843571)
ANJOS
Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B (Telef. 821773)
AREEIRO
Marbel, Av. de Roma 131-A (Telef. 776235); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Telef. 710331)
BAIRRO ALTO
Gonçalves, Rua da Rosa, 176 (Telef. 362687)
BAIRRO DA LIBERDADE
Zénel, Rua A, 182 (Telef. 651840)
BAIXA
Normal, Rua da Prata, 220 (Telef. 321342-325553)
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A (Telef. 782606)
CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua Maria Pia, 514 (Telef. 687949)
CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117, (Telef. 553308)
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Telef. 869831)
ESTRELA
Neves, Rua da Bela Vista, 35 (Telef. 661251)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 33-A (Telef. 791131)
MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo (Telef. 382470)
OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina), (Telef. 310581)
PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos), (Telf. 832580)
PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-B (Telef. 720703-728395)
S. BENTO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Telef. 662162)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sá da Bandeira, Rua Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (Telef. 41961-54672)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comba. G. Guerra, 29 (Telef. 212081)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telf: 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, Parque Residencial Dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telef. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29.º-A (Telef. 261186)
MONTE ESTORIL
Lopes, Rua Hangar, 3 (Telef. 260008)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170-281419)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I -Lote 146-B.º Janeiro (Telef. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Telef. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Telef. 2940781)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Simões, (Estefânia) (Telef. 2930832)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Cor. Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Estrada Nacional, 178-A (Telef. 2040302)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2073035)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Telef. 2767356)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis, 42 (Telef. 230032)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)
SETÚBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro (Telef. 22783); **Bonfim**, Av. Rodrigues Manitto, 12 (Telef. 24558)
SEIXAL
Soromenho, Rua Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

TURNO 7

ATÉ ÀS 22 HORAS

Martino, Sucrs., Praça Marquês de Pombal, 122; **Pombeiro**, Campo dos Mártires da Pátria, 152; **Prelada**, Rua Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira**, Rua de S. Roque da Lameira, 1111; **Sá da Bandeira**, Rua Sá da Bandeira, 236; **Ameal**, Rua do Ameal, 1227; **Campo Alegre**, Rua do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva**, Rua dos Mártires da Liberdade, 150; **Peninsular**, Rua Chã, 100; **S. Lázaro**, Avenida Rodrigues de Freitas, 297 e **Melo Taveira**, Rua Alcaide Faria, 77

A PARTIR DAS 22 HORAS

Prelada, Rua Central de Francos, 316; **Martino, Sucr.**, Praça Marquês de Pombal, 122; **Pombeiro**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 e **S. Lázaro**, Avenida Rodrigues de Freitas, 297

COIMBRA

TURNO G

Rodrigues da Silva, R. Ferreira Borges, 32 (Telef. 24348)

cinemas

ALVALADE (Tel. 717480)
15.30-18.30 e 21.45
Grupo A (6 anos)
Colorido
O BARÃO AVENTUREIRO com Milos Kopecky e Jana Brejchova

AVIZ (Tel. 47163)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
14.ª Semana! Não aconselhável a menores de 13 anos.
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUÉM com Terence Hill e Henry Fonda

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
6.ª Semana! Technicolor
Um filme que as mulheres devem ver DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER

CASINO ESTORIL (Tel. 264521/234946)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor-Filmitalus OUTONO ESCALDANTE. Com Alain Delon e Sonia Petrova

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.i0 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
L'ASTRAGALE com Marlene Jobert e Horst Buchölz

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Scope-Colorido
O ESPADACHIM SEM BRAÇO com Wang Yu

CONDES (T. 322523/326710)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos) Donald Sutherland e Jennifer O'Neil em A MULHER DE GELO. Bela, sedutora e despida... de roupas e de escrúpulos

EDEN (T. 320768)
15.30-18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
A TERRÍVEL VINGANÇA um filme de George C. Scott

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.45. 4.ª semana! Não aconselhável a menores de 18 anos.
«A NOIVA DO PIRATA» de Nelly Kaplan - música de Georges Moustaki, insolente, contestatário, irresistível.

ESTÚDIO (Tel. 555135)
Às 14.15, 16.45, 19.00 e 21.45
9.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri.
este filme contem cenas eventualmente chocantes.
Direcção dos Serviços de Espectaculos
Atenção aos novos horários

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
Um filme de Eduardo Geada SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL com Apolloni, Luisa Nunes, Artur Semedo Carlos Ferreiro

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
6.ª Semana! Eastmancolor. Não aconselhável a menores de 13 anos MALTESES, BURGUESES E ÀS VEZES com Yola e Semedo.

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
3.ª Semana!
A VIDA ALEGRE DE COLINOT com Nathalie Delon e Brigutte Bardot

LONDRES (T. 801313)
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 Não aconselhável a menores de 13 anos «M.A.S.H.», é o nome da nova liberdade com Donald Sutherland e Sally Kellerman. Palma de ouro no festival de Cannes 1970.

MONUMENTAL (T. 555131)
15.00, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
16.ª Semana!
UM VIOLINO NO TELHADO copia nova
Aviso: Agora 3 sessões diárias: 15.00, 18.15 e 21.30

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Osandro Bourvil e François Blanche em O MACHÃO. Rir a perder com a 3.ª Bomba do nosso ciclo, agora à francesa e com todas as suas consequências.

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15
Grupo A (6 anos) 3.ª Semana!
Uma lição sexual para os jovens na idade de amar ADEUS, CEGONHA. ADEUS uma maravilha de Summers. Agora já os pais não podem esconder aos filhos a verdade de como nascem.
21.30
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor
O DELICADINHO NO OESTE com Alfredo Landa

OXFORD (Cascais) (Tel. 2865027)
16.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
Laura Antonelli e Alessandro Momo «MALÍCIA»

PATHE (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Um filme de Alfred Hitchcock A CORTINA RASGADA com Paul Newman e Julie Andrews

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
11.ª Semana da divertida audácia em sensualidade!
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzaca num super-macho. Que tinha ele a mais para ser desejado pelas mulheres?

RESTELO (T. 610375)
21.30
Grupo D (18 anos)
10.ª Semana! Eastmancolor
UMA BELA RAPARIGA com Bernadette Lafont a mais fabulosa comediante do ano

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 18.30 - 21.45 Color
Não aconselhável a menores de 18 anos) 2.ª Semana!
RAFAEL, O LIBERTINO com Françoise Fabian e Maurice Ronet

ROYAL (T. 87037)
15.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Divertido e atrvido! IRMA, LA DOUCE. Com Jack Lemmon e Shirley MacLaine

ROXI (Tel. 48560)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
2.ª Semana! Panavision
Versão integral AS NOITES QUENTES DE LADY AMILTON com Michele Mercier, Hadja Tiller e John Mills

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
9.ª Semana!
O ULTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectaculos

SATÉLITE (Tel. 562632)
14.15-16.45-19.00 e 21.45
9.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri.
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Direcção dos Serviços dos Espectaculos
Atenção aos novos horários

TIVOLI (Tel. 570595)
15.15 - 18.30 - 21.45 2.ª Semana!
Não aconselhável a menores de 13 anos AMIGOS (FRIENDS). Um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John
A que pode levar a amizade entre dois adolescentes

VOX (Tel. 720808)
21.45
Interdito a menores de 18 anos
19.ª Semana de êxito!
MALÍCIA um amor de mulher e de fita
15.15 e 18.30
Grupo A (6 anos
O GATO DAS BOTAS desenhos animados

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITOLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se faz à tia»
TEATRO DESMONTÁVEL DO MARTIM MONIZ
18.15
«A traição do padre Martinho»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 anos de Idade».
VILLARET
21.45 (13 anos)
«Liberdade. Liberdade»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O ultimo fado em Lisboa»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»
COLISEU
21.30 (6 anos)
1.ª Orquestra Popular da Rádio e Televisão de Moscovo

LISBOA/Cinemas

PARIS
15.30 e 21.30 (18 anos)
«Belle de Jour»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Madrugada sangrenta»
MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»
JARDIM CINEMA
21.30 (10 anos)
«Os três mosquiteiros»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
Paixão cigana»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Dilemá»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«Acção executiva»
ESTORILCasino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Outono escaldante»
CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«Chega-lhe... amigo!

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«Os amores de uma adolescente»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Os cavaleiros do terror»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Tango Em Paris»
JÚLIO DINIS
21.30 (10 anos)
«Os Malucos em Espanha»
OLÍMPIA
21.30 (13 anos)
«Dá-lhe Agora»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Helena a grega»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»
S. JOAO
21.30 (6 anos)
«Pato Donald e C.ª»
ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«Dr. Estranho Amor»
BATALHA
21.30 (10 aos)
«O Grande Ditador»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«Punhos Mortais de Kung-Fu»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«O delicadinho na Marinha»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Belle de Jour»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«A Pai Adão»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Inquérito a um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Golpada»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Mulher do Padre»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — obras de Figueiredo Sobral e de Quina (das 10 às 20 h).
BELAS ARTES — Trabalhos de João Baptista Estrócio e I Salão Nacional de Fotografia da Costa da Caparica (das 14 às 20 h).
GALERIA 111 — Conjunto de serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).
GALERIA DA EMENDA — Pinturas de Patrick Caulfielda (das 11 às 20 h).
GALERIA INTERIOR — Pinturas de André Bellaguet (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).
GRAFIL — Conjunto de artistas brasileiros.
PARCERIA A.M. PEREIRA — I Exposição de Banda Desenhada.
QUADRUM — Trabalhos de Vieira da Silva (de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 h; às 4.ªs, das 10 às 13 e das 15 às 24 h; aos sábados, das 15 às 19 h).

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
Tel. 327172
Interdito a menores de 18 anos
2.ª Semana
VIVA LA MUERTE
Um filme de ARRABAL
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
HORÁRIO: TODOS OS DIAS AS 21.45 H., EXCEPTO A QUARTA-FEIRA; AOS SÁBADOS E DOMINGOS: SESSÃO ÀS 17 HORAS
PREÇO DOS BILHETES: Plateia e 1.º Balcão, 20$00 — 2.º Balcão, 10$00

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34858/365167.
a actuar FEDRA
artista brasileira

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. 229189.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais T. 26461/264526/264596/264621/264946.

HIPOPÓTAMO Com Mário Simões Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto - Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

À VENDA

A C.P. INFORMA:

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

(Zona Sul)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, em curso na Linha de Sado, entre Pinhal Novo e Setúbal, os comboios n.os 9021 e 9022 passam a circular pela Linha do Sul, conforme horário que consta do Aviso afixado nas estações.

Os passageiros destinados à Linha do Sado ou procedentes dela, têm o seu transporte assegurado por ligação em Fuincheira e em Pinhal Novo.

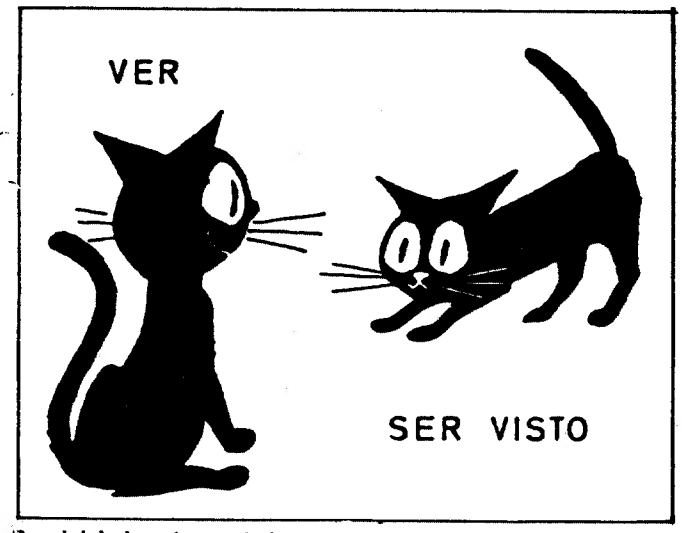
O percurso Pinhal Novo-Setúbal é assegurado por camionagem.

Como estes trabalhos são absolutamente imprescindíveis, para melhoria das condições de circulação na Linha do Sado, pedimos a melhor compreensão para os inconvenientes que possamos causar.

NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Ao volante a vista é a vida sinalize a sua presença na estrada



Por iniciativa dos trabalhadores da Direcção-Geral de Viação inicia-se hoje uma campanha de segurança rodoviária subordinada ao tema «Nem mais um morto na estrada»

Congresso do P.C. no dia 20

Continuação da pág. 1

gressos clandestinos, mas não tão grande como o que participaria num congresso normal.»

Onde decorrerá o Congresso?

«Não me pergunte o local, porque não sei.»

CUNHAL: FORÇA ECONÓMICA DA REACÇÃO

ROMA, 7 — (F.P.) — Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, referiu-se à operação «contra-revolucionária da «maioria silenciosa»» e ao papel desempenhado pelo seu Partido para a desmantelar, numa entrevista que deu ao correspondente em Lisboa do jornal «Unita», órgão do Partido Comunista Italiano.

«Tratava-se de uma vasta operação contra-revolucionária que devia iniciar-se com a manifestação da pretensa «maioria silenciosa», declara Cunhal. «A reacção tinha mobilizado todos os meios contando com a complacência de altas personalidades integradas no aparelho de Estado. A operação fora antecipada de uma vasta e sistemática campanha anticomunista que tinha por objectivo afectar o P.C.P. e o Movimento das Forças Armadas», acrescentou.

Após ter posto em relevo o papel desempenhado pelo P.C.P. no combate contra os fascistas, utilizando, por exemplo, as barreiras em todo o território do País, Cunhal acentuou que «a reacção possui ainda uma grande força, sobretudo a nível económico».

«A reacção fará o possível por agravar os problemas económicos pois é ela que possui ainda os mais importantes postos da produção. Prevemos que venha a haver sabotagens e outras iniciativas tendentes a despertar o descontentamento popular, em particular nas classes médias», acrescentou.

Após ter salientado a necessidade de uma aliança entre a acção popular e o Movimento das Forças Armadas, Cunhal conclui: «Esta aliança foi a base dos êxitos dos últimos meses e será a base dos próximos êxitos».

DIA MUNDIAL DA INFÂNCIA

O melhor do mundo são as crianças

Cada criança é um indivíduo que tem uma personalidade própria e a sua contribuição para o bem da sociedade será directamente proporcional à sua participação nos problemas do mundo e ao seu compromisso com ele. — Indira Ghandi (Primeiro-Ministro da India).

«Um futuro para cada criança» foi o «slogan» que o Fundo das Nações Unidas para a Infância e a União Internacional de Protecção à Infância escolheram para tema do Dia Mundial da Infância a celebrar amanhã e no qual se congregam 100 países. Em Portugal onde será comemorado pela primeira vez, o dia vai ter um significado especial, visto que se trata igualmente da primeira homenagem à criança após o 25 de Abril. Neste momento, talvez não seja muito possível alcançar o que para os homens de um dia mais tarde, que hoje são crianças, representa esta diferenciação que nos atrevemos a fazer entre o que foi esta data nos anos transactos e o que passará a ser a partir de agora. É que no presente que conquistámos encontra-se o germe do futuro que haveremos de construir — e que, naturalmente, incidirá na transformação que há-de operar-se nas gerações que aí vêm.

As sugestões para o Dia Mundial da Infância e celebra, amanha, entre nós, são várias. Assim, haverá representações de teatro e recitais, realizados pelas crianças. Exposições artísticas, de fotografia, de obras literárias, de brinquedos, de desenhos e outras manifestações de arte infantil. Espectáculos adaptados ao gosto das crianças — circo, palhaços, sessões de cinema, etc. Festas ao ar livre, com distribuição de merendas e a organização de recitais e canções, jogos e aproveitamento educativo de cerimónias como a plantação da árvore. Realização de reuniões de interesse pedagógico com os pais e encarregados de educação.

A CRIANÇA E O AMBIENTE

É natural considerar o problema da população através de grande número de estatísticas, mas é muito importante não perder de vista a criança tomada individualmente. **Cada criança** vinda ao mundo deveria ter direito a uma existência feliz. **Cada uma delas** deveria ter oportunidades iguais de fornecer a sua contribuição à colectividade. Com esta finalidade, **cada criança** deveria receber a protecção e a preparação que lhe são necessárias para levar uma vida feliz, começando pelo amor de uma família. As crianças devem ser bem alimentadas, ter direito a uma protecção médica e a uma formação capaz para poderem construir o seu futuro e ter acesso aos serviços sociais em caso de necessidade.

Está previsto que nos próximos trinta anos, a população mundial, que conta já mais de 3.500.000.000 de habitantes, atingirá quase o dobro. As crianças são muitas vezes as primeiras vítimas e as mais gravemente atingidas pelas consequências do rápido crescimento da população. Quando as famílias e a sociedade não podem ocorrer às suas necessidades, as crianças são as primeiras a sofrer por esse motivo.

Mais de 75 por cento das crianças hoje existentes habitam em países em vias de desenvolvimento, onde os recursos económicos e naturais são dificilmente suficientes e mal distribuidos. A taxa de crescimento da população destas regiões é cerca de duas vezes e meia mais elevada que a dos países industrializados. Em muitos países, o ritmo da produção alimentar é muito inferior à taxa de aumento da população. Aparecem necessidades sempre maiores em energia para satisfazer o pedido das indústrias e dos serviços sociais e educativos das comunidades.

Já a maior parte dos jovens estão privados do mínimo vital. Cerca de trinta por cento dos de menos de cinco anos sofrem seriamente de má nutrição. Uma, o máximo duas crianças em cada dez recebem tratamentos médicos convenientes. Em certos países, menos de metade das crianças em idade escolar podem ir à escola primária. Em resumo, muito poucas crianças têm a possibilidade de esperar um futuro melhor.

É evidente que sem uma enorme melhoria das condições económicas e sociais, das que em particular respeitam à vida das crianças, um pesado tributo de inumeráveis vidas humanas será pago pela humanidade. Encontramo-nos em face de perspectivas de ver o potencial dos jovens de hoje hipotecar a sociedade de amanhã.

Hoje mais do que nunca, à medida que nos tornamos cada vez mais conscientes do facto de que os recursos materiais da nossa terra são limitados e que se põe com mais acuidade o problema da sobrevivência da raça humana, é particularmente importante redobrar os nossos esforços em nome das crianças do mundo. O futuro de **cada criança** depende de nós e do que fizermos para todas as crianças.

QUAL O FUTURO DA CRIANÇA?

Segundo a ciência, o Homem vive sobre a Terra desde há cerca de dois milhões de anos. Desde o princípio dos tempos à nossa era a população aumentou muito lentamente para atingir um bilião, em 1850.

Bastou que decorressem uns 80 anos para a população aumentar outro bilião. Em 1930 a população mundial andava à volta de 2 biliões e em 30 anos aumentou ainda mais um bilião. Em 1960 a população mundial contava à roda de 3 biliões de habitantes. No espaço de 17 anos apenas, um outro bilião acrescentou-se àquele último, e em 1977 a população do Mundo atingirá cerca de 4 biliões.

Eis uma outra forma de considerar as coisas:

Quando Cristo nasceu, a população mundial atingia à roda de 250 milhões. Foram necessários 15 séculos para duplicar este número.

Perto de 1650 a população mundial atingia 500 milhões aproximadamente, e somente 200 anos depois é que este número dobrou de novo.

Em 1850 a população mundial atingia o bilião e desta vez bastou que decorresem 80 anos para que ela dobrasse ainda.

Em 1930 a população mundial atingia os 2 biliões. E desta vez apenas serão necessários mais 57 anos para que seja multiplicada por dois, pois à roda de 1978 ultrapassará os 4 biliões.

Pode o Mundo alimentar e deixar viver um tão grande número de homens? Ninguém o sabe. Qual será, nessa altura, se entretanto não lutarmos por novas perspectivas e recursos, o futuro da criança além de 78? Porque é preciso não esquecer o alarme lançado pelos organismos mundiais que se dedicam ao problema: infelizmente, dizem os inquéritos levados a cabo por esses organismos, há hoje ainda mais crianças em extrema miséria do que há vinte anos. Vários factores explicam esta situação: entre outros, o crescimento rápido da população, a inflação monetária e o preço elevado dos produtos essenciais, a escassez séria de alimentos, adubos e caburantes, e mesmo a fome em várias regiões. Por conseguinte, devemos esforçar-nos este ano por fazer do Dia Mundial da Infância uma ocasião para renovar e ampliar a ajuda à infância do Mundo, em termos concretos e praticos.

A comissão das celebrações do Dia Mundial da Infância da Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores informa que estão programadas as seguintes comemorações:

A Direcção-Geral de Educação Permanente organizou para a Biblioteca Nacional, na sala de exposições Periódicas, uma exposição de livros infantis e juvenis com a apresentação de 1000 espécies, a qual estará aberta de 7 a 13, das 10 às 21 horas. No local haverá sempre papel e lápis para as crianças darem largas à sua imaginaçao perante as obras que admirarão.

Na Galeria do Movimento Democrático de Artistas Plásticos a festa é permanente entre as 17 e as 19 horas com teatro pelo grupo do Cacém várias equipas de robertos, projecção de filmes e principalmente um convívio com os artistas.

OS DIREITOS DA CRIANÇA

Aprovada em 1959 pela Assembleia Geral das Nações Unidas e suscrita pela União Internacional de Protecção à Infância, representada em Portugal pela Federação Nacional das Instituições de Protecção à Infância, de que é orgão executivo a Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores.

Considerando que a Hunanidade deve dar à criança o melhor de si própria, a Assembleia Geral proclama a presente Declaração dos Direitos da Criança a fim de que ela tenha uma infância feliz e beneficie, tanto no seu interesse, como no interesse da sociedade, dos direitos e liberdades que aí são enunciados: convida os país, os homens e as mulheres a título individual, assim como as organizações as autoridades voluntárias locais e os governos nacionais a reconhecerem estes direitos e a esforçarem-se por assegurar o respeito que lhes é devido, por meio de medidas legislativas e outras adoptadas progressivamente em aplicação dos seguintes princípios:

princípios:

I — A criança deve gozar de todos os direitos enunciados na presente Declaração. Estes direitos devem ser reconhecidos a todas as crianças sem qualquer excepção e sem distinção ou discriminação baseadas na raça, na cor, no sexo, na língua, na relegião, nas opiniões políticas ou outras, na origem nacional ou social, na fortuna, no nascimento ou em qualquer outra situação que se aplique à própria criança ou à família.

II — A criança deve beneficiar de uma protecção especial e ver-se rodeada de possibilidades e facilidades concedidas pela lei e por outros meios, a fim de se poder desenvolver de uma maneira sã e normal no plano físico, intelectual, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. Na aopção de leis para este fim o interesse superior da criança deve ser a consideração determinante.

III — A criança tem direito, desde o nascimento, a um nome e a uma nacionalidade.

IV — A criança deve beneficiar de segurança social. Deve poder crescer e desenvolver-se de uma maneira sã com este fim devem ser-lhe assegurados, assim como à sua mãe, um auxílio e uma protecção especiais, nomeadamente cuidados pré-natais e pós-natais adequados. A criança tem direito a alimentação, alojamento, distracções e cuidados médicos apropriados.

V — A criança física, mental ou socialmente desfavorecida deve receber o tratamento, a educação e os cuidados especiais que o seu estado ou a sua situação necessitam.

VI — A criança, para o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade, tem necessidade de amor e compreensão. Deve tanto quanto possível crescer sob a protecção e responsabilidade dos pais e em qualquer caso numa atmosfera de afecto e de segurança moral e material; a criança na primeira infância não deve, salvo circunstância excepcionais, ser separada da sua mãe. A sociedade e os poderes públicos tem o dever de consagrar um cuidado particular às crianças sem família ou às que não possuam meios.

É desejável que sejam concedidos às famílias numerosas, subsídios do Estado ou doutras entidades para o sustento dos filhos.

VII — A criança tem direito a uma educação, que deve ser gratuita e obrigatória, pelo menos aos níveis elementares. Deve beneficiar duma educação que contribua para a sua cultura geral e lhe permita, em condições de igualdade de oportunidades, desenvolver as suas faculdades, a sua opinião pessoal e o seu sentido das responsabilidades morais e sociais, e de se tornar um membro útil da sociedade.

O interesse superior da criança deve ser o guia dos que têm a responsabilidade da sua educação e da sua orientação, esta responsabilidade incumbe em primeiro lugar aos pais.

A criança deve ter toda a possibilidade de se entregar a jogos e actividades recreativas, que devem ser orientadas para os fins visados pela educação; a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se por favorecer o gozo deste direito.

VIII — A criança deve, em todas as circunstâncias, estar entre os primeiros a receber protecção e socorros.

IX — A criança deve ser protegida contra todas as formas de negligência, de crueldade e de exploração. Não deve ser submetida a nenhuma espécie de tráfico.

A criança não deve ser admitida em empregos antes de ter atingido uma idade mínima apropriada; não deve, em caso algum, ser obrigada ou autorizada a ter uma ocupação ou um emprego que prejudique a sua saúde ou a sua educação, ou que entrave o seu desenvolvimento físico, mental ou moral.

X — A criança deve ser protegida contra as práticas que possam conduzir à descriminação racial, à discriminação religiosa ou a qualquer outra forma de discriminação. Deve ser educada num espírito de compreensão, de tolerância, de amizade entre os povos, de paz e de fraternidade universal e na convicção de que lhe compete consagrar a sua energia e o seu talento ao serviço dos seus semelhantes.

Começam as reintegrações individuais na TAP

Do Departamento de Relações públicas dos Transportes Aéreos Portugueses (TAP) recebemos o seguinte comunicado:

«1. — Com o acordo da Autoridade Militar e nos termos do Comunicado n.º 1 e do n.º 4 da Ordem de Serviço n.º 8 do Comando do Destacamento Militar TAP, vai proceder-se à imediata e urgente análise dos pedidos individuais de reintegrações já apresentados e a apresentar até 15 do mês em curso dos trabalhadores despedidos desde 25 de Setembro último.

«2. — As reintegrações em causa serão feitas com direito a contagem da antiguidade e da efectividade que cada trabalhador tinha na data do seu despedimento, portanto, às regalias correspondentes.

«3. — A Administração da empresa, indo ao encontro de manifestos anseios dos trabalhadores, pronunciou-se junto das autoridades civis e militares no sentido de a TAP regressar ao foro civil com a brevidade possível. Ao fazê-lo:

«4. — A Administração exprimiu um voto de fé na integral e pronta generalização por todos os trabalhadores da TAP do comedimento da consciência cívica e da noção das realidades que felizmente não abandonaram a grande maioria.

«5. — Até por isso compete-lhe salientar com uma ênfase que se espera seja bem entendida e medida que a empresa se encontra em situação delicadíssima e enfrenta circunstâncias e perspectivas muito dificultosas, não podendo de modo algum suportar a repetição de paralisações ou de simples atrouxamentos do trabalho.

Em domingo de má sorte

Agredido e exausto, o desempregado José de Jesus, de 23 anos, rendeu-se aos populares que, ontem à tarde, nas escadarias da Estação Ferroviária do Rossio, o perseguiram, em virtude de ter furtado uma carteira com quatro contos a uma passageira de um comboio que se preparava para seguir rumo a Sintra.

Idêntica sorte conheceu o carpinteiro Lucas, que depois de haver roubado uma carteira com cinco contos ao serralheiro mecânico Abreu, na Rua Jardim do Regedor, viu-se também perseguido e agarrado por populares. Não há dúvida que, ontem, foi um domingo aziago para os carteiristas, que também não quiseram deixar de contribuír voluntariamente com o seu dia de trabalho.